

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS**  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

**GLÓRIA MARIA VASCONCELOS AMARAL**

**LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA  
EXPERIÊNCIA COM O PODCAST LITERÁRIO NO CAMPUS ARACAJU (IFS)**

Aracaju/SE  
2024

GLÓRIA MARIA VASCONCELOS AMARAL

**LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA  
EXPERIÊNCIA COM O PODCAST LITERÁRIO NO CAMPUS ARACAJU (IFS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elza Ferreira Santos

Aracaju/SE  
2024

Amaral, Glória Maria Vasconcelos.

A4851 Leitores na educação profissional e tecnológica: uma experiência com o podcast literário no Campus Aracaju (IFS)./ Glória Maria Vasconcelos Amaral. – Aracaju, 2024.

144f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Ferreira Santos.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Leitura. 3. Podcast -Leitura. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Santos, Elza Ferreira. III. Título.

CDU: 377(813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo.

CRB 5/1030

**GLÓRIA MARIA VASCONCELOS AMARAL**

**LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA  
COM O PODCAST LITERÁRIO NO CAMPUS ARACAJU (IFS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Elza Ferreira Santos

Aprovada em 29 de outubro de 2024

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

 **ELZA FERREIRA SANTOS**  
Data: 16/01/2025 08:54:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elza Ferreira Santos (Orientadora) IFS

Documento assinado digitalmente

 **MARIO ANDRE DE FREITAS FARIAS**  
Data: 17/01/2025 20:30:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias (Membro interno) IFS

Documento assinado digitalmente

 **GILVAN DA COSTA SANTANA**  
Data: 17/01/2025 19:23:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Gilvan da Costa Santana (Membro externo ao Programa) IFS

Documento assinado digitalmente

 **PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO**  
Data: 17/01/2025 17:20:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão (Membro externo à Instituição) UFS

**GLÓRIA MARIA VASCONCELOS AMARAL**

**PODCAST LITERÁRIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Elza Ferreira Santos

Aprovado em 29 de janeiro de 2024

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ELZA FERREIRA SANTOS**  
Data: 16/01/2025 08:52:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elza Ferreira Santos (Orientadora) IFS

Documento assinado digitalmente  
 **MARIO ANDRE DE FREITAS FARIAS**  
Data: 17/01/2025 20:30:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Mário André de Freitas Farias (Membro interno) IFS

Documento assinado digitalmente  
 **GILVAN DA COSTA SANTANA**  
Data: 17/01/2025 19:21:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Gilvan da Costa Santana (Membro externo ao Programa) IFS

Documento assinado digitalmente  
 **PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO**  
Data: 17/01/2025 17:23:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

-----  
Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão (Membro externo à Instituição) UFS

Aracaju/SE

2024

*Ao meu pai (in memoriam), meu maior  
incentivador à vida e o amor que nunca sairá de  
mim. E à minha mãe, incansável em sua  
generosidade, que tanto me ensina e acolhe.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me guiou e não permitiu que nada me faltasse nessa jornada e na vida.

À minha família: pai (in memoriam), mãe, Tati e Gustavo. De onde vim e para onde sempre voltarei. Por serem tudo o que tenho e estarem sempre comigo.

Ao meu namorado e amigo, Ronald, pelo incentivo e apoio de todos os dias. Sua admiração foi combustível para chegar ao fim.

À professora Elza, pelos ensinamentos, pela presença a qualquer hora, pelas palavras certas nos momentos certos, que fizeram tudo parecer mais leve. Sua parceria foi um valioso presente.

À banca de qualificação e defesa, por suas contribuições construtivas, determinantes para o resultado final.

Às amigas que conquistei no mestrado. Rose e Itajaci, por termos caminhado juntas do início ao fim. Dividir as amarguras e as alegrias com essas duas, facilitou a caminhada. Bella, pela força, coragem, por estar sempre disponível, por ser nosso porto seguro nesse trajeto. Ana Carla, por cada gesto, por me ouvir, por sua doçura e bondade, por toda ajuda e apoio, por sua preciosa amizade.

A toda minha turma do ProfEPT. A nossa união, com a junção das qualidades de cada um, permitiu-nos cumprir essa missão.

Aos amigos da biblioteca do campus Aracaju, pela ajuda e o companheirismo diário. Cada um, a seu modo, contribuiu para que eu chegasse ao fim.

Ao amigo Osmar, sempre solícito, desde o início. Sua contribuição e apoio foram fundamentais nesse processo.

À professora Cristiane Mirtes, pela ajuda dispensada durante a fase da pesquisa. E ao Iracildes, por cooperar falando com a turma de Eletrônica. A todos os professores que permitiram minha ida às salas de aula e alunos que me receberam tão bem e aceitaram participar da pesquisa com paciência e boa vontade.

Aos alunos e alunas do Podcast Literário, anjos preciosos que abraçaram esse projeto! Com amor aos livros, consideração e bondade em seus corações, saíram de suas casas, em períodos de férias e greve, para estarem ao meu lado nessa iniciativa. Minha gratidão pelo que construímos juntos e a certeza de que ainda nos veremos pelo mesmo caminho!

*"Como fonte de prazer e de sabedoria, a  
leitura não esgota seu poder de sedução nos  
estreitos círculos da escola".*

*Marisa Lajolo*

## RESUMO

Dada a importância da leitura para a vida escolar e a formação cidadã dos estudantes, esta pesquisa buscou compreender o cenário dessa temática no Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, além de contribuir para a formação de leitores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo foi desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico, sendo guiado por autores como Lajolo e Freire, que oferecem uma visão essencial sobre a leitura do mundo, e Rojo, que enriquece a discussão sobre multiletramentos. A pesquisa também se apoiou nos princípios da EPT, conforme estabelecido pela legislação, utilizando as ideias de teóricos como Saviani e Frigotto para fundamentar suas intenções pedagógicas. Como parte do trabalho, foi criado o Podcast Literário, um produto educacional desenvolvido pelos próprios estudantes, que serve como recurso tecnológico para promover a interação entre eles. O estudo objetivou analisar como se processa essa interação entre estudantes leitores e não leitores na produção do podcast, orientando-se pela seguinte questão: de que forma a interação entre estudantes leitores e não leitores pode influenciar na formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica, do Campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe? A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, onde a pesquisadora analisou a realidade a partir de uma perspectiva interpretativa. A pesquisa estruturou-se em quatro fases: (1) coleta de dados por meio de questionários com questões abertas e fechadas, visando avaliar os perfis leitor e tecnológico dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado; (2) entrevistas semiestruturadas com os participantes do Podcast, para coletar opiniões e informações diretas sobre seus perfis; (3) produção do Podcast Literário, como produto educacional; e (4) aplicação de um questionário em sala de aula para avaliar a recepção do produto pelo público-alvo. Considerando o papel do professor como principal incentivador da leitura no ambiente escolar, este trabalho visa colaborar na construção de uma atitude crítica e no aumento da capacidade de interpretação dos estudantes. Também se propõe a cooperar com professores, oferecendo um recurso que auxilia na motivação à leitura em sala de aula. Os resultados indicam que o podcast e a interação promovida entre os estudantes no processo de sua criação são eficazes para incentivar a leitura literária no ambiente escolar. Espera-se que esta pesquisa inspire reflexões sobre o fomento à leitura, considerando as tecnologias disponíveis e o potencial colaborativo dos estudantes. Novas investigações poderão ser realizadas nesse sentido, garantindo que a leitura, essencial para o conhecimento, continue a formar indivíduos capazes de interpretar sua realidade e o mundo que os cerca.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Leitura; Podcast.

## **ABSTRACT**

Given the importance of reading for students' academic life and citizenship development, this research aimed to understand the landscape of this topic at the Aracaju Campus of the Federal Institute of Sergipe, as well as to contribute to the formation of readers in Professional and Technological Education (PTE). The study was developed through a bibliographic review, guided by authors such as Lajolo and Freire, who offer an essential view on the reading of the world, and Rojo, who enriches the discussion on multiliteracies. The research also relied on the principles of PTE, as established by legislation, using the ideas of theorists like Saviani and Frigotto to ground its pedagogical intentions. As part of the work, the Literary Podcast was created, an educational product developed by the students themselves, which serves as a technological resource to promote interaction among them. The study aimed to analyze how the interaction between readers and non-readers in the production of the podcast takes place, guided by the following question: how can the interaction between readers and non-readers influence the formation of new readers in Professional and Technological Education at the Aracaju Campus of the Federal Institute of Sergipe? The methodology adopted was a qualitative approach, characterized as action research, where the researcher analyzed the reality from an interpretative perspective. The research was structured in four phases: (1) data collection through questionnaires with open and closed questions to assess the reading and technological profiles of second-year students in Integrated High School; (2) semi-structured interviews with the participants of the Podcast to collect direct opinions and information about their profiles; (3) production of the Literary Podcast as an educational product; and (4) application of a questionnaire in the classroom to assess the reception of the product by the target audience. Considering the teacher's role as the main encourager of reading in the school environment, this work aims to contribute to the development of a critical attitude and the enhancement of students' interpretation skills. It also seeks to cooperate with teachers by offering a resource that helps motivate reading in the classroom. The results indicate that the podcast and the interaction promoted among students during its creation process are effective in encouraging literary reading in the school environment. It is hoped that this research will inspire reflections on promoting reading, considering available technologies and the collaborative potential of students. Further investigations could be conducted in this regard, ensuring that reading, essential for knowledge, continues to shape individuals capable of interpreting their reality and the world around them.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Reading; Podcast.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**CEFET's** - Centros Federais de Educação Tecnológica

**CNE/CEB** - Conselho Nacional de Educação/Comissão de Ensino e Pesquisa

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**EMI** - Ensino Médio Integrado

**EPT** - Educação Profissional e Tecnológica

**IF** - Instituto Federal

**FTP** - Formação Técnica e Profissional

**IFS** - Instituto Federal de Sergipe

**MEC** - Ministério da Educação

**PROFEPT** - Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

**PE** - Produto Educacional

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TCLE/RCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **LISTA DE IMAGEM**

**Imagem 1:** Google Formulários

**Imagem 2:** Ilustração do Podcast Literário

**Imagem 3:** Roteiros no estúdio de gravação

**Imagem 4:** Estudante no estúdio da Rádio UFS FM

**Imagem 5:** Estudantes no estúdio da Rádio UFS FM

**Imagem 6:** Aluna conhecendo o estúdio

**Imagem 7:** Dupla conhecendo um dos estúdios da Rádio UFS FM

**Imagem 8:** Dupla gravando episódio

**Imagem 9:** Aluna gravando episódio

**Imagem 10:** Clayton Cavalcante, editor da Rádio UFS conduzindo a edição com os alunos

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Frequência diária de acesso à internet.

**Gráfico 2:** Frequência que faz uso de Podcast

**Gráfico 3:** Opinião sobre tempo de duração ideal de episódio de podcast

**Gráfico 4:** Sobre o uso de Podcast na educação

**Gráfico 5:** Se o aluno já ouviu ou fez uso de algum podcast sobre literatura

**Gráfico 6:** Sobre gostar de ler

**Gráfico 7:** Sobre se o aluno está lendo algum livro atualmente

**Gráfico 8:** Fatores que influenciam na escolha de um livro

**Gráfico 9:** Sobre se o aluno já leu livros digitais

**Gráfico 10:** O podcast apresenta linguagem que cumprem a função de transmitir o conteúdo com clareza

**Gráfico 11:** É possível perceber o tema literatura nos episódios exibidos

**Gráfico 12:** Se acha possível que os alunos possam incentivar uns aos outros a se interessar mais por literatura

**Gráfico 13:** Você acredita que os alunos se sentiram interessados e à vontade em relação à tecnologia utilizada

**Gráfico 14:** Nos episódios transparece que os alunos gostam de literatura ou têm interesse em gostar

**Gráfico 15:** O produto educacional apresentado encaixa-se como um exemplo de recurso a ser usado na Educação Profissional e Tecnológica?

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1:** Quadro resumido com os cursos oferecidos pelo IFS, Campus Aracaju

**Quadro 2:** Fases e Amostras da pesquisa

**Quadro 3:** Entrevista com os discentes

**Quadro 4:** Episódios e Temas produzidos no Podcast Literário

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 ESTADO DA ARTE</b> .....	23
<b>2.1 Particularidades desta pesquisa</b> .....	25
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	26
<b>3.1 Leitura como parte fundamental do saber</b> .....	26
3.1.1 Uma breve trajetória da leitura .....	27
3.1.2 Leitura do mundo: sua importância e desafios .....	28
3.1.3 EPT e a formação de leitores no Brasil .....	30
<b>3.2 As TICs no processo de Ensino-Aprendizagem</b> .....	38
3.2.1 A tecnologia na Educação .....	39
3.2.2 A Educação centrada no professor .....	41
3.2.3 Interação .....	42
3.2.4 As TICs como aliadas na formação de leitores na EPT: O uso do podcast como dispositivo .....	43
3.2.5 Cibercultura e Educação online .....	46
<b>3.3 Multiletramentos na Educação</b> .....	54
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	59
<b>4.1 A pesquisa-ação</b> .....	59
<b>4.2 1ª Fase - O questionário</b> .....	63
<b>4.3 2ª Fase - A entrevista</b> .....	65
<b>4.4 3ª Fase - Produção do Podcast Literário - o produto educacional</b> .....	66
<b>4.5 4ª Fase - Aplicação e Avaliação do Produto Educacional</b> .....	67
<b>4.6 A Entrevista</b> .....	68
4.6.1 Sobre o Projeto: .....	73
4.6.2 Sobre Podcast .....	74
4.6.3 Do Perfil Leitor: .....	74
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	81
<b>5.1 Análise de Dados dos Questionários</b> .....	81
5.1.1 Informações pessoais dos estudantes.....	83
5.1.2 Quanto ao uso de recursos tecnológicos: Parte 1 e 2 do questionário.....	84
5.1.3 Podcast como recurso tecnológico.....	87
5.1.4 Quanto ao perfil do leitor: Parte 3 do questionário.....	91
<b>5.2 Aplicação do produto educacional</b> .....	97
5.2.1 Formato e Linguagem Acessível.....	98
5.2.2 Percepção quanto à literatura ter sido realmente tratada nos episódios .....	99
5.2.3- Percepção quanto à interação e envolvimento dos alunos no podcast.....	100

5.2.4 Percepção quanto a se os alunos (autores do podcast) se sentiram à vontade com a tecnologia:.....	101
5.2.5 Percepção quanto ao interesse dos alunos em relação à literatura .....	101
5.2.6 Percepção quanto à contribuição do podcast como recurso educacional na EPT.....	102
<b>6 O PODCAST LITERÁRIO.....</b>	<b>105</b>
<b>6.1 O Roteiro.....</b>	<b>107</b>
<b>6.2 Os Episódios.....</b>	<b>108</b>
<b>6.3 As Gravações e a Edição.....</b>	<b>110</b>
<b>6.4. Aspectos Éticos da Pesquisa.....</b>	<b>116</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>136</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>141</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade de promover o hábito da leitura e expandir as habilidades a serem desenvolvidas no contexto tecnológico e profissional, construiu-se esta pesquisa intitulada de "*Leitores na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Experiência com o Podcast Literário no IFS - Campus Aracaju*". Este trabalho foi desenvolvido através de um projeto que visou incentivar os alunos à leitura no cenário da Educação Profissional e Tecnológica, integrando tecnologias contemporâneas. Buscou-se, assim, fomentar nos estudantes o hábito de leitura de forma a ampliar seus conhecimentos, contribuindo na qualificação profissional, capacitando-os a buscar e analisar informações de forma objetiva e coerente.

No contexto contemporâneo, em que a comunicação é fundamental para as interações sociais, é imprescindível desenvolver habilidades desde a fase escolar, com a leitura se destacando como um instrumento essencial para a aquisição de conhecimento (Brito *et al.*, 2023).

A leitura permite comunicar, interpretar mensagens e afirmar ideias, habilitando-nos a interagir efetivamente com o mundo (Souza, Iguma e Lima, 2022). Além de facilitar o acesso ao conhecimento, a leitura é um veículo de expressão humana, essencial para registrar fatos históricos e compreender narrativas. Cultivar esse hábito enriquece o vocabulário, potencializa a memória e desenvolve o pensamento crítico, características que diferenciam os humanos (Freire, 2008).

No entanto, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou recentemente os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2022, que avaliou o desempenho de estudantes de 15 anos nas áreas de matemática, leitura e ciências. Os dados revelam que as médias brasileiras permanecem praticamente inalteradas em relação a 2018, indicando uma estagnação no desempenho educacional (Inep, 2022).

Em leitura, o Brasil obteve uma média de 410 pontos, significativamente inferior à média do Chile (448) e do Uruguai (430), embora superior à da Argentina (401). Alarmantemente, 50% dos estudantes brasileiros apresentaram baixo desempenho (abaixo do nível 2), comparados a 26% entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Apenas 2% alcançaram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior), em contraste com a média de 7% nos países membros da OCDE. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de estratégias que fomentem o hábito da leitura e

o desenvolvimento das competências literárias, essenciais para a formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2023).

Diante do cenário nacional, que revela um baixo interesse pela leitura, justifica-se a abordagem da problemática da formação de leitores, especialmente, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A identificação da proficiência leitora dos alunos torna-se crucial, pois permite o desenvolvimento de propostas de aprendizagem alinhadas ao perfil atual de interpretação (Silva, 2022).

Nota-se que na EPT, a dificuldade dos alunos em interpretar e produzir textos compromete o processo de aprendizagem. Além disso, a carga horária reduzida dedicada à disciplina de Língua Portuguesa no currículo do curso integrado, quando comparada ao currículo do ensino médio regular, restringe as oportunidades de aprendizagem dos conteúdos relacionados à leitura e escrita. Soma-se a isso a origem socioeconômica e cultural desses alunos, que frequentemente não têm acesso a estímulos adequados e à prática da leitura (Oliveira, 2019).

Com isso, os educadores podem estimular a leitura por meio de conteúdos que gradualmente despertem o seu interesse e promovam experiências com diferentes tipos de textos. É fundamental que as unidades escolares que oferecem o ensino médio valorizem a leitura e a produção escrita em todos os campos do saber, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2018; 2021), além de incentivarem a produção de mídias que favoreçam habilidades nesse sentido e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade.

Logo, desenvolver o hábito de leitura nos alunos da EPT é essencial por diversas razões. A leitura não apenas estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, mas também aprimora a comunicação, ampliando o vocabulário e melhorando a escrita. Além disso, à medida que o mundo profissional evolui, com novas tecnologias e práticas, a leitura capacita os alunos a acompanhar essas mudanças e a se adaptarem às demandas do mercado (Souza e Silveira, 2021).

O acesso a informações técnicas, científicas e culturais, proporcionado pela leitura, enriquece a formação dos estudantes, promovendo também habilidades sociais, como empatia e compreensão de diferentes perspectivas. Esses fatores são vitais, também, para preparar os alunos para o mercado de trabalho, no qual a familiaridade com manuais e documentos técnicos é frequentemente requerida. Em última análise, a leitura estimula a criatividade, desenvolve a autonomia e apoia o aprendizado contínuo, consolidando-se como uma ferramenta indispensável na formação integral dos futuros profissionais (Silva, 2022).

Logo, é ideal que no futuro de um profissional qualificado, além de possuir todos os atributos técnicos, ele também domine técnicas de leitura, permitindo-lhe aprender e reaprender continuamente. Isso é fundamental, haja vista as necessidades profissionais que estão em constante mudança, impulsionadas pelos avanços sociais, científicos e tecnológicos. Nesse contexto, o hábito da leitura torna-se um aliado essencial na construção do conhecimento necessário para a prática profissional, sendo imperativo que o indivíduo se mantenha atualizado em sua área de atuação. Para tanto, é crucial o exercício de leituras que propiciem um aprendizado contínuo, assegurando a coerência informativa e linguística relacionada à sua formação (Cunha, 2012).

Desde que iniciei minha trajetória, trabalhando na biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, no ano de 2014, tive a oportunidade de observar de maneira aprofundada a relação dos alunos com a leitura. A interação diária com os estudantes e o acervo bibliográfico possibilitaram-me a perceber como, em especial, os alunos do Ensino Médio Integrado (EMI), manifestam seus interesses pelos livros e a forma como se envolvem com a literatura, seja através de busca ativa por livros, de comentários antes e depois da leitura, ou através de conversas sobre as narrativas exploradas.

Um dos fatores intrigantes que surgiram no processo observatório, durante os períodos de trabalho na biblioteca, foi o comportamento dos alunos ao chegarem ao balcão. É comum que venham acompanhados de colegas de classe, com quem compartilham o convívio diário no ambiente escolar, e frequentemente ambos realizam o empréstimo de algum exemplar. No entanto, quando apenas um deles demonstra interesse por um livro da seção de literatura enquanto o outro não, surgem questionamentos.

O que motiva alguns alunos a cultivarem o interesse pela literatura, enquanto outros, apesar da convivência próxima e de perfis semelhantes, não desenvolvem esse hábito? – Essas reflexões levaram à pergunta central desta pesquisa: “De que forma a interação entre estudantes leitores e não leitores pode influenciar na formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica, do Campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe?”

Inicialmente, de forma hipotética, considerou-se que a interação entre alunos leitores e não leitores, mediada por tecnologias, poderia potencializar a motivação pela leitura. Ao explorar os benefícios dessa colaboração, o ambiente educacional pode se tornar mais enriquecedor, propiciando a formação de novos leitores críticos e engajados que participam ativamente do processo de aprendizado. Essa abordagem visa transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo um diálogo produtivo e uma troca de experiências que fortaleça o hábito da leitura entre todos os estudantes (Oliveira, 2019).

Formar leitores no contexto da EPT do EMI é fundamental para desenvolver habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a atuação profissional. A leitura amplia o vocabulário, melhora a comunicação e estimula a capacidade de análise, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade (Araújo, 2022). A leitura integra o ensino ao promover a interdisciplinaridade, conectando diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo a formação dos estudantes. Esse processo está alinhado com as bases conceituais da EPT, que enfatizam o trabalho como princípio educativo e a formação humana integral. Assim, a leitura se torna um instrumento crucial para desenvolver a politecnicidade, preparando os alunos não apenas para profissões específicas, mas também para serem cidadãos críticos e atuantes na sociedade (Costa e Ribeiro, 2023).

Dessa forma, o cerne deste projeto foi a biblioteca, como um espaço que simboliza conhecimento e formação (Traversin, Leske e Pinto, 2022). Com minha formação em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo, que se uniu aos conhecimentos da Educação, em especial a EPT, ao longo deste mestrado, surgiu a ideia de criar um Podcast que não apenas contribuísse para a formação de novos leitores, mas para que também promovesse a interação entre alunos leitores e não leitores. Assim, consolidou-se a ideia de realizar um projeto que unisse a comunicação à educação, criando um produto que alcançasse com mais facilidade o público almejado – os estudantes do EMI do campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

Diante da crescente popularidade dos *Podcasts* como meio de comunicação que ressoa fortemente com os jovens, optei por utilizá-los como dispositivos para criar um conteúdo literário que pudesse cooperar com a formação de leitores no Campus Aracaju. O Podcast Literário é um recurso educacional por meio de uma plataforma de áudio, que explora obras literárias, autores e temas relevantes, promovendo discussões enriquecedoras sobre a literatura. Ele serve como um meio acessível e dinâmico para despertar o interesse pela leitura, permitindo que os ouvintes compartilhem suas impressões e reflexões. Além disso, pode integrar diferentes vozes e perspectivas, tornando a experiência literária mais inclusiva e interativa, colaborar para o aumento do hábito de ler, a partir do lócus escolar, na EPT (Saes, 2021).

O Podcast Literário, assim concebido, visou não apenas aumentar o interesse pela leitura, mas também integrar essa prática ao cotidiano dos estudantes, mostrando-lhes como a literatura pode influenciar positivamente suas vidas. Logo, o objetivo geral da pesquisa é: analisar como se processa a interação entre alunos leitores e não leitores por meio do podcast literário. Seus objetivos específicos são: a) contribuir com uma possível formação de leitores no Campus Aracaju do IFS; b) Identificar o perfil tecnológico dos discentes do 2º ano do EMI, investigando

como fazem uso de recursos digitais, em especial, o podcast; c) avaliar o perfil leitor dos alunos participantes da pesquisa; d) criar o Podcast Literário, como produto educacional, servindo de auxílio para a prática na motivação à leitura em sala de aula, possibilitando a interação entre os estudantes também nesse ambiente. Assim sendo, busca-se cooperar com os professores e gestores educacionais, ofertando um Produto Educacional (PE) que possa auxiliar a prática pedagógica.

É fundamental reconhecer que, enquanto o professor atua como um incentivador da leitura, a interação entre alunos pode fortalecer essa dinâmica de maneira significativa. A proximidade entre os estudantes revela-se uma ferramenta poderosa para que tanto leitores quanto não leitores se beneficiem desse processo colaborativo. Nesse ponto, o conceito de multiletramentos se integra a essa abordagem ao enfatizar a diversidade de formas de leitura e comunicação que os alunos encontram na sociedade contemporânea. Ao incorporar podcasts como dispositivos de promoção literária, o projeto amplia a definição de leitura, envolvendo a interpretação de diferentes mídias, como áudio e vídeo. Dessa forma, essa interação mediada por tecnologias enriquece a experiência de aprendizado, contribuindo para a formação de leitores críticos e versáteis, aptos a navegar em um mundo multifacetado de informações.

A metodologia da pesquisa teve a abordagem qualitativa, que se caracteriza como um estudo aprofundado de uma dada realidade, procurando descrevê-la, analisá-la, interpretá-la e compreendê-la, tendo em vista os fatos que ocorrem e todos os envolvidos nesse processo. (Martins e Santos, 2017)

O trabalho tratou-se de uma pesquisa-ação, na qual a pesquisadora analisou a realidade, a partir de uma perspectiva interpretativa. Esta abordagem reforça a compreensão do sentido dos acontecimentos e das interações pessoais, o que significa que, ao analisar os dados, o pesquisador leva em conta diversas interpretações, incluindo sua própria perspectiva e a compreensão do pensamento subjetivo dos participantes (Bogdan; Biklen, 1994).

Após o levantamento bibliográfico, a pesquisa fundamentou-se em quatro fases, seguindo os ciclos da pesquisa-ação: a coletas de dados, por meio de questionário com questões abertas e fechadas, para avaliação dos perfis leitor e tecnológico dos estudantes de todas as turmas do 2º ano do EMI (campus Aracaju); a entrevista semiestruturada com os participantes do Podcast Literário, a fim de obter opiniões e dados mais diretos de seus perfis; a produção do Podcast Literário, o produto educacional desta pesquisa; e a aplicação do produto, através de questionário em sala de aula, para obter sua avaliação do público ao qual foi destinado.

Os capítulos desta dissertação foram assim dispostos: capítulo 1- a Introdução; capítulo 2- o Estado da Arte, apresentando trabalhos integrantes à temática deste estudo; capítulo 3- o

Referencial Teórico, que explorou a leitura com um componente educacional e da formação do saber - iniciando com uma breve trajetória da leitura, ao longo dos tempos; em seguida, abordando a leitura do mundo; trazendo uma análise histórica sobre a EPT partindo para a importância da formação de leitores nesse cenário; explanando a respeito das inovações tecnológicas no ambiente de leitura e educacional, tal qual no processo de ensino-aprendizagem, entre eles o uso de recursos digitais, como o podcast; percorrendo sobre os conceitos e apresentando a cibercultura e a educação online; e discorrendo sobre os multiletramentos na Educação.

No Capítulo 4 - Procedimentos Metodológicos, apresentando a metodologia e o método de pesquisa, além de todas as fases nas quais a pesquisa foi fundamentada. Capítulo 5 - Resultados e Discussão, contendo a Análise de Dados dos Questionários, a descrição da produção do Podcast Literário e a avaliação da aplicação do produto educacional, e o capítulo 6 - Considerações Finais.

## 2 ESTADO DA ARTE

Antes de nos debruçarmos sobre a temática do uso do podcast para o incentivo à leitura, na EPT, convém nos atentarmos sobre os trabalhos que já foram publicados a respeito deste tema, com o intuito de compreender os caminhos que estão sendo trilhados e como eles se relacionam entre si. Inicialmente, é mister ressaltar que foram pesquisados no portal da CAPES trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2020-2024) que, de alguma maneira, possuem ligação com os objetivos da presente pesquisa.

A primeira pesquisa foi feita com as palavras leitura, podcast e Educação Profissional e Tecnológica. Nessa busca inicial, foi encontrado apenas um estudo, que como não possuía relação com a temática do presente trabalho, acabou sendo descartado.

A segunda busca foi feita com as palavras leitura e podcast, com essa combinação foram encontrados 35 trabalhos. Dentre os quais, três artigos merecem destaque. O primeiro artigo é de Márcio Roberto do Prado e Clayton Henrique de Melo Silva, publicado em 2020, e intitulado “**Não corra tanto tartaruga!**”: **podcasts e leitura contemporânea**. Neste trabalho, os autores buscam relacionar o ensino de literatura com as novas transformações tecnológicas, destacando elementos de natureza poética do podcast e sua relação direta com a docência e a necessidade de atualização e inovação por parte do docente.

O segundo trabalho foi publicado em 2024 e chama-se **Leituras transmedia: o podcast na construção de comunidades leitoras**. Nele, os autores Cristiano Menezes, Maria José Gamboa e Marta Oliveira dialogam a respeito de como a inovação tecnológica altera os modos de ler e de socializar leituras. Nesse viés, o podcast traz novas possibilidades de formação de comunidades leitoras, demonstrando através da aplicação de questionário o quanto o podcast influencia na construção de leitores e, conseqüente, criação de grupos de leitores que interagem entre si e se influenciam.

O terceiro artigo foi o estudo de Brenda Cristina Scarlezini e Alessandra Riposati Arantes, de título: **Podcast como ferramenta pedagógica na formação inicial de licenciandos em Física**. O qual aborda a formação de professores de física com o uso de podcast, analisando as potencialidades do uso desse importante dispositivo tecnológico, e até que ponto existe ganho qualitativo na aprendizagem. Ele foi mensurado através de diário de campo e aplicação de questionário pelos estudantes, demonstrando-se assim, como um recurso promissor para o ensino ao desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Cabe ressaltar que também foi realizado um levantamento na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, da UFS**, com as palavras-chave: “**Leitura**” e “**Educação Profissional**”, em que foram exibidos como resultado **mais de 4000 trabalhos**. Filtrando para dissertações e com o filtro de “Leitura literária” por assunto, são mostrados **16 trabalhos**. Dentre esses, cinco **dissertações** são dos últimos cinco anos.

Assim, destaca-se uma dissertação, de 2020, do Mestrado Profissional em Letras, de título: **Do conto ao gênero dramático: tutorial de leitura literária como proposta para formação do leitor**, na qual, a autora apresenta uma prática de intervenção dirigida aos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II, em uma Escola da Rede Estadual de ensino no município de Capela/SE, relacionada à leitura literária dos contos “O marido da Mãe d’água”, “Os três companheiros” e “O bem se paga com o bem” presentes na obra Contos tradicionais do Brasil, de Luís da Câmara Cascudo, com o objetivo de incentivar a leitura, a criticidade, a valorização da identidade cultural brasileira.

O arcabouço teórico possui Cosson (2010), Córdazar (2011), Bosi (1977), entre outros. A metodologia tem o aporte do método da Pesquisa-Ação de Michel Thiollent (2011) e nas novas concepções de ensino que envolvem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O estudo conta com a realização de oficinas de leitura, produção textual de retextualização, dramatização utilizando a técnica de formas animadas – bonecos de vara — e uma reflexão sobre a importância da leitura e interatividade na escola. O produto final desenvolvido trata-se de um tutorial em vídeo “Do conto ao gênero dramático: Tutorial de leitura literária como proposta para formação do leitor” que sintetiza as principais etapas da atividade desenvolvidas na pesquisa.

Com isso, esperou-se contribuir para a formação de leitores/as críticos/as no intuito de conscientizá-los da importância da prática de leitura e valorização da cultura popular. Notou-se como resultado que há vários métodos, muitas vezes simples e flexíveis, de transformar o ambiente escolar e a forma como o aluno aprende, depositando nele confiança, otimismo, provocando reflexões acerca da importância da escola na sua formação e da sua participação ativa enquanto sujeito (Santana, 2020).

No levantamento feito no **Repositório Institucional do IFS (RIFS)**, quando foi pesquisada a palavra “podcast” foram encontrados 1790 trabalhos, o que mereceu destaque foi uma dissertação, publicada em 2022, de Osmar da Silva Souza, intitulada: **O podcast como elemento de suporte ao ensino presencial pós pandemia: a experiência do curso integrado de redes de computadores- Campus Lagarto(IFS)**.

Em que o autor identifica, ainda sob os efeitos da pandemia da COVID-19, a possibilidade de utilização do podcast como um mecanismo de aprendizagem, em virtude das rápidas transformações tecnológicas e desafios da modernidade, de forma que o ensino e aprendizagem devem convergir para um acompanhamento dessas mudanças.

Por último, foi realizada a busca com “Podcast” e “Educação Profissional e Tecnológica”, por meio da qual foram encontrados 10 trabalhos e, entre eles, destaca-se um artigo publicado no ano de 2020, dos autores Neirimar Humberto Kochhan Coradini, Aurélio Ferreira Borges, Carla Rayane Santos Dutra. O título do estudo é **Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica**. Trabalho em que os autores, através de pesquisa qualitativa, avaliam o podcast como recurso tecnológico, que podem ser utilizados por docentes e discentes na Educação Profissional e Tecnológica, diante das transformações do século XXI.

## **2.1 Particularidades desta pesquisa**

Os artigos supracitados fazem parte do cenário de conhecimento científico a que se refere a temática desta pesquisa, apresentando questionamentos, a partir de diversas metodologias, que vêm sendo investigados pelos pesquisadores. De certa forma, esses trabalhos podem inspirar iniciativas como esta. No entanto, embora eles abordem temas como o uso do podcast como meio de disseminação da leitura e da literatura, ou sua aplicação como ferramenta didática na formação de professores, assim como seu papel de suporte educacional durante a pandemia e na construção de comunidades leitoras, nenhum deles considerou o podcast como um produto educacional ou o utilizou como uma estratégia para que os docentes se influenciassem mutuamente a se tornarem leitores.

Nesse sentido, esta pesquisa se destaca por oferecer ao estudante o protagonismo na criação e apresentação de um podcast, fundamentado em suas experiências de leitura e expectativas de convivência, e, assim, poder compartilhá-las com os outros leitores ou alunos que ainda não possuem esse hábito. Dessa forma, a particularidade deste estudo é possuir um produto educacional - o Podcast Literário, que se configura não apenas como uma estratégia didática, mas também como um canal efetivo de interação, utilizando a tecnologia para influenciar outros a se interessarem pela literatura e a formar comunidades em torno desse tema.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

No contexto educacional contemporâneo, a leitura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, não apenas como um meio de aquisição de conhecimento, mas também como uma prática essencial para o desenvolvimento crítico e cultural. A compreensão da trajetória histórica da leitura, sua importância na formação de leitores e os desafios enfrentados na atualidade são cruciais para contextualizar o impacto de novos métodos e ferramentas pedagógicas.

Este referencial teórico explora a evolução da leitura e sua relevância formativa, destacando o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem. Em particular, a integração de *podcasts* literários na EPT que surgem como uma inovação promissora, oferecendo novas oportunidades para engajamento e formação de leitores.

O conceito de multiletramentos, que considera a diversidade de mídias e formatos de leitura, e o perfil dos leitores na EPT, com suas especificidades e desafios, são abordados para entender como esses elementos interagem e influenciam a prática educativa. Assim, a revisão da literatura apresentada neste referencial visa fornecer uma base sólida para compreender a aplicação de *podcasts* literários como um dispositivo estratégico na promoção da leitura e na formação de novos leitores no IFS Campus Aracaju.

#### **3.1 Leitura como parte fundamental do saber**

Nesta seção, é explorada a leitura como um componente essencial no processo educacional e na formação do conhecimento. Inicia-se com uma análise histórica da leitura para compreender suas transformações e o papel crucial que desempenha na sociedade atual. Em seguida, discute-se a importância da leitura crítica e formativa, considerando os desafios contemporâneos que afetam a prática da leitura. A seção também aborda a formação de leitores no Brasil e na EPT, destacando as desigualdades e desafios enfrentados por diferentes grupos.

Por fim, foi examinada a leitura literária como um meio para engajar os estudantes e cultivar um hábito de leitura mais profundo e duradouro, fornecendo uma base para entender como diferentes aspectos da leitura influenciam a formação de leitores e como as novas metodologias, como o uso de *podcasts*, podem complementar essas práticas.

### 3.1.1 Uma breve trajetória da leitura

A leitura, como prática essencial para a aquisição de conhecimento, tem suas raízes na invenção da escrita, que surgiu há cerca de cinco mil anos na Mesopotâmia. Os primeiros registros escritos, conhecidos como cuneiformes, eram utilizados para fins administrativos e contábeis, permitindo que as sociedades organizadas registrassem transações e eventos importantes. A partir desse momento, a escrita não apenas facilitou a comunicação, mas também criou a necessidade de interpretação e leitura, formando um elo crucial entre os indivíduos e a preservação do conhecimento (Manguel, 2021).

Com o tempo, a forma de escrita evoluiu, passando da pictografia à escrita alfabética. Essa transição ocorreu em várias culturas, como a fenícia, cujos símbolos representavam sons em vez de objetos (Fischer, 2006). Essa inovação tornou a escrita mais acessível e eficiente, permitindo que um maior número de pessoas se tornasse capaz de ler e escrever. A introdução do alfabeto simplificou a comunicação e democratizou o acesso à informação, embora o domínio da leitura ainda fosse restrito a elites sociais e intelectuais (Costa, 2007).

Silva (2024), explica que durante a Antiguidade Clássica a leitura ganhou um papel central na educação. Na Grécia e em Roma, os textos de filosofia, poesia e retórica eram estudados em escolas, onde os alunos eram ensinados a ler em voz alta, um reflexo da importância da oratória na cultura dessas civilizações. Os escritos de filósofos como Platão e Aristóteles moldaram o pensamento ocidental e foram disseminados por meio da leitura, estabelecendo um legado intelectual que perdura até os dias atuais (Lins, 2020).

A Idade Média, por sua vez, trouxe um caráter mais restrito à leitura. Com a predominância da Igreja Católica, a alfabetização tornou-se uma prerrogativa dos clérigos, que preservavam e copiavam manuscritos em mosteiros (Manguel, 2021). Os textos religiosos eram os mais valorizados, enquanto obras seculares eram frequentemente censuradas ou ignoradas. Segundo Silva (2024), essa fase representou um retrocesso na difusão do conhecimento, mas também lançou as bases para a Renascença, quando o interesse por textos clássicos e a alfabetização começaram a se expandir novamente.

O surgimento da imprensa, no século XV, foi um marco revolucionário na história da leitura. Invenções como a prensa de Gutenberg permitiram a produção em massa de livros, tornando-os mais acessíveis a um público mais amplo. Essa democratização do conhecimento teve um impacto profundo, contribuindo para a alfabetização em massa e a disseminação de

ideias, o que culminou em movimentos sociais e intelectuais, como a Reforma Protestante e o Iluminismo (Menezes, 2023).

No século XIX, a leitura tornou-se uma prática cotidiana, impulsionada pela Revolução Industrial e pela urbanização. Com a crescente produção de jornais, revistas e literatura popular, a leitura passou a ser vista como uma forma de entretenimento, além de um meio de adquirir conhecimento. O acesso a textos variados tornou-se uma parte integrante da vida das classes trabalhadoras, promovendo uma cultura de leitura que se espalhou pelo mundo ocidental (Abreu e Dumont (2021).

No século XX e início do século XXI, a leitura enfrentou novos desafios e oportunidades. A digitalização transformou o modo como consumimos textos, com a internet permitindo acesso instantâneo a uma vasta gama de informações. Apesar das preocupações sobre a diminuição da leitura tradicional, novas formas de engajamento com o texto, como blogs, e-books e redes sociais, emergiram, criando um espaço dinâmico para a troca de ideias e a disseminação de conhecimento (Silva, 2023).

Segundo Menezes (2023), atualmente, a leitura é reconhecida não apenas como um meio de aprendizado, mas também como uma prática essencial para a formação de cidadãos críticos e informados. Com o advento das tecnologias digitais, a habilidade de ler se torna ainda mais crucial, pois as interações sociais e profissionais muitas vezes giram em torno de conteúdos escritos. Em um mundo saturado de informação, a leitura crítica se torna uma habilidade vital para navegar e interpretar a realidade contemporânea.

### 3.1.2 Leitura do mundo: sua importância e desafios

A leitura representa um dos primeiros grandes desafios em nosso desenvolvimento social, surgindo em um período repleto de descobertas e amadurecimento de habilidades motoras e emocionais essenciais. Desde os primeiros contatos com os códigos linguísticos em livros infantis, na televisão e em cartazes, até o momento em que adentramos a escola, o aprendizado da leitura e da escrita se torna um passo fundamental em nossa alfabetização. É nesse ambiente escolar, mediado pela figura do professor, que começamos a decifrar esses códigos e, assim, a nos alfabetizar.

A leitura abrange duas dimensões cruciais do conhecimento humano: a leitura da palavra e a leitura do mundo, como enfatiza Freire (2003). O conceito de leitura como decodificação da palavra escrita remonta à etimologia do verbo "ler", derivado do latim

"*lego/legere*", que significa apanhar, recolher e captar com os olhos (Luis, 2009). Contudo, ler vai além da mera interpretação de signos alfabéticos; trata-se de um processo que produz sentido, enraizado nas experiências de vida de cada indivíduo e na prática da compreensão do mundo que o cerca (Brito, 2010).

Ao longo da história, a leitura passou por diversas transformações e entendimentos. Fischer (2006) observa que, inicialmente, a leitura consistia na simples capacidade de obter informações visuais a partir de sistemas codificados. Com o tempo, essa prática evoluiu para a compreensão de textos contínuos. Hoje, na era digital, a leitura também abrange a extração de informações de telas eletrônicas, e é provável que esse conceito continue a se expandir.

Compreende-se, atualmente, que a leitura não se restringe à decodificação de sinais gráficos; ela estabelece uma relação dinâmica entre o leitor e o texto, conferindo ao leitor um papel ativo no processo. Nesse sentido, podemos identificar três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. O nível sensorial relaciona-se aos sentidos, o emocional às emoções e o racional à dimensão intelectual, questionadora e dinâmica da leitura (Brito, 2010). Fischer (2006, p. 69) acrescenta que a leitura transcende a necessidade do som, ressaltando seu potencial ao dizer que a "leitura não é apenas a união do som ao grafema, o que ocorre apenas no nível mais básico. O significado está envolvido de modo fundamental".

O universo do leitor em sua vivência, vocabulário e experiências sociais, desempenham um papel crucial na forma como ele desenvolve sua habilidade de leitura. Essa prática não apenas o capacita a interpretar as mensagens ao seu redor, mas também lhe confere criticidade e poder de argumentação ao longo da vida. A teoria da aprendizagem significativa destaca que os conhecimentos prévios do estudante são fundamentais para o aprendizado, afirmando que "o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece" (Ausubel, Novak e Hanesian, 1980).

Portanto, a leitura se revela uma ferramenta eficaz para organizar e expandir os conhecimentos do leitor. Kleiman (1997) reforça que o conhecimento prévio é indispensável durante a leitura, pois ativa a compreensão e a interpretação. Ela argumenta que o conhecimento linguístico, textual e de mundo se inter-relacionam durante a leitura, e que, se um deles falhar, outro é ativado em seu lugar. Rangel (2010) conclui que ler envolve uma busca nas memórias e conhecimentos acumulados, os quais são essenciais para a construção da coerência textual.

Assim, "a leitura não constitui apenas uma ideia, mas assume contornos concretos, formando uma imagem que inclui modos de representação característicos, expressões próprias e atitudes peculiares. Gestos como segurar o livro, sentar-se e escrever fazem parte desse processo" (Zilberman, 1999, p. 64). Quando lemos, somos, acima de tudo, leitores do mundo,

que já experienciaram múltiplas leituras antes da palavra escrita. Freire (1989, p. 47) ressalta que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", sugerindo que a compreensão crítica do texto está intrinsecamente ligada à percepção das relações entre o texto e seu contexto.

A leitura da palavra, por sua vez, em conjunto com a leitura que a antecede, capacita o leitor a interpretar o mundo de maneira mais profunda. Como Lajolo (1993, p. 7) resume, "lê-se para entender o mundo, para viver melhor". O trajeto entre o mundo da leitura e a leitura do mundo é contínuo e circular, enriquecendo tanto a experiência do leitor quanto sua compreensão do universo ao seu redor. A leitura permanece vital enquanto houver algo a ser lido e enquanto houver vida.

### 3.1.3 EPT e a formação de leitores no Brasil

Este segmento oferece uma análise histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, abordando os conceitos de educação omnilateral e hábito de leitura, além de explorar a formação de leitores na era da tecnologia digital. A escolha desses temas para fundamentar o aporte teórico desta pesquisa se justifica por sua profunda conexão com a realidade das instituições de educação profissional.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil emerge de uma perspectiva assistencialista, voltada para atender aqueles que enfrentavam condições sociais desfavoráveis. No início do século XX, houve um esforço público significativo para organizar a formação profissional, culminando na criação das Escolas de Aprendizes Artífices por Nilo Peçanha, em 1909 (Brasil, 1913)

Com o tempo, a ênfase no assistencialismo foi gradualmente substituída pelo foco no profissionalismo. O processo de industrialização do país exigia uma educação que promovesse a qualificação de mão de obra. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932, propôs uma escola democrática que assegurasse oportunidades equitativas a todos. Essa proposta classificou a educação em duas grandes categorias: atividades de humanidades e ciências, de natureza intelectual, e cursos de caráter técnico, considerados mecânicos e manuais, evidenciando uma distinção clara entre aqueles que pensam e aqueles que executam (Moura, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017), aprovada em 1996 e atualizada em 2017, consolidou a dualidade entre Ensino Médio e Educação Profissional. O ensino médio é abordado no Capítulo II, destinado à Educação Básica, enquanto a Educação Profissional é

discutida no Capítulo III. A LDB estabelece dois níveis de ensino — básico e superior — e não integra a Educação Profissional a nenhuma dessas categorias.

O Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997, define três níveis distintos para a Educação Profissional: básico, técnico e tecnológico. Essa estruturação reflete um avanço significativo na organização e valorização da formação profissional no Brasil.

A criação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi um marco ao instituir os Institutos Federais (IF), que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. Entre as finalidades dos Institutos Federais, destaca-se a oferta de Educação Profissional e Tecnológica em todos os níveis e modalidades, com o objetivo de formar cidadãos qualificados e aptos a atuar em diversos setores da economia, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Além disso, é fundamental promover a formação humana que se oponha à formação unilateral resultante do trabalho alienado e das relações burguesas. Desde 2008, a proposta de implantar o ensino integrado busca erradicar essa dualidade, formando cidadãos reflexivos e críticos, que se sintam completos por meio de sua convivência social e laboral.

Failla (2012, p. 21) defende que "a ausência de uma leitura crítica, que nos dê sentido e significado à vida e à nossa existência, pode gerar alienação de nós mesmos". Nesse sentido, a leitura se apresenta como um dos principais instrumentos para romper com a alienação e promover a criticidade, visto que é o principal acesso ao conhecimento, despertando diferentes visões de mundo e da realidade.

O Instituto Federal de Sergipe (IFS), anteriormente conhecido como Escola de Aprendizizes e Artífices, foi fundado em 1909 pelo Decreto nº 7.566 de 23/09/1909. Atualmente, essa instituição multicampi é resultado da integração de duas autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET-SE) e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC). Em 2024, o IFS conta com dez campi localizados em Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro e Poço Redondo, além de um novo campus em construção em Poço Redondo.

Diante das finalidades dos Institutos Federais, que vão além da mera formação para o mercado de trabalho, é essencial estimular a construção do conhecimento como resultado da experiência, seja por meio da interação com o ambiente ou da introspecção. Esta pesquisa busca promover novas experiências para a formação de indivíduos críticos e omnilaterais, que integrem saber e fazer, culminando na consolidação do ser social emancipado (Savianni, 1989).

O conceito de omnilateralidade, enraizado no pensamento marxista, defende que o ser humano deve sentir-se completo em sua convivência social e no trabalho, desafiando a formação unilateral resultante do trabalho alienado e da divisão social do trabalho.

Para contribuir com a formação integral do indivíduo, este estudo buscará articular pressupostos defendidos por Moura (2007), que consideram os seres humanos como entidades histórico-sociais, capazes de transformar a realidade; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como uma prática educativa; e a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações. A interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade também são princípios fundamentais.

A educação unitária pressupõe que todos tenham acesso ao conhecimento, à cultura e às mediações necessárias para o trabalho e para a produção da riqueza social. Ramos (2008) argumenta que uma educação dessa natureza deve ser politécnica, sustentada por dois pilares: uma escola que não seja dual, mas unitária, onde todos tenham direito ao conhecimento; e uma educação politécnica que possibilite o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho.

É imperativo compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura. O trabalho como princípio educativo implica reconhecer que o ser humano é um agente ativo na construção de sua realidade e, portanto, tem a capacidade de transformá-la (Ramos, 2008). Dessa forma, a escola profissional deve não apenas proporcionar conhecimento técnico para a inserção no mercado de trabalho, mas também preparar o aluno para entender e modificar sua realidade. Nesse contexto, o hábito da leitura se revela como uma ferramenta fundamental.

Segundo Frigotto (2001), considerar o trabalho como princípio educativo é reconhecer que, desde a infância, os seres humanos socializam suas experiências na busca de atender suas necessidades físicas e sociais. O trabalho, mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia, possui uma dimensão ontocriativa, permitindo que os indivíduos recriem sua existência e transformem a natureza para sua sobrevivência.

A leitura, portanto, desempenha um papel crucial ao possibilitar que os jovens se tornem protagonistas de suas vidas, libertando-os de estigmas e expectativas externas que possam limitá-los. Assim, a leitura se torna uma forma de diferenciar-se e de criar novas possibilidades de identidade (Petit, 2008).

A leitura é uma via essencial para acessar o conhecimento, permitindo que os indivíduos modifiquem suas trajetórias educacionais, profissionais e sociais (Oliveira, 2019). A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" desempenha um papel crucial na compreensão das dinâmicas da leitura no país, ao investigar suas características, desafios e tendências. Gomes (2012, p. 12) destaca que os jovens representam a maior parcela de leitores no Brasil, mas o hábito de leitura

frequentemente se desvanece após a saída da escola: “[...] se não são obrigados, se não são estimulados, eles param de ler”. Assim, a escola não apenas se encarrega de formar cidadãos críticos e conscientes, mas também carrega a responsabilidade de desenvolver a competência comunicativa dos alunos como usuários da língua (Baptista, 2016).

Entre as formas de leitura promovidas nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se a leitura literária. No entanto, a imposição da leitura literária sem considerar as preferências e expectativas dos alunos é uma prática recorrente. Cereja (2005) argumenta que atividades comuns nas aulas de literatura e redação, que se concentram na identificação de gêneros e características de escolas literárias, podem limitar a exploração das diversas potencialidades do texto literário, que, paradoxalmente, ocupa um papel marginal na própria aula de literatura.

Observa-se que diversos fatores dificultam a formação de leitores. É comum que alunos concluam a educação básica e, em muitos casos, até o ensino superior, sem desenvolver habilidades adequadas de leitura e produção textual, enfrentando dificuldades em interpretar e compreender textos, assim como em internalizar os hábitos de leitura (Santos, Melo, Oliveira, 2018). As disciplinas escolares, frequentemente vistas como acervos de conteúdos isolados da realidade concreta, não favorecem uma compreensão holística. Ramos (2008) argumenta que, sob essa perspectiva, tentativas de interdisciplinaridade se tornam meras estratégias de conexão mecânica entre fatos e conceitos.

Bamberger (2010) sugere que o que motiva os jovens leitores não é necessariamente a percepção da importância da leitura, mas sim uma gama de interesses que refletem suas personalidades e desenvolvimento intelectual. Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam a experiência prévia dos alunos em relação à leitura e, a partir disso, cultivem leitores competentes, oferecendo materiais adequados que fomentem não apenas habilidades de leitura, mas também interesses duradouros.

De acordo com Lourenço (2010), a literatura de massa tem sido a porta de entrada literária para muitos adolescentes, com a maioria dos livros lidos fora do ambiente escolar sendo romances estrangeiros traduzidos. Sanfelice e Silva (2015) argumentam que a falta de espaço para discussões mais subjetivas sobre as obras, aliada a atividades superficiais como fichas de leitura, pode levar os jovens a buscar autonomamente outras literaturas.

Entretanto, a escola frequentemente prioriza leituras alinhadas aos cânones clássicos, que muitas vezes não refletem o mundo tecnológico e profissional dos alunos. Butlen (2015) defende a necessidade de questionar e reduzir essa desconexão entre a realidade dos estudantes e as práticas tradicionais de ensino literário. A transmissão do patrimônio cultural poderia se

beneficiar ao se tornar uma mediação que favoreça a transição entre diferentes leituras e culturas.

Os autores Sanfelice e Silva (2015) apresentam o desafio de alinhar os interesses dos jovens aos currículos escolares, propondo que a escola ofereça atenção, respeito e espaço para as obras e temas que interessem aos alunos, o que contribuiria para um ambiente mais produtivo nas aulas de literatura. Historicamente, o Ensino Médio tem sido centrado nas demandas do mercado de trabalho, mas é crucial desenvolver um projeto educativo que transcenda a dualidade entre formação específica e formação geral, focando na formação integral do ser humano. Por isso, Institutos Federais têm adotado a integralização do Ensino Médio, onde a leitura se torna uma estratégia essencial nos diversos componentes curriculares e projetos pedagógicos.

Ramos (2008) afirma que a formação profissional não se limita à preparação para o mercado de trabalho, mas envolve a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas contemporâneas, capacitando indivíduos para o exercício autônomo e crítico de suas profissões. Nosella (2007) complementa essa visão ao destacar a necessidade de educadores que propiciem uma educação que prepare os jovens para interagir plenamente com a sociedade e a natureza, equilibrando rigor acadêmico e oportunidades para desenvolver talentos individuais.

Se aceitarmos que uma sociedade leitora é fundamental para o desenvolvimento social e humano sustentável, para a inclusão cultural de milhares de brasileiros e para a construção efetiva da cidadania, é evidente que a melhoria dos índices de leitura no Brasil é urgente e deve ser uma responsabilidade coletiva, apoiada por políticas públicas construídas de forma participativa (Failla, 2012).

A formação integrada entre Ensino Geral e Educação Profissional demanda a busca por fundamentos que transcendam práticas de Educação Profissional e teorias pedagógicas tradicionais (Ciavatta, 2005). Proporcionar conhecimentos que ampliem a visão de mundo dos indivíduos é essencial. Nesse contexto, acredita-se que um hábito de leitura crítico e reflexivo pode contribuir significativamente para essa construção de saberes.

A formação integrada não deve restringir-se à preparação para o trabalho, mas buscar uma formação completa que possibilite a leitura do mundo. O caminho principal para expandir horizontes de conhecimento reside na prática da leitura, que deve ser prazerosa e edificante, não se limitando ao contexto escolar, mas integrando-se ao *habitus* dos indivíduos ao longo da vida.

O conceito de *habitus*, desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, reflete a realidade vivida pelos indivíduos, suas oportunidades e experiências, moldando tanto a cultura do grupo

quanto a história pessoal e, conseqüentemente, a ação social. Bourdieu (2005) define *habitus* como um “sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”.

O *habitus* também pode ser visto como capital cultural incorporado, adquirido por meio de um processo que envolve a socialização em um contexto educacional, cultural e tradicional, sendo um fenômeno que se desenvolve ao longo do tempo. Setton (2002) enfatiza que a construção dos *habitus* individuais é mediada por diversas instâncias sociais, como família, escola e mídia, que interagem de forma interdependente.

Estratégias que incentivem a leitura podem facilitar a formação de novos hábitos, mesmo em contextos familiares onde essa prática não é comum, pois, como afirma Setton (2002), o *habitus* é um sistema de disposições em constante evolução, aberto a novas experiências.

É importante ressaltar que os hábitos se formam por meio de práticas regulares. A ênfase deve estar na importância da leitura diária, mesmo que por períodos curtos, em vez de longas sessões intermitentes. A prática constante é fundamental para a formação do hábito de leitura (Bamberger, 2010).

A tecnologia digital não se limita a “digitalizar” textos impressos ou a utilizar diferentes plataformas para criar narrativas transmídia; ela também possibilita a produção de textos de formas antes inimagináveis. Com a variedade de programas disponíveis, é possível criar textos híbridos e dinâmicos que incorporam recursos de hipertexto, multimídia, hipermídia e interatividade, integrando som, imagens e movimento, além da possibilidade de leitura em múltiplas plataformas (Kirchof, 2016).

Os principais jornais e revistas brasileiros já oferecem versões digitais, como o “Jornal do Brasil”, que, após mais de 120 anos de existência, tornou-se exclusivamente digital em setembro de 2010. Embora a oferta de títulos ficcionais em formato digital tenha crescido, o mercado de livros impressos ainda prevalece. O primeiro Censo do Livro Digital, realizado pela FIPE em agosto de 2017, revelou que os e-books representavam apenas 1,09% do faturamento total das editoras e 2,38% ao excluir livros técnicos, didáticos e religiosos. Das 794 editoras pesquisadas, apenas 294 produzem e comercializam conteúdos digitais, e 63% ainda estão fora desse mercado. Em 2016, havia 49.662 títulos digitais disponíveis no Brasil, com vendas de 2.751.630 unidades de e-books (Lima, 2017).

O livro digital chegou ao Brasil de forma inicial em 2009, mas foi a entrada de grandes corporações que alavancou as vendas, sendo o primeiro e-reader da Livraria Cultura lançado

em 2012, junto com a venda de livros digitais pela Amazon (Lima, 2017). Embora os textos literários em e-books não apresentem links, exigindo uma leitura linear, os livros impressos também contêm elementos hipertextuais, como notas de rodapé, que permitem uma leitura intertextual (Terra, 2015).

O termo *hiperlink* descreve documentos digitais que não são sequenciais nem hierarquizados, permitindo acesso instantâneo a outros textos através de links, que conectam diferentes conteúdos. A leitura em tela pode ser desafiadora, especialmente para textos longos, mas as tecnologias se adaptam às necessidades do público (Oliveira, 2019).

Com os textos digitais, novas linguagens são incorporadas, como animações e efeitos sonoros, possibilitando diferentes interpretações das mensagens. Essa variedade de linguagens em um único suporte (a tela) descentraliza o papel da linguagem escrita e permite a combinação de diversas semioses na leitura (Zacharias, 2016).

O avanço das tecnologias da informação e comunicação tem impactado a textualização, alterando como as pessoas produzem e leem textos, considerando suas expectativas e conhecimentos, e desafiando as concepções tradicionais de leitura (Oliveira, 2019).

A convergência de mídias e a difusão de seus limites não se restringem ao ciberespaço; ela transforma a natureza do texto à medida que o leitor demanda novas configurações e, no contexto da hipermídia, participa ativamente de sua produção. Dessa forma, mesmo as obras impressas são afetadas por essas mudanças (Domingos, 2015).

O uso de redes sociais como meio de comunicação alterou significativamente o processo de criação e recepção de textos, introduzindo elementos como hipertextualidade e interatividade, que requerem habilidades específicas de leitura e produção. Isso permite a emergência de um novo perfil de leitor, que se adapta à multiplicidade de textos e mensagens disponíveis na comunicação em rede (Zacharias, 2016). As ferramentas interativas possibilitam ao novo leitor selecionar conteúdos de acordo com seus interesses, além de opinar e comentar, promovendo uma sensação de integração no contexto.

Apesar das inúmeras possibilidades proporcionadas pela tecnologia, a leitura literária enfrenta obstáculos que precisam ser superados. É essencial que o ambiente escolar incorpore uma pedagogia que valorize a diversidade multimidiática dos espaços digitais, afastando-se da exclusividade da cultura impressa. Os educadores devem estar abertos a novos gêneros e modalidades de leitura, adequando-se às tecnologias emergentes (Oliveira, 2019).

A leitura de textos literários direcionados a crianças e jovens possui relações singulares com as novas plataformas, sendo particularmente conectada ao lúdico e à descoberta. No entanto, a mediação dessa leitura apresenta desafios, já que muitos mediadores acreditam que

a experiência literária deve ocorrer principalmente através do contato físico com o livro (Martha; Valarini, 2015).

Os educadores enfrentam crescentes desafios e oportunidades no processo de ensino-aprendizagem. As redes eletrônicas não oferecem soluções definitivas para a transformação da relação pedagógica, mas podem facilitar a pesquisa, a interação e o diálogo entre professores e alunos. É fundamental que a relação entre alunos e internet ultrapasse os limites da rede e chegue às salas de aula, permitindo que os professores utilizem os resultados dessa interação para enriquecer seu trabalho. O sistema tradicional não desaparece, mas pode encontrar no ciberespaço um aliado ao compartilhar e direcionar os alunos para novas leituras (Oliveira, 2019).

A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão dos meios impressos, mas sim uma articulação entre ambos. Os educadores devem refletir sobre essa integração para explorar de forma eficaz o potencial de ambos os mundos. É possível trabalhar com textos no ambiente digital através da leitura e navegação em sites, blogs e redes sociais, valorizando as diferentes linguagens que complementam os textos verbais.

A tela, como espaço de escrita e leitura, não apenas oferece novas formas de acesso à informação, mas também introduz novos processos cognitivos e maneiras de compreender e produzir conhecimento, caracterizando um novo letramento (Soares, 2002). Para implementar o letramento digital nas escolas, é necessário mais do que simplesmente equipar as salas de aula com tecnologia; é preciso repensar os ambientes de aprendizagem e integrar os novos comportamentos do leitor às práticas de leitura já estabelecidas.

Isso requer a utilização de textos de diversas mídias, investindo simultaneamente no letramento literário e digital, conforme afirma Kirchof (2016, p. 208): “A formação de leitores capazes de se apropriarem das novas textualidades produzidas e disponibilizadas no universo digital demanda um investimento em múltiplos letramentos”.

A inclusão de inovações nas instituições de ensino é um desafio, pois a estrutura escolar frequentemente mantém modelos do século passado. Além disso, muitos educadores ainda não possuem os recursos adequados para desenvolver o letramento digital dos alunos. No entanto, o mais importante não é apenas a introdução de diversas mídias e linguagens digitais, mas sim a criação de condições que promovam leituras plurais, com uma abordagem de ensino que coloque o aluno como protagonista, reduzindo a distância entre as leituras desenvolvidas fora da escola e aquelas privilegiadas dentro dela (Zacharias, 2016).

A escola deve colaborar no desenvolvimento de competências essenciais para que os alunos atuem de forma eficaz na sociedade da informação e comunicação. O letramento digital

transcende a simples apresentação de gêneros que circulam nas mídias digitais ou o ensino de ferramentas; ele envolve a leitura no ambiente digital como um meio para usar a informação de forma criativa e inovadora.

A escola deve ensinar os alunos a controlar os propósitos de leitura, seja literária ou não, buscando, selecionando, interpretando e comparando informações (Oliveira, 2019). Isso envolve não apenas a compreensão do conteúdo, mas também o desenvolvimento da capacidade de questionar e analisar diferentes perspectivas, de modo a formar leitores autônomos e capazes de aplicar o conhecimento adquirido em diversas situações da vida cotidiana.

### **3.2 As TICs no processo de Ensino-Aprendizagem**

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem transformado profundamente o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo novas ferramentas e metodologias que enriquecem a prática pedagógica e ampliam as possibilidades de interação e engajamento dos alunos. É possível formar um leitor desde muito cedo, para tanto, desde o início a escola e o professor são fundamentais nessa missão. O comprometimento, desde o diálogo até a apresentação do primeiro livro, marca definitivamente a vida do futuro adulto:

A aprendizagem da leitura e da escrita inicia-se na educação infantil, com o trabalho do professor na roda de conversa, no início do dia, quando combinam o que farão, trocando ideias e experiências, onde a criança se expressa e desenvolve a linguagem oral. Este desenvolvimento da linguagem acontecerá através de sua própria experiência, a vivência da escuta e a aprendizagem, fazendo com que a criança crie vínculo emocional e afetivo com a literatura desde cedo, consolidando-a na fase adulta (Ribeiro e Silva, 2017, p. 18)

Portanto, é o professor quem ensina a criança a ler, alfabetizando-a, e será ele também quem dará os primeiros e os seguintes incentivos para que estudantes se tornem leitores de literatura. Costa (2007, p. 96) mostra que, além desse papel, o professor deve ensinar, inclusive, dando o exemplo como leitor, dessa forma o autor destaca que:

Cabe não esquecer que todo o trabalho de formação de leitores para a literatura não pode, em momento algum, menosprezar ou deixar em segundo plano o papel do professor enquanto mediador e enquanto exemplo de leitor, pois, “Aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades

propostas para o ensino e a aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade.

Assim, reiterando o já exposto e destacando o futuro que se pretende alcançar, Lajolo (1993, p.108) expõe: “A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”; pois a leitura constante não apenas amplia seu repertório cultural e intelectual, mas também aprimora sua capacidade de transmitir conhecimento de forma mais reflexiva e, também, envolvente para os alunos.

### 3.2.1 A tecnologia na Educação

Nas últimas décadas do século XX, vários setores da sociedade foram beneficiados com o avanço da tecnologia. O uso da internet de forma mais ampla e acessível foi um desses benefícios. A educação, sem dúvida, foi influenciada nesse sentido também, encontrando vantagens com os novos recursos surgidos.

Bertrand (1998, p. 89) relata que, em 1971, o relatório Tickton, lançado pelos americanos, na *The Commission on Instructional Technology*, anunciava uma revolução na educação, afirmando: “O importante é melhorar os métodos de ensino; e a nova tecnologia das máquinas automatizadas e cibernéticas pode contribuir eficazmente para a realização deste objetivo”.

Não obstante, Bertrand pergunta: “Como estão agora as coisas com os modelos tecnológicos de educação?”. Pergunta feita em 1998, em seu livro *Teorias Contemporâneas da Educação*. E cabe a nós lançarmos novamente a mesma pergunta.

Certamente, as expectativas que foram criadas nesse sentido não foram ainda atendidas, porém, hoje estamos vivendo um cenário da educação que tenta introduzir diversas formas de modernizar o processo de ensino-aprendizagem e, claro, o que contribui com grande parte dos recursos para essas metodologias serem experimentadas são os frutos materializados do avanço tecnológico (Costa, 2007).

Já pensando no uso da tecnologia na educação, (Bertrand, 1998, p.89) traz uma definição para a palavra tecnologia no sentido lato:

É o conjunto dos suportes para ação. Tanto pode tratar-se de recursos, de ferramentas, de instrumentos, de aparelhagem, de máquinas, de procedimentos, de métodos, de rotinas, como de programas, resultando todos da aplicação sistemática de conhecimentos científicos e com o objetivo de resolver problemas práticos.

As tecnologias atuais na educação podem contribuir trazendo mais criatividade, interação, descoberta de habilidades nos alunos, tornando-os mais curiosos, interessados e capazes de construir o próprio conhecimento. Hoje, sabe-se que as TICs podem contribuir com o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Podemos considerar que essa concepção foi ainda fortalecida após a pandemia de dimensão mundial que vivenciamos nos últimos anos, tendo em vista a forma como o ensino acabou sendo, de certa forma, socorrido pelos recursos tecnológicos possíveis a cada realidade naquele momento. Contudo, essa discussão a respeito da utilização das tecnologias na educação vai além de saber da sua potencialidade e aplicabilidade, existem outros pontos a serem discutidos (Costa, 2007).

Na atualidade, as crianças e jovens que vão à escola convivem diariamente com a tecnologia em grande parte de seus afazeres extraclasse, formando gerações inteiras com a cognição e a comunicação concebidas na sociedade da informação e da cibercultura. Com isso, os professores estão sendo cobrados e muitos deles sentem-se até naturalmente levados à necessidade de utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação em suas aulas. Entretanto, isso não apresenta garantia de mudança significativa no ensino através da tecnologia. Pois, como coloca Santos e Silva (2021), nem sempre as soluções encontradas significam salto qualitativo em educação. Afinal, o essencial não é apenas a tecnologia, mas novas estratégias pedagógicas capazes de comunicar e educar em nosso tempo.

Nota-se, então, que apenas adotar recursos tecnológicos na condução das aulas não funciona por si só. As práticas de ensino devem assumir outra postura, principalmente, na forma como a mensagem é conduzida ao aluno, o qual ainda possui o papel somente de receptor, com um único intuito de prestar contas do conteúdo obtido, no exame em que poderá ser aprovado ou não pelo emissor da mensagem, o professor. (Luckesi, 2011, p.39) elucida bem esse contexto:

Os sistemas de exames, com suas consequências em termos de notas e suas manipulações, polarizam a todos. Os acontecimentos do processo de ensino e aprendizagem, seja para analisá-los criticamente, seja para encaminhá-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto. De fato, a nossa prática educativa se pauta por uma "pedagogia do exame".

Em poucas palavras, a tecnologia na educação estaria diretamente ligada à prática do professor, dessa forma, os resultados advindos não dependem somente de seu uso. É também o professor que precisará saber a melhor forma de integrar os recursos tecnológicos disponíveis à prática aplicada (Ribeiro e Silva, 2017), considerando as necessidades e características dos alunos, o conteúdo a ser abordado e os objetivos pedagógicos estabelecidos. A utilização da tecnologia deve ser estratégica, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e não apenas como uma ferramenta adicional.

### 3.2.2 A Educação centrada no professor

Ao adotar, de fato, a tecnologia na educação, torna-se possível deduzir que muitas mudanças podem ocorrer em toda estrutura e funcionamento escolar, como destaca (Soffner, 2013, p.151): “estes novos ambientes de aprendizagem estruturados por essas tecnologias destroem os limites espaciais e temporais da escola atual e forçam a reformulação de sua proposta pedagógica, nas áreas de currículo, metodologia e avaliação”.

O processo educativo que se estende ao longo das décadas é centrado no professor. Santos e Silva (2021, p.46) lembram que “a pedagogia baseada na transmissão para memorização e repetição é o modelo de ensino mais corriqueiro na maioria das escolas e universidades em todo o mundo”. Não se pode esquecer que a teoria acadêmica de Bertrand, como visto em (Bertrand, 1998, p.20) estabelece como papel do docente a transmissão dos conteúdos de conhecimentos gerais - os quais podem ser tradicionalistas (conhecimentos clássicos) ou generalistas (conhecimentos de formação geral) - e o papel do estudante o de assimilá-los.

Um ensino que faça uso de tecnologias precisa que o professor assuma uma outra postura. Ele necessita ter em mente que usará a tecnologia para realmente inovar processos pedagógicos já enraizados. A consciência do docente precisa estar inteiramente voltada para sua intenção. Oliveira e Moreira (2015, p. 372) destacam que “a simples presença das TICs na prática pedagógica não vai promover mudanças no ensino, mas sim a maneira que o professor utiliza e integra esses recursos é que poderá provocar inovações, contribuindo assim para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.”

Dessa forma, mudando a habitual centralidade do processo educativo no professor e dando ao aluno a oportunidade, através da interação, de ser responsável pelo seu próprio

processo de desenvolvimento, as TICS encontrarão um terreno ideal para agregar uma série de vantagens ao ensino-aprendizagem.

### 3.2.3 Interação

Quando a tecnologia passa a ser adotada no processo real de ensino desenvolve-se naturalmente a interação: a interação entre professor e aluno; entre aluno e todos os recursos tecnológicos à sua disposição; e a interação entre os próprios alunos entre si construindo juntos a aprendizagem, já que as tecnologias digitais permitem a interatividade.

Deste modo, Peixoto e Carvalho (2012, p. 32) afirmam que “a situação de ensino, com o uso de tecnologia, pode ser considerada como uma situação de atividade instrumentada, na qual esse recurso constitui uma tecnologia para o ensino, que interfere nas relações e nas interações didáticas.” No que tange ao aspecto de interação social na aprendizagem, (Illeris (org.), p. 247) vai fundo ao indagar: “E o que aconteceria se considerássemos que a nossa aprendizagem é, em sua essência, um fenômeno fundamentalmente social, que reflete a nossa profunda natureza social como seres humanos capazes de saber?”

Destarte, pode-se considerar que mais importante que o uso da tecnologia em si é a interação que surge desse envolvimento e a nova estruturação mental que se configura no aluno, que passa a assumir um papel mais autônomo e determinante em seu próprio aprendizado. O aluno que passa a ter mais liberdade para interagir com o professor e os demais estudantes, assumindo o domínio de utilizar os recursos tecnológicos a seu alcance, desenvolve a sensação da capacidade de produzir e desenvolver o conhecimento de maneira mais ativa e pessoal (Ribeiro e Silva, 2017).

Seguindo essa linha de raciocínio, a tecnologia pode ser empregada nas metodologias de ensino com as melhores intenções e todas as honras que lhes sejam cabíveis, porém o que tem mais valor é sempre o objetivo final e o que nos move para alcançá-lo, como Luckesi (2011, p. 133) elucidada: “Já não basta - e nunca bastou - pensar nos meios, nas técnicas, e na sofisticação dos recursos tecnológicos. Eles são necessários, mas como meios. Torna-se premente aprender a meditar sobre os fins e os valores que devem orientar a Educação”, ou seja, refletir sobre o que desejamos para a formação dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária.

A interação entre os envolvidos com a tecnologia e o compromisso com o uso desses recursos são aspectos fundamentais a serem considerados. Embora a tecnologia seja cada vez

mais avançada, ela não deve ser encarada como um fim em si mesma, mas sim como uma ferramenta capaz de potencializar o aprendizado, desde que utilizada com base em princípios educativos bem definidos.

### 3.2.4 As TICs como aliadas na formação de leitores na EPT: O uso do podcast como dispositivo

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Lei n. 11.892, 2008) criou no Brasil a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cujas bases remontam às Escolas de Aprendizizes Artífices, criadas em 1909. No Artigo 2º da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são definidos como instituições de “educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (Brasil, 2008).

O texto traz em seu Art. 6º, as finalidades e características dos Institutos Federais, e dentre elas constam: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; e constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica. Ainda, segundo Frigoto e Ciavata (2003), um dos objetivos dos Institutos Federais é a formação de trabalhadores, mas por meio de processos educativos que levem à formação do ser humano emancipado.

Sendo assim, observando suas finalidades, características e objetivos, considerando a intenção da EPT em formar cidadãos omnilaterais e com espírito crítico, que outra forma mais eficaz senão através da leitura para atingir tais metas, haja vista seu papel na obtenção de conhecimento (Ribeiro e Silva, 2017). Então, com base no que foi exposto nos itens anteriores deste capítulo, conseguimos pensar no uso das tecnologias em educação como aliado no processo de formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica.

É importante salientar que o docente tem papel fundamental na transmissão do conhecimento, indicando os caminhos que o aluno deve trilhar para alcançar seus objetivos e transformação da sua realidade. Partindo dessa premissa, o professor ainda é o maior

incentivador da leitura, principalmente no ambiente escolar e numa sociedade que historicamente não possui o hábito de ler (Oliveira, 2019).

Quando o cenário de ensino ocorre na Educação Profissional e Tecnológica, segundo Tasso (2016, p.3): “o ensino de literatura no contexto da Educação Profissional Integrada pode, sim, ser um grande aliado na preparação de profissionais capazes de refletir sobre as tecnologias com que lidam, sobre sua própria condição, sobre maneiras de empreender melhorias para a comunidade em que estão inseridos.” E, sem dúvida, o ato de ler coopera com aquele que precisa ser um dos principais objetivos da EPT: a formação do homem completo, omnilateral, capaz de compreender o mundo e a sua própria realidade; tendo em vista que é esperado que a Educação Profissional e Tecnológica apresente características da politecnia, como cita Saviani (1989, p. 17):

Politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. Por quê? Supõe-se que dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência.

Uma ideia de introduzir uma TIC na educação, com o intuito de motivar alunos não leitores a começarem a adquirir esse hábito, é a criação de podcasts literários, envolvendo alunos leitores e não leitores em sua produção. Dessa maneira, a interação entre eles seria um ponto forte na motivação pretendida. A mesma interação citada, anteriormente, como manifestação natural no processo de introdução da tecnologia na educação.

O dispositivo podcast é definido por Abreu (2021, p. 2) como “uma tecnologia de informação e comunicação (TIC) em formato de arquivo de áudio que pode ser ouvido diretamente na internet ou descarregado para o computador ou um dispositivo móvel”, vem se popularizando nos últimos anos, embora tenha tido início em 2004, como “uma inovação tecnológica usada principalmente por estações de rádio para mudar o horário de programas, podendo ser postados na internet para serem baixados conforme a conveniência dos ouvintes”, segundo Mchugh (2020). Os podcasts costumam apresentar os mais variados temas, inclusive existem os literários, que abordam de várias maneiras a literatura.

O Brasil é o terceiro país que mais consome podcast, segundo o site CupomVálido, com dados da Statista e IBOPE. “O *podcast* tem sido cada vez mais difundido no Brasil, devido a sua facilidade de acesso em navegadores da web ou em aplicativos de celular agregadores de *podcast*”. (Souza, 2022, p.36). Considerando o uso do podcast na educação, o autor afirma:

“Com efeito, o uso do *podcast* possui ampla vantagem como ferramenta de ensino-aprendizagem para a quebra de paradigmas educacionais, pois ele foge dos padrões usados no ensino regular atual, que pode oferecer flexibilidade ao estudo do aluno” (Souza, 2022, p.36).

Sendo assim, o uso do podcast na educação traz inúmeras vantagens, incluindo o potencial de acarretar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes quando se engajam em atividades que envolvam explorar a capacidade de compreensão auditiva no processo de aprendizagem (Tomé, 2012).

Não deixando de recorrer às teorias da educação, trazemos que quando cita a aprendizagem significativa, Moreira (2011) menciona que para promovê-la é preciso averiguar o conhecimento prévio que o estudante já possui e ensinar de acordo com ele. Com isso, surgiu a proposta de usar as novas tecnologias no intuito de despertar um novo interesse nos alunos a partir de sua bagagem cultural e de vida, a partir de seu conhecimento prévio sobre os gêneros e temas dos livros tratados no podcast literário. Através dos princípios pedagógicos abordados por Moreira, para facilitação da aprendizagem significativa crítica encontra-se, também, um cenário possível para fazer um trabalho de incentivo à leitura, envolvendo professores e alunos, com o recurso tecnológico do dispositivo podcast.

Conseguir novos leitores na EPT é certamente contribuir com uma formação mais completa para esses alunos, que por meio da leitura desenvolvem senso crítico, adquirindo noção de sua realidade e do meio onde vivem e capacidade para transformá-lo; sem falar na formação mais exitosa que o hábito da leitura e o de adquirir conhecimento conferem ao cidadão para o mundo do trabalho, o próximo passo na vida desses jovens. Quanto a isto, e pensando nesse objetivo sendo buscado através do podcast literário, Souza (2022, p. 65) reflete esse contexto: “Destacamos que a relação com a EPT se dá na construção de um *podcast* em um ambiente virtual que tem o trabalho (o fazer) como princípio educativo, a cultura (a cultura virtual) e a ciência (por meio da pesquisa que há na sala de aula no dia a dia); e, por fim, a dialogicidade na qual o produto foi construído e aplicado”.

Definitivamente, torna-se possível apreender que mais importante que o emprego das tecnologias na educação é o que se pretende com isso. Primordial, também, é o processo de envolvimento de professores e alunos, buscando uma inovação pedagógica que mude a centralidade do professor no ensino-aprendizagem para uma relação de aprendizado entre professor e aluno, que gere interação entre ambos com o intuito de que, através das TICs, entre aparatos e alunos, a interatividade então formada seja capaz de levar à construção do conhecimento de maneira mais ativa e pessoal por parte do estudante.

Com a ideia do projeto de podcast literário para, na EPT, motivar alunos não leitores a desenvolver o hábito da leitura, acaba-se por estar diante do sentido desta seção: ainda não temos a “salvação através da tecnologia” mencionada por Bertrand (1998); no entanto, aliando tecnologia à interação acredita-se ser possível, sim, obter o objetivo final de qualquer processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento.

### 3.2.5 Cibercultura e Educação online

A globalização, fenômeno que se estabeleceu no final do século XX, é uma realidade na qual estamos inseridos e que rege, efetivamente, as relações sociais, manifestando-se como um alongamento dessas relações, como define Giddens, ela ocorreu, “na medida em que as modalidades de conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais se enredaram através da superfície da Terra como um todo.” (Giddens, 1991, p. 69). Podemos entender, refletindo as ideias do autor, que a modernidade, o tempo e o espaço se conectam na era da internet, permitindo uma troca instantânea e global de informações e conteúdo.

Percebe-se, então, que com o surgimento da internet, houve uma profunda revolução da tecnologia da informação, afetando não somente as relações sociais, como também todo processo de disseminação e troca de informação, alcançando todas as esferas da sociedade, onde essa informação passa a correr livremente através de redes globais, fazendo com que vivamos em uma “sociedade em rede”, como denomina Castells (2002).

Essa é uma noção que permite constatar que no momento em que nos conectamos e interagimos nos diversos pontos dessa rede, concomitantemente, estamos atualizando e reconfigurando a dinâmica social na qual estamos inseridos. Deste modo, “a noção de rede é a marca do social em nosso tempo. Rede significa que estamos engendrados por uma composição comunicativa, sociotécnica, que se atualiza a cada relação e conexão que estabelecemos em qualquer ponto dessa grande rede” (Santos, 2019, p.66).

Esse contexto apresenta o surgimento da cibercultura, vindo de uma resposta ao rápido desenvolvimento da tecnologia e à forma como ela transformou as interações sociais, os valores culturais e as práticas comunicativas ao redor do mundo. Logo, a cibercultura emergiu do encontro entre cultura e tecnologia digital, ganhando destaque com a popularização da internet e das redes sociais.

Lévy (1999) define a cibercultura como o novo ambiente da inteligência coletiva, possibilitando, assim, a compreensão de que ela determina a forma como as pessoas

compartilham conhecimento, colaboram e interagem em um contexto digital. Para Lemos e Lévy (2010, p. 22), a cibercultura é “[...] uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidades e de comunicação social”. Todo esse cenário está inserido no ciberespaço, que pode ser entendido à luz de duas perspectivas:

[...] como o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado (realidade virtual) ou como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta, à internet. O ciberespaço é, assim, uma entidade real, parte vital da (*ciber*) cultura planetária. É um espaço, caracterizado pela ubiquidade, pelo tempo real e pelo espaço não-físico. (Silva, 2002, p. 14).

Contudo, o ciberespaço é um conceito que vai além do simples espaço técnico da internet. Partindo desse ponto, Lévy (1996) diz que o ciberespaço não se limita apenas à infraestrutura mundial da comunicação de computadores em rede, mas a todo o conjunto de informações e produtos que ela suporta, somados aos indivíduos que se utilizam desse local, interagindo com o mesmo e entre si. Trata-se de um ambiente complexo e em constante evolução, que se configura também num espaço social, o qual influencia cada vez mais aspectos da nossa vida cotidiana, desde comunicação e entretenimento até negócios e educação.

A maneira como as culturas convergem no ambiente montado pela cibercultura traz a reflexão de que a novidade nesse campo não é a de “recombinar, copiar, apropriar, mesclar elementos os mais diversos; pois toda cultura é, antes de tudo, híbrida, formação de hábitos, costumes e processos sócio-técnico-semióticos que se dão sempre a partir do acolhimento de diferenças e no trato com outras culturas”. (Lemos, 2009). Esse é um processo normal de recombinação que acontece entre seres humanos quando eles interagem e conhecem um pouco mais um do outro. A grande novidade, para Lemos (2009), seria a forma, a velocidade e o alcance global desse movimento.

Voltando um pouco no tempo, décadas atrás, a chegada do rádio e da televisão causou um grande impacto na sociedade como um todo, principalmente, no campo das artes. “A tecnologia transformou o mundo das artes, embora mais cedo e mais completamente o das artes e diversões populares que o das ‘grandes artes’, sobretudo as mais tradicionais” (Hobsbawn, 1995, p. 485).

Entretanto, o autor acrescenta que com o surgimento desses dispositivos eletrônicos ocorreu ainda um impacto na descentralização das culturas de elite, essas deixando de ser

somente dos centros tradicionais. Para Hobsbawn (1995), a tecnologia não apenas tornou as artes onipresentes, mas transformou a maneira como eram percebidas.

O rádio e a televisão influenciaram, fortemente, vários aspectos da sociedade, desempenhando um papel importante na formação dos códigos culturais e morais dos cidadãos. O autor Jesús Martín-Barbero estudou essas transformações provocadas pelos chamados “meios de comunicação de massa” e, em uma de suas reflexões, considerou:

(...) Pois o que está mudando não se situa no âmbito da política, mas no da cultura, e não entendida aristocraticamente, mas como "os códigos de conduta de um grupo ou um povo". É todo o processo de socialização o que está se transformando pela raiz ao trocar o lugar de onde se mudam os estilos de vida. "Hoje essa função mediadora é realizada pelos meios de comunicação de massa". Nem a família, nem a escola - velhos redutos da ideologia - são já o espaço chave da socialização, "os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade", que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma "metamorfose dos aspectos morais mais profundos" (Martín-Barbero, 1997, p.58).

E muitas transformações ainda estariam por vir. Com os meios de comunicação se aprimorando e ganhando cada vez mais espaço na vida das pessoas, com o surgimento do computador e da internet,

Os resultados da conexão entre modernidade, tempo e espaço passaram a ser as trocas de informações consolidadas através de um ambiente em rede. Assim, a difusão de conteúdos foi aperfeiçoada criando também a possibilidade de compartilhamento de arquivos, sejam eles textos, imagens, áudios, softwares, músicas ou filmes (Souza, 2022, p.26).

A transição para a era digital foi impulsionada pela chegada da internet, que se estabeleceu como um novo meio de comunicação, revolucionando a dinâmica de transmissão de informações. Segundo Lemos (2009), enquanto os meios de comunicação de massa, como televisão e rádio, desempenham um papel informativo importante, eles não permitem a criação de processos comunicativos mais profundos e interativos. Embora, esses meios tenham tentado promover maior interação, a verdadeira essência da cultura digital pós-massiva reside em sua capacidade de facilitar uma comunicação bidirecional e participativa. O advento das tecnologias móveis e dos ambientes informacionais expande ainda mais essa capacidade, promovendo práticas de colaboração e recombinação que fortalecem a conexão entre comunicação, comunidade e mobilidade, resultando em novas e diversificadas formas de expressão cultural e informacional.

No entanto, é importante destacar que mesmo durante todo o processo de evolução tecnológica, as mídias tradicionais mantêm sua função típica de entretenimento e informação, coexistindo e interagindo de forma dinâmica com as mídias digitais. Para Castanha, Santos e Tolare (2023). “Ambas trazem importantes contribuições, pois existe uma confluência dos meios de comunicação. A interação entre essas mídias, embora umas mais desenvolvidas que outras, contudo, ambas não modificam sua função principal de entretenimento”.

Assim sendo, os caminhos da tecnologia e a força da internet permitem que essas trocas de informações e de conteúdo acabem por gerar uma convergência entre culturas e mídias. Logo, para Jenkins (2006, p. 29), “as mídias tradicionais e as mídias modernas colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. Esse cenário representa a cultura da convergência, a qual traz mudanças significativas na forma como consumimos e participamos da cultura, influenciando nos aspectos políticos e sociais, em geral. Jenkins (2006) a conceitua como:

Algo que remete a transformações culturais, sociais e tecnológicas dependendo do contexto e com uma relação contínua dos conteúdos por meio de diferentes plataformas de mídias, contando com a colaboração dos mercados midiáticos e o comportamento dos indivíduos no uso de diversas mídias, os quais buscam novas experiências para o seu entretenimento.

A interconexão digital que une, cada vez mais, todas as mídias definem a maneira como consumimos e produzimos cultura e estabelece o nosso modo de comunicação. Por exemplo, podemos ter acesso a uma mesma notícia por meio de várias plataformas, isso não só influencia na forma como recebemos informações, como também em como as compartilhamos. O autor Néstor García Canclini, estudioso do fenômeno da convergência digital, reforça essa ideia e destaca, ainda, a detenção de poder que a confluência de empresas de mídias desenvolve e no que isso nos interfere diretamente:

As fusões multimídia e as concentrações de empresas na produção de cultura correspondem, no consumo cultural, à integração de rádio, televisão, música, notícias, livros, revistas e Internet. Devido à convergência digital desses meios, são reorganizados os modos de acesso aos bens culturais e às formas de comunicação (Canclini, 2008, p.33).

E o acesso a todas essas mídias convergentes dá-se atualmente de maneira mais prática e palpável do que há alguns anos. A convergência digital articula uma integração multimídia que permite ver e ouvir, no celular ou no iPhone, áudio, imagens, textos escritos e transmissão

de dados, tirar fotos e fazer vídeos, guardá-los, comunicar-se com outras pessoas e receber as novidades em um instante (Canclini, 2008). Nessa configuração, os dispositivos móveis permitem que as pessoas estejam constantemente conectadas ao ciberespaço, independentemente de sua localização física. Isso tem consequências significativas para a cultura digital, haja vista que promove uma maior autoria e participação por parte dos usuários. Dessa forma, estamos vivenciando uma fase da cibercultura denominada mobilidade ubíqua:

Muito mais que circular pelos espaços urbanos portando a mídia e a linguagem, circulamos agora com a convergência de diversas mídias e linguagens, que se configuram e reconfiguram para além da dicotomia upload e download [...] A tecnologia da mobilidade ubíqua não se limita apenas ao computador que se “libertou” do desktop e das conexões fixas para acesso ao ciberespaço. Caracteriza-se, sobretudo, pela conexão constante e ubíqua com o ciberespaço, com os espaços urbanos e interações sociais diversas com e nesses espaços. (Santos, 2019, p.37).

Diante do exposto, considerando o notável avanço da tecnologia e todas as suas particularidades, fica difícil não associá-la a seu uso na educação, como questiona Santos (2019):

Como lançar mão dessa potencialidade da comunicação móvel e ubíqua para educar em nosso tempo? Com essa questão, destacamos um dado fundamental e caro para quem educa nos e com os cotidianos: a riqueza dos contextos culturais e os usos táticos de artefatos sociotécnicos por parte dos praticantes. Como, então, lançar mão dos diversos contextos culturais do nosso tempo para ensinar e aprender com a cibercultura móvel e ubíqua?

No período da recente pandemia da COVID-19, a tecnologia desempenhou um papel crucial na manutenção da continuidade da educação em todo o mundo, principalmente quando as redes de ensino precisaram ficar fechadas, temporariamente, para conter a propagação do vírus. O governo federal, através da Portaria n. 343 (BRASIL, 2020), instituiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa para seguir com as atividades educacionais. O uso de tecnologias, como as que possibilitaram a educação online, permitiu que as instituições educacionais continuassem a oferecer oportunidades de aprendizado aos alunos, mesmo em circunstâncias desafiadoras. Souza (2022) explica como se deu o ensino nesse contexto:

O ensino presencial físico foi adaptado para os meios digitais, em que a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades estão disponibilizadas

em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ou por outro meio de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula on-line, o que se chama de "presença virtual", e em momentos assíncronos, em que existe a troca de informações entre os alunos e entre professor e estudantes. Essa foi a forma como foi projetada a presença por meio da tecnologia.

Nessa época, instituições de ensino passaram a usar os termos Educação à Distância e Educação Online, como maneira de conceituar o que vinha sendo empregado. Em razão disso, foi necessário explicitar as diferenças existentes entre ambas para deixar claro que não são a mesma forma de educação.

A Educação à Distância (EAD) pode ocorrer tanto com a utilização de tecnologias digitais quanto por meios tradicionais, como correspondência e rádio, e não exige a presença física constante do aluno, permitindo maior flexibilidade. Já a Educação Online, embora também seja uma forma de ensino a distância, utiliza exclusivamente a internet como meio de transmissão de conteúdo e interação, sendo dependente de plataformas virtuais e ferramentas digitais, que facilitam a comunicação em tempo real e o acompanhamento contínuo do progresso do aluno. Assim, a distinção entre ambas se dá não só pelos métodos de ensino, mas também pelas tecnologias e pelo formato de interação que cada uma propõe. A autora Edméa Santos elucidada os significados:

A educação online é o conjunto de ações de ensino e aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. [...] Quando diferenciamos a educação a distância (EAD) da educação online, é uma tentativa de contextualizar e tratar a educação online de um lugar diferenciado. Do lugar de um contexto sócio-histórico e cultural, onde computador/internet são instrumentos culturais de aprendizagem [...] A EAD é uma modalidade educacional historicamente mediada por mídias de massa (impressos, audiovisuais em geral), que não liberam o polo da emissão. Assim, os aprendentes interagem com o desenho e os materiais didáticos sem cocriar, juntamente com seus colegas e professores, o conhecimento. As mídias de massa não permitem interatividade no sentido do *mais comunicacional*, do cocriar a mensagem. Por conta do limite da mídia de massa, a modalidade a distância privilegia pedagogicamente os conceitos de ‘autoaprendizagem’ e ‘autoestudo’. O sujeito interage com o material e aprende por esta mediação. A aprendizagem colaborativa não é vivenciada pelo aprendente. Neste modelo, a qualidade dos processos é centrada no desenho didático ou instrucional, geralmente instrucionistas. A interação social, quando acontece, é de um para um, ou seja, professor/aluno – aluno/professor (Santos, 2010, p.37- 44).

Tornou-se crucial que ocorresse essa diferenciação, até para que fosse concebível gerenciar percepções e a credibilidade de ambas. Para reforçar, então, basta lembrar que a

educação online não é apenas uma evolução das gerações da EAD, mas um fenômeno da cibercultura (Santos, 2009, p. 5659). O conceito de educação online apresentado por Pimentel e Carvalho (2020) reflete a ideia de que estamos imersos em um ciberespaço, um ambiente digital onde as fronteiras de tempo e espaço se tornam menos rígidas. De tal forma, a aprendizagem em rede é favorecida, pois as pessoas podem se conectar e interagir independentemente de sua localização física.

Essa é uma abordagem que enfatiza a importância da participação ativa dos alunos na construção de seu próprio conhecimento e na co-construção do conhecimento coletivo. Ao criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo, a educação online no ciberespaço pode promover uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, engajadora e centrada no aluno. Para Pimentel e Carvalho (2020), os princípios da educação online são:

A seguir, apresentamos um resumo de cada um dos princípios [...]. Embora apresentados um a um, os princípios estão correlacionados, são interdependentes, fazem parte de um conjunto coerente de concepções e ações necessárias para efetivar a Educação Online: não é possível promover aprendizagem colaborativa (4º princípio), se não houver conversação entre todos (5º princípio); para efetivar a colaboração (4º princípio) promovendo conversação (5º princípio) e coautorias (6º princípio), é preciso haver mediação docente ativa (7º princípio); atividades autorais (6º princípio) só fazem sentido quando o conhecimento é entendido como obra aberta (1º princípio); entre outras relações. A numeração dos princípios é apenas para facilitar a referência, pois não há uma ordem entre eles (Pimentel; Carvalho, 2020, 24).

Esses princípios não são regras, mas se forem bem utilizados podem cooperar de forma significativa no funcionamento do ensino aplicado na educação online. Esses princípios incluem a flexibilidade no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo, e a personalização do ensino, ajustando-se às necessidades e interesses individuais de cada estudante.

Além disso, a interatividade e o engajamento são fundamentais, pois estimulam a participação ativa dos alunos por meio de fóruns, chats, webinários e outras ferramentas colaborativas. A acessibilidade e a inclusão também são essenciais, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso aos conteúdos e recursos de aprendizagem adequados. Sendo que a utilização de recursos tecnológicos adequados, como vídeos e podcasts, pode enriquecer a experiência de aprendizagem e tornar o processo mais dinâmico e eficaz. Quando esses princípios são adotados de maneira consciente, eles favorecem a criação de um ambiente de aprendizagem mais estimulante e eficiente na educação online.

A respeito da evolução histórica da educação online, existem três fases que a ilustram:

1º fase – está voltada para a interatividade, Web Quest interativa, cocriação nas práticas educativas via meios comunicacionais, como: lista e fórum de discussão, e-mail, mensageiro instantâneo, bate-papo; Moodle como ambiente de aprendizagem mais utilizado nas atividades on-line; 2º fase – é marcada pela colaboração em rede por meio das redes sociais digitais (*Orkut, YouTube, Twitter, Facebook*), sistemas de escrita colaborativa (wikis), editores de imagens, textos, planilhas, apresentação e vídeo on-line; 3º fase (atual) – sinaliza para a emergência dos usos dos dispositivos móveis, aplicativos (*WhatsApp, instagram*), realidade aumentada (*Aurasma*), internet das coisas e objetos inteligentes nas práticas educativas (Ribeiro; Carvalho; Santos, 2018, p. 3).

A terceira fase identifica o modelo de educação online que é realidade atualmente, em que é comum o estudante utilizar recursos como aplicativos de celular para agregar conteúdo ao estudo, fase essa que é fruto da Web 2.0, a segunda geração da internet que surgiu evidenciando a colaboração online, a criação de conteúdo pelos usuários e a interatividade. O'Reilly (2005, p.38) a conceitua:

Web 2.0 é a rede como plataforma, abrangendo todos os dispositivos conectados. As aplicações Web 2.0 são aquelas que produzem a maioria das vantagens intrínsecas de tal plataforma: distribuem o software como um serviço de atualização contínuo que se torna melhor quanto mais pessoas o utilizam, consomem e transformam os dados de múltiplas fontes - inclusive de usuários individuais - enquanto fornecem seus próprios dados e serviços, de maneira a permitir modificações por outros usuários, criando efeitos de rede através de uma 'arquitetura participativa' e superando a metáfora de página da Web 1.0 para proporcionar ricas experiências aos usuários.

Assim sendo, após a pandemia, muitos hábitos e recursos advindos da tecnologia mantiveram-se ativos, integrando o cenário educacional. Percebe-se então, que o ensino se apropriou dos avanços em tecnologia e compreendeu que ela não tende a ser destruidora de modelos anteriores de ensino, e sim, pode ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, e disponibilizada na execução do processo educativo e na sala de aula de forma concomitante, complementar, de acordo com a necessidade de tempo, lugar ou do estudante." (Souza, 2022).

Portanto, nos dias atuais, torna-se um processo inevitável integrar práticas pedagógicas com as práticas (ciber)culturais, a fim de obter resultados mais relevantes para esses alunos. O que envolve aproveitar as tecnologias e mídias digitais com as quais eles têm familiaridade, incorporando-as de forma produtiva ao ambiente educacional. As preconizações da competência geral de número cinco da BNCC, já demonstrava esse olhar e intenção em:

[...] criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p.9).

Após a COVID-19, o podcast se destaca como um dispositivo acessível para disseminar conteúdo educacional, promovendo a interação entre alunos e proporcionando uma sensação de autoria que aumenta o engajamento e o interesse pelo aprendizado. Segundo Souza (2022, p.), essa forma de mídia se insere na educação online, contribuindo para uma nova fase educacional no pós-pandemia. A evolução dos dispositivos de áudio, que incluem melhorias na qualidade e na facilidade de uso, juntamente com a popularização de tecnologias digitais portáteis, como smartphones e leitores de MP3.

### **3.3 Multiletramentos na Educação**

Os multiletramentos valorizam uma variedade de experiências envolvendo observação, leitura, interpretação, comunicação e percepção do mundo, combinadas com a utilização das diversas linguagens das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (os “novos letramentos”). Ou seja, eles referem-se a uma abordagem educacional que reconhece a necessidade de ir além do simples letramento tradicional (leitura e escrita) para incluir uma variedade de habilidades de comunicação e competências digitais em um mundo cada vez mais complexo e interconectado (Ribeiro, 2014). Assim sendo, essa abordagem reconhece que a comunicação contemporânea não se limita apenas à linguagem escrita, mas também envolve elementos visuais, digitais, sonoros e sociais.

A pesquisadora brasileira nas áreas de linguística aplicada e educação, Roxane Rojo, contribui significativamente para o entendimento dos multiletramentos. Segundo suas perspectivas, os multiletramentos incluem uma série de outras competências comunicativas necessárias para a participação efetiva na sociedade contemporânea. Já que a evolução tem sido tanta, que a forma de funcionamento dos novos textos nem é mais de caráter “multi”, e sim “hiper”: hipertextos, hipermídias. Em razão disso, Rojo (2012) destaca que:

São necessárias novas ferramentas — além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) — de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. Para tanto, são requeridas novas práticas: de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos.

A primeira vez em que se assegurou que era imprescindível a implantação de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, durante um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), um conjunto de acadêmicos especializados em letramentos, o qual se reuniu em Nova Londres, Connecticut (EUA), para discutir essa necessidade. Após uma semana de intensas discussões, o grupo publicou um manifesto intitulado "A Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais". Como relatam Rojo e Moura (2012, pg. 12), esse grupo afirmava:

[...] a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte — mas não somente — devidos às novas TICS (tecnologias de informação e comunicação), e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.

É exatamente essa a realidade dos tempos modernos, um mundo conectado onde as culturas se apresentam de um canto ao outro, através das redes, e mesclam-se de variadas formas. Aliás, esse mundo sem limites culturais não é de hoje que se apresenta assim; como Rojo (2012) cita, vivemos já pelo menos desde o início do século XX (senão desde sempre) em sociedades de híbridos impuros, fronteiriços, em que as “coleções” deixam de ser vernáculas. E, principalmente, depois do avanço das tecnologias, vemos a produção cultural passando por um processo de desterritorialização, de descoleção e de hibridação, no qual é possível que cada um crie sua “própria coleção”, como explica Canclini (1989, pg.283):

As culturas já não se agrupam em grupos fixos e estáveis e portanto desaparece a possibilidade de ser culto conhecendo o repertório das "grandes obras", ou ser popular porque se domina o sentido dos objetos e mensagens produzidos por uma comunidade mais ou menos fechada (uma etnia, um bairro, uma classe). Agora essas coleções renovam sua composição e sua hierarquia com as modas, entrecruzam-se o tempo todo, e, ainda por cima, cada usuário pode fazer sua própria coleção.

Isso dá margem a pensar num universo escolar mais democrático, embora saibamos que a intolerância não é extinta das escolas em suas mais variadas formas de apresentação. Todavia,

a apropriação diversificada de heranças culturais oferece oportunidades únicas para experimentação e comunicação, promovendo formas de expressão mais inclusivas, como compreende Canclini (1989). Assim sendo, a educação precisa encontrar recursos nessa variedade cultural e tecnológica para mostrar-se mais capaz de acompanhar as novas gerações. Trata-se de descolecionar os “monumentos” patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros gêneros de discurso — ditos por Canclini “impuros” —, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens (Rojo, 2012).

Aliás, o próprio GNL também destacou que os jovens, entre eles os alunos, já tinham acesso, há cerca de quinze anos, a uma variedade de novas ferramentas para comunicação, informação e expressão social, o que implicava em novos letramentos, caracterizados por caráter multimodal ou multissemiótico, este último que hoje chamamos de hipermidiáticos, como lembra Rojo (2012). Ela acrescenta que para abranger esses dois aspectos "multi" - a diversidade cultural inerente às sociedades globalizadas e a multiplicidade de modos de texto, através dos quais essa diversidade é comunicada e compreendida - o grupo introduziu um novo termo ou conceito: multiletramentos. Assim, então, teria surgido o termo do qual estamos tratando neste texto.

O conceito de multiletramentos difere do conceito anterior de “letramentos múltiplos”, visto que esse novo termo e o que ele representa não visam apenas destacar a multiplicidade e diversidade das práticas de letramento, que podem ser tanto valorizadas quanto não reconhecidas nas sociedades em geral. Por outro lado, multiletramentos, como enfatiza Rojo e Moura (2012, p. 13), “apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Como dito anteriormente, a produção textual já não se limita ao uso exclusivamente linguístico; ela, há algum tempo, incorpora elementos visuais, auditivos e cinéticos. Além disso, não se trata mais apenas de uma atividade individual ou unidirecional, como era comum entre aluno e professor, mas sim de um processo colaborativo, onde múltiplos participantes contribuem para a criação e reinterpretação do texto.

Esses novos tipos de textos, denominados hipermodais polifônicos, desafiam as concepções tradicionais sobre como produzir e interpretar enunciados. Esses aspectos são bem elucidados quando observamos algumas características importantes dos multiletramentos que, segundo Rojo e Moura (2012, p. 23), os estudos são unânimes em indicar: “(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgredem as relações de poder

estabelecidas, em especial, as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)”.

O mesmo grupo, GNL, que primeiro afirmou a necessidade da pedagogia de multiletramentos, propôs alguns princípios a serem levados em consideração ao colocá-la em prática. Seriam eles: Usuário funcional: que tenha competência técnica e conhecimento prático; Criador de sentidos: entenda como diferentes tipos de texto e de tecnologias operam; Analista crítico: entenda que tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia; e, Transformador: usa o que foi aprendido de novos modos. (Rojo e Moura, 2012).

A intenção desses princípios seria a de formar um usuário funcional que possuísse competência técnica, a fim de garantir os “alfabetismos” necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, aos textos, às línguas/linguagens). Entretanto, Rojo (2012, pg. 29) sinaliza que isso não é suficiente para essa pedagogia, e ela ainda questiona: “alfabetismos funcionais para quê? (e em favor de quem?)”. Em seguida, a autora responde, explicando como se dá a lógica dos princípios:

[...] o trabalho da escola sobre esses alfabetismos estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção.

Baseando-se nisso, a autora apoia a utilização em sala de aula de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora. Todo esse cenário objetivando que a pedagogia dos multiletramentos seja adotada com enfoque nos princípios que para ela foram estabelecidos. Conclui-se, dessa forma, que a proposta didática sustentada em critérios de análise crítica é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (Rojo e Moura, 2012).

Destarte, um modelo de proposta assim é bastante relevante e alinhado com as necessidades educacionais contemporâneas, visto que essa abordagem não só prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual, mas também os capacita a se tornarem cidadãos informados, críticos e culturalmente sensíveis. Como vimos, acima, Rojo (2012) os denominaria como “criadores de sentidos”, afirmando que para que isso seja possível é

necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção.

As diversas linguagens das TDICs impactam constantemente a vivência dos alunos, tanto na escola quanto fora dela. Apesar de sua onipresença nas grandes e médias cidades brasileiras, a inclusão digital ainda é um desafio significativo, especialmente em um país com profundas desigualdades sociais, como o Brasil (Sales, 2014). No entanto, a atual geração, que nasceu imersa em tecnologia, apresenta hábitos fortemente ligados a dispositivos digitais, redes sociais e informações online, moldando sua comunicação e interação com o mundo. O autor ressalta que a juventude se torna um ícone desse processo, onde a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas um elemento constitutivo de sua identidade, levando os jovens a serem considerados híbridos tecnoculturais. Essa conexão íntima com as tecnologias digitais gera um novo entendimento da vida e das relações, posicionando-os como nativos digitais em um cenário cada vez mais interligado.

Diante disso, é essencial promover a discussão sobre a ampliação do uso das tecnologias nas escolas, especialmente à luz do conceito de multiletramentos e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem. Conforme ressalta Ribeiro (2014), as tecnologias nos permitem realizar tarefas que poderiam ser mais desafiadoras ou até impossíveis sem elas. No contexto educacional, essas ferramentas podem facilitar o ensino e a aprendizagem de maneira mais eficaz. Portanto, tanto alunos quanto professores devem buscar essa melhoria. Contudo, é crucial alinhar as tecnologias aos objetivos educacionais, sendo fundamental ter um propósito claro para que essa integração seja significativa e produtiva.

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa foi de natureza aplicada e com abordagem qualitativa, que possibilitou a leitura dos dados subjetivos, a identificação do perfil dos alunos, a percepção das intencionalidades de todos os envolvidos na pesquisa, a visão mais detalhada dos significados que permearam a pesquisa como um todo. Para tanto, foi de grande valia o registro constante das manifestações subjetivas que ocorreram durante o processo e suas possíveis interpretações. Os dados concernentes ao estudo foram coletados por meio de observação direta (Bogdan; Biklen, 1994), sendo registrados e refletidos através das análises.

Existem diversos tipos de pesquisas de abordagem qualitativa, que variam conforme a natureza, os objetivos e os procedimentos adotados, como, por exemplo: a pesquisa-ação (adotada como estratégia metodológica neste estudo), que é desenvolvida com uma estreita relação com a ação, objetivando a resolução de um problema coletivo a partir da integração, interação e participação ativa dos pesquisadores e sujeitos envolvidos. (Martins; Santos, 2017)

### **4.1 A pesquisa-ação**

O método utilizado nesta pesquisa foi a pesquisa-ação, haja vista sua natureza colaborativa a qual une pesquisador, pesquisados e colaboradores, em busca de um objetivo em comum. “Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação”. (Thiollent, 1986).

Dessa forma, reforça-se que a pesquisa-ação é um conjunto de princípios e metodologias de pesquisa, com base empírica, que busca de forma conjunta com a ação, a resolução de um problema, de um grupo; ou melhor, busca a transformação de uma determinada realidade (Thiollent, 2008). A ação seria motivada pela mudança e a pesquisa por gerar o entendimento no pesquisador e no participante, e por vezes, na comunidade estudada. A transformação alcançada acaba ocorrendo também no interior dos pesquisadores e de cada participante. Thiollent (2011) destaca:

A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação

transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto em que a pesquisa convencional tem pouco alcançado.

A aplicação da pesquisa-ação nos trabalhos científicos na Educação Profissional e Tecnológica vem ocorrendo com certa frequência. Esse interesse pode manifestar-se tendo em conta os princípios nos quais se baseia a EPT e a similaridade com alguns objetivos pretendidos pela pesquisa-ação, que, em muito, se aproximam da omnilateralidade, princípio básico da politecnicidade. O principal objetivo almejado pela pesquisa-ação – a transformação de uma realidade e a do próprio sujeito – apresenta-se como outra característica comum entre ambas., haja vista nesse trecho de Franco (2005) sobre a pesquisa-ação:

Daí a ênfase no caráter formativo dessa modalidade de pesquisa, pois o sujeito deve tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo. É também por isso que tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua autoconcepção de sujeitos históricos. (FRANCO, 2005, p. 486).

É necessário, então, que se aplique o melhor direcionamento no trabalho, de acordo com o tema escolhido. “Vários são os instrumentos e técnicas utilizados para a coleta de dados nas investigações de pesquisa-ação. Cabe ao grupo de pesquisa decidir quais os mais adequados para atender a suas necessidades específicas”. (Souza, 2022). Portanto, esta pesquisa será guiada pelo ciclo da pesquisa-ação, sugerido por Chisté (2016), que apresenta como fases do estudo os seguintes passos: 1. Identificação das situações iniciais; 2. Planejamento das ações; 3. Realização das atividades previstas; 4. Avaliação dos resultados obtidos.

Assim sendo, as fases realizadas por este estudo contemplaram todos os ciclos desse tipo de pesquisa, apresentando-se da seguinte forma: o contato com a turma de estudantes, aplicação do questionário e entrevista, os encontros com o grupo do podcast, a produção dos episódios do Podcast Literário, a destinação e aplicação do produto educacional ao público pretendido, sua avaliação e análises e a publicação dos episódios.

Nesta pesquisa, a pesquisadora/investigadora analisou a realidade, a partir de uma perspectiva interpretativa, o que se configura, desta forma, como uma pesquisa-ação tendo como base a corrente da fenomenologia. Esta abordagem reforça a compreensão do sentido dos

acontecimentos e das interações pessoais, o que significa que, ao analisar os dados, o pesquisador leva em conta diversas interpretações, incluindo sua própria perspectiva e a compreensão do pensamento subjetivo dos participantes (Bogdan; Biklen, 1994).

No contexto do tema abordado nesta pesquisa, há uma infinidade de possibilidades de investigações, estudos e análises, tendo em conta os aspectos sociais e culturais que ele representa, os quais ocupam o tempo e o espaço de maneira ampla e com várias implicações na sociedade. Por esse motivo, a necessidade de restringi-lo e preocupar-se com sua concentração na Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, o trabalho, por se tratar de um estudo com caráter interpretativo, analisou de forma mais literal os dados obtidos, procurando em sua diversidade, significados a partir da percepção do próprio pesquisador e dos referenciais teóricos (Martins; Santos, 2017).

A pesquisa iniciou-se em janeiro de 2023, com o período de levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de artigos publicados em revistas, livros especializados e em bases de dados concernentes a temas como: a História da leitura; a leitura do mundo, com base em Freire e Lajolo; cibercultura; educação online; TDICs; multiletramentos, à luz de Rojo; podcast e seu emprego na educação; leitura na EPT; e sobre Educação Profissional e Tecnológica e seus princípios.

O levantamento bibliográfico com abordagem exploratória e revisional foi essencial para compreender o potencial dos podcasts na educação. Ele permitiu que se explorassem as nuances dessa mídia, ajudando a compreender como ela pode ser utilizada para enriquecer o processo de aprendizagem. A revisão da literatura não só orientou sobre o planejamento e a produção de um podcast, mas também ofereceu noções sobre temas relevantes nesse sentido, como formatos e a linguagem apropriada para o público-alvo de um podcast voltado para educação. O estudo, nesse momento, focou-se nas práticas educativas que promovem a aprendizagem, como o uso dos multiletramentos com esse fim, o que evidencia a importância de estratégias que incentivem a autonomia e a autoria dos alunos.

Destarte, o objetivo dessa fase foi adquirir conhecimento para dar suporte à escrita do texto dissertativo e ao desenvolvimento do produto educacional. A pesquisa documental também ocorreu nesse período, havendo a leitura de resoluções sobre a Educação Profissional e Tecnológica e de resultados de pesquisas a respeito da leitura no Brasil. Logo após, vieram as fases seguintes e o trabalho direto com as amostras da pesquisa.

O trabalho foi realizado no campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe, que à época da pesquisa (o ano letivo de 2023) era composto por 2.569 alunos ativos. O campus Aracaju foi escolhido por ser o local de trabalho da pesquisadora, que exerce suas funções, como servidora

pública, na biblioteca da instituição. O universo de pesquisa abrangeu os cursos integrados do Ensino Médio, que possuíam um total de 511 estudantes.

O Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju (lôcus da pesquisa), oferece uma variedade de cursos técnicos que visam preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho, proporcionando formação de qualidade e prática nas áreas específicas. Cada curso combina teoria e prática, capacitando os estudantes com habilidades técnicas e conhecimentos necessários para atuar em diferentes setores. No Quadro 1, encontram-se as principais características dos cursos de Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Química, que participam da pesquisa, destacando suas áreas de atuação e a relevância no contexto profissional atual.

**Quadro 1:** quadro resumido com os cursos oferecidos pelo IFs Sergipe, Campus Aracaju:

<b>Curso</b>	<b>Descrição Resumida</b>
<b>Alimentos</b>	Focado na produção e controle de qualidade de alimentos. O curso abrange técnicas de processamento, conservação e análise de produtos alimentícios.
<b>Edificações</b>	Destinado ao planejamento e execução de obras civis. Inclui estudos sobre projetos arquitetônicos, estruturas, e gestão de canteiros de obras.
<b>Eletrônica</b>	Aborda o desenvolvimento e a manutenção de circuitos eletrônicos. O curso inclui práticas em dispositivos eletrônicos e sistemas de automação.
<b>Eletrotécnica</b>	Enfocado em instalações elétricas e sistemas de energia. Os alunos aprendem sobre circuitos elétricos, segurança e manutenção de equipamentos elétricos.
<b>Informática</b>	Voltado para o desenvolvimento de soluções em tecnologia da informação. Inclui programação, redes de computadores e gestão de sistemas.
<b>Química</b>	Abrange estudos sobre processos químicos e análises laboratoriais. O curso prepara os alunos para atuarem em laboratórios e indústrias químicas.

**Fonte:** autora (2024).

Seguindo os ciclos da pesquisa-ação, no desenvolvimento do estudo foram definidas quatro fases distintas, cada uma com sua própria amostra, visando coletar dados e avaliar a eficácia do produto educacional proposto. A primeira fase concentrou-se na coleta de dados por meio de questionários, envolvendo alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado, totalizando 155 participantes. Na segunda fase, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete alunos (os participantes do podcast), para aprofundar as informações obtidas anteriormente. A terceira fase consistiu na produção do podcast, com a mesma amostra de sete alunos envolvidos na criação do conteúdo. Por fim, na quarta fase, o podcast foi aplicado e avaliado, contando com a participação de 18 alunos, que contribuiram para a análise dos resultados. O Quadro 2 a seguir resume essas fases e suas respectivas amostras.

**Quadro 2:** Fases e Amostras da pesquisa

<b>Fase</b>	<b>Tipo de Coleta</b>	<b>Amostra</b>
1ª Fase	Coleta de dados (questionário)	155 alunos
2ª Fase	Entrevista semiestruturada	7 alunos
3ª Fase	Produção do podcast	7 alunos
4ª Fase	Aplicação e avaliação do podcast	18 alunos

**Fonte:** autora (2024).

A análise das diferentes amostras permite uma compreensão mais abrangente do impacto do podcast no processo educacional, além de oferecer insights sobre as percepções dos alunos em relação ao uso de tecnologias digitais na aprendizagem. Essa abordagem multifásica é fundamental para avaliar não apenas a eficácia do produto final, mas também a experiência dos alunos ao longo de todo o processo.

#### **4.2 1ª Fase - O questionário**

Nesta fase, foi aplicado ao 2º ano de todos os cursos do EMI, um questionário (Anexo 1) com questões fechadas e abertas, como um instrumento de coleta de dados. Esse recurso teve a intenção de atender aos objetivos da pesquisa, percebendo o perfil dos alunos em relação à leitura, se havia prática de leitura, em que nível ela se encontrava, quais seriam suas preferências

nesse sentido etc. Houve, ainda, questões que indagavam os estudantes a respeito de sua relação com as TDICs, mais precisamente, sobre podcast.

As perguntas relacionadas à leitura tomaram como base questões já validadas pelo projeto Retratos da Leitura no Brasil, que está em sua quinta edição, tratando-se da única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro, a qual é referência no que se refere a índices e hábitos de leitura dos brasileiros. Dessa forma, usou-se como base, também, o questionário da dissertação: Formação de leitores na Educação Profissional e Tecnológica: uma ação no Instituto Federal de Sergipe Campus Estância, de Cyndi Moura Guimarães de Oliveira, pesquisa realizada com o mesmo intuito na Educação Profissional e Tecnológica. Por sua vez, as questões relacionadas às TDICs e, mais precisamente, a podcast, obtiveram sua base no questionário da pesquisa *Podcast* como elemento de suporte ao ensino presencial pós-pandemia: a experiência do curso integrado de Redes de Computadores - Campus Lagarto (IFS), de Osmar da Silva Souza, que buscou estudar a aplicação do podcast para uso educacional.

O questionário foi elaborado através do aplicativo Google Formulários e enviado por e-mail a todos os alunos do 2º de todos os cursos do EMI. Esse tipo de questionário padronizado apresenta diversas vantagens, dentre as quais (Dionne e Laville, 1999, p.184) lembram que dessa forma:

Ele se mostra mais econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador. A uniformização assegura, de outro lado, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise.

Em seguida, a pesquisadora obteve junto à CCDD (Coordenadoria de Controle de docentes e discentes) o horário das aulas de Língua Portuguesa e a lista de seus professores e professoras, entrando em contato com eles a fim de marcar um dia de aula para ir às salas. Nos dias e horários acordados, compareceu às salas de aula, para conversar com os estudantes sobre a pesquisa e recordá-los sobre o questionário, pedindo com delicadeza que, se possível, eles respondessem as questões nesse tempo reservado da aula.

Posteriormente, através da mesma ferramenta usada para o questionário, foi gerado o relatório com as informações obtidas, sendo seguido do tratamento de seus dados e da

construção de gráficos, por meio do próprio Google Forms, que elucidaram o panorama adquirido. Após isso, realizou-se a análise interpretativa dos dados coletados.

Faz-se relevante destacar o porquê da escolha das turmas do 2º ano do EMI para o presente trabalho, justifica-se pelo fato do 2º ano situar-se justamente no meio do caminho para a conclusão do curso, que no IFS tem duração de três anos, ou seja, eles já possuiriam tempo para poder estabelecer um contato ou não com a prática da leitura e certa maturidade, por não serem mais calouros, tampouco optou-se pelas turmas do 3º ano, pois presume-se que esses estudantes estariam com o pensamento na vida profissional, escolhas de curso e estudos para realização do ENEM, o que poderia inviabilizar a realização da pesquisa por falta de tempo e/ou desinteresse. Desta forma, as turmas do 2º ano pareceram as mais adequadas para a realização da pesquisa.

#### **4.3 2ª Fase - A entrevista**

Esta foi a fase da entrevista semiestruturada com os sete alunos que produziram o podcast - o produto educacional desta pesquisa. Essa equipe foi formada após seus alunos manifestarem interesse, oralmente, em participar do projeto. Essa encontra-se detalhadamente narrada na seção que trata da análise da entrevista. Com os estudantes inseridos na equipe a participar da produção do podcast, eles tiveram acesso aos termos de consentimento, para que nenhum passo fosse dado antes da liberação de pais e responsáveis e o consentimento dos próprios alunos maiores de idade.

O próximo passo foi a realização das entrevistas semi-estruturadas com todos desse grupo. Foi nesse momento, em que houve um contato mais direto com os alunos e no qual a pesquisadora pôde deixá-los mais à vontade em relação a todo o projeto. E nesse caso, a entrevista apresenta-se como um pertinente recurso, como destaca Laille e Dionne, 1999, p.187):

A entrevista oferece maior amplitude do que o questionário, quanto à sua organização: está não estando mais irremediavelmente presa a um documento entregue a cada um dos interrogados, os entrevistadores permitem-se, muitas vezes, explicitar algumas questões no curso da entrevista, reformulá-las para atender às necessidades do entrevistado.

Além disso, considerando o caráter subjetivo de uma abordagem qualitativa, os autores Laville e Dionne (1999) reiteram que a flexibilidade adquirida através da entrevista permite obter dos entrevistados informações muitas vezes mais ricas e fecundas, uma imagem mais próxima da complexidade das situações, fenômenos ou acontecimentos. Assim sendo, esse tipo de entrevista aplicou-se devidamente a essa etapa, visto que seus dados foram analisados de maneira interpretativa.

A entrevista semiestruturada foi composta por 10 perguntas, com o intuito de fornecer base para compreender os aspectos fundamentais dos objetivos deste estudo. Nesse sentido, foram formuladas e respondidas questões que, por meio de uma análise interpretativa, permitiram identificar o perfil de leitura dos alunos que produziram o Podcast Literário, além de captar suas opiniões sobre o uso desse recurso na educação. Também foi possível avaliar as expectativas de interação entre eles ao participarem desse projeto, que explora a literatura por meio de recursos tecnológicos, que é o foco principal da pesquisa.

#### **4.4 3ª Fase - Produção do Podcast Literário - o produto educacional**

Após a fase da entrevista, iniciaram os encontros para tratar do desenvolvimento do produto educacional - o Podcast Literário. A greve dos servidores do IFS, que começou no dia 8 de abril de 2024, dificultou a possibilidade de esses encontros ocorrerem de forma presencial, haja vista que seria necessário evitar o deslocamento desses estudantes de suas residências, algumas no interior do estado, considerando que eles não estavam tendo aula.

O primeiro encontro ocorreu, então, de forma virtual, após contato da pesquisadora com todos os alunos por meio do aplicativo *WhatsApp*. A conversa tratou de uma apresentação de todos os participantes, incluindo a pesquisadora, ademais, da exposição dos principais aspectos da pesquisa, seus objetivos e a motivação em se estar criando um podcast com a ajuda deles. Após isso, foram tratados todos os pontos da produção com a colaboração de todos. Dessa forma, ficou decidido no primeiro encontro virtual qual seria o formato do podcast, que ele seria gravado em áudio, que trataria do tema: Gêneros Literários e que seriam quatro episódios gravados em duplas. A partir dali eles começaram a manter contato entre si e se inteirar sobre o gênero literário escolhido.

O segundo encontro aconteceu de forma presencial apenas com três estudantes: uma dupla e uma aluna que faria seu episódio sozinha, após a outra aluna da dupla ter desistido, devido a questões pessoais. Foi possível assim observar pela primeira vez a interação entre eles,

discutindo sobre literatura, pesquisando e aprendendo sobre o assunto, apresentando ideias, mostrando entusiasmo e incentivando os outros. O restante dos estudantes só pôde participar do encontro de maneira virtual. Os encontros foram com as duplas estabelecidas no primeiro encontro.

A essa altura todos já sabiam quais eram os temas de seus episódios. A pesquisadora apresentou noções para redação de roteiro de rádio e conversou com eles sobre o que pretendiam abordar como conteúdo, deixando alguns pontos que seriam interessantes que fossem tratados. A partir desse segundo encontro, os alunos começaram a marcar reuniões online para discussões entre as duplas sobre autores e livros dos gêneros escolhidos, e sobre tópicos que falariam nos episódios.

Seguindo-se aos encontros, vieram as gravações do podcast. Elas ocorreram no estúdio de gravação da Rádio UFS FM, que fica localizada na Universidade Federal de Sergipe. A primeira tentativa foi gravá-lo no próprio Instituto Federal de Sergipe, no entanto, devido a uma série de fatores culminados pela mudança de prédio da reitoria, ficou inviável o acesso a equipamentos e espaço que seriam necessários para realizar as gravações com os estudantes.

A pesquisadora obteve permissão da direção da Rádio UFS FM e acordou as datas e horários com a coordenação da rádio e as duplas participantes. A edição dos episódios ocorreram no mesmo local, com a cooperação técnica dos profissionais de edição da própria emissora. Os alunos puderam observar e opinar a cada passo da edição, participando ativamente de seu processo. Após a versão final da edição, já com a trilha escolhida e a introdução padrão na voz da pesquisadora, os estudantes fizeram a audição dos episódios, a fim de permitir sua liberação para os fins a que se propunham.

Após os quatro episódios estarem prontos, veio o momento de criar o canal do Podcast Literário na plataforma “*SoundCloud*”, encerrando-se, assim, a fase de criação e publicação do produto educacional.

#### **4.5 4ª Fase - Aplicação e Avaliação do Produto Educacional**

O produto foi aplicado aos estudantes do 2º ano do curso de Edificações, do campus Aracaju, turma que não teve nenhum de seus alunos participando de nenhuma das fases anteriores da pesquisa. A professora de língua portuguesa da turma foi avisada com antecedência sobre a ida da pesquisadora para aplicação do produto em sala de aula. A

pesquisadora compareceu à sala no dia acertado e iniciou o contato com os estudantes através de uma breve introdução sobre o pretendido e sobre aspectos da pesquisa realizada.

A turma possuía 18 estudantes em sala de aula no momento da aplicação e todos os 18 quiseram responder ao questionário (Anexo 2). Após escutar os episódios do Podcast Literário, os alunos acessaram o formulário do Google, com o questionário de aplicação, através de link enviado ao grupo do *WhatsApp* da turma, por um dos estudantes presentes, a pedido da pesquisadora. O mesmo Google Forms criou os gráficos, condensando os dados da avaliação dos estudantes que serviram para a análise interpretativa dos resultados finais.

Em todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa, os estudantes e demais colaboradores foram tratados pela pesquisadora com ética, gentileza e zelo, respeitando suas individualidades, tempo e disponibilidade direcionados à pesquisa, atentando para evitar qualquer tipo de constrangimento no decorrer do processo e deixando-os à vontade para a desistência em qualquer fase do estudo. Dessa forma, seguimos a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas em seres humanos, esclarecendo os participantes, ou representantes deles, sobre os procedimentos que foram adotados durante toda a pesquisa e sobre os possíveis riscos e benefícios da mesma.

#### **4.6 A Entrevista**

Logo após a fase de coleta de dados pelo questionário, que ocorreu com os estudantes de todos os cursos dos 2ºs anos do Ensino Médio Integrado, do campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe, foi realizada uma entrevista semiestruturada somente com os alunos que compuseram o grupo que produziu o Podcast Literário.

Os participantes dessa amostra do produto educacional foram escolhidos de maneira informal, mediante a comunicação estabelecida entre eles e o contato entre mim e uma professora de Língua Portuguesa do EMI, a qual se mostrou atraída pelo projeto desde a aplicação do questionário em sala e prontificou-se a ajudar com questões relacionadas à literatura, quando fosse necessário. Caracterizando-se, assim, como uma amostragem por conveniência ou acidental, que decorre da disponibilidade, acessibilidade e/ou facilidade de encontrar os elementos para sua composição (Fonseca; Martins, 2012).

No início, um estudante frequentador da biblioteca, do campus Aracaju, onde a pesquisadora exerce suas funções como servidora pública do IFS, soube, pela mesma, da futura criação do produto educacional e demonstrou interesse em participar da pesquisa, desejando

envolver-se na produção do podcast. Ele comunicou esse desejo a outros estudantes de sua turma, o então 2º ano de Eletrônica (em 2023). Por conseguinte, outros se animaram e se comprometeram a fazer parte do grupo. Contudo, vieram as férias escolares daquele corrente período letivo e, com isso, alguns discentes dessa turma não puderam mais compor o grupo, mantendo-se apenas dois alunos dessa sala.

Após isso, dois dos respondentes do questionário da pesquisa, uma aluna e um aluno do 2º ano de Alimentos (em 2023) comunicaram o desejo de fazer parte do projeto após saber de sua existência, e foram incluídos. Em seguida, a pesquisadora perguntou à professora de Língua Portuguesa, mencionada acima, se havia alguns estudantes em sua turma interessados em participar do Podcast Literário. Ela mostrou-se muito solícita e prontamente indicou três de suas alunas da turma do 2º ano de Química (2024), que haviam se mostrado animadas para fazer parte da equipe do podcast.

Mais adiante, uma das alunas da turma de Eletrônica precisou sair do grupo, por motivos pessoais. Assim sendo, buscou-se sua substituição por algum estudante conhecido daqueles que já faziam parte do grupo. Foi dessa forma que a última estudante, do 1º ano do curso de Alimentos (2024), integrou-se à equipe de participantes do Podcast Literário, totalizando 7 adolescentes (5 alunas e 2 alunos) dispostos a desenvolver um podcast sobre o tema Literatura.

A entrevista semiestruturada foi realizada com esses 7 estudantes, antes do início da produção do podcast, ou seja, antes dos encontros e da redação do roteiro pelos integrantes do grupo. Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada possibilita conciliar a atuação do pesquisador/entrevistador e a manifestação espontânea do entrevistado - o que de fato ocorreu nesta pesquisa. A pesquisadora desenvolveu um roteiro com 10 perguntas, contudo, a abordagem deu-se de maneira flexível, de acordo com a reação dos entrevistados e suas respostas, havendo a possibilidade de diálogo entre as questões pré-estabelecidas e explicando-as, quando necessário para um melhor entendimento.

As perguntas da entrevista foram formuladas visando obter uma base para compreender aspectos norteadores dos objetivos deste estudo. À vista disso, foram feitas e respondidas questões que possibilitaram, por meio de análise interpretativa, ter uma percepção do perfil leitor dos estudantes que produziram o Podcast Literário, saber sua opinião quanto ao uso desse recurso na educação e também ter uma noção da expectativa de interação entre eles, quando envolvidos nesse projeto que trata de literatura através de recursos tecnológicos - esse que é o principal objetivo da pesquisa.

A entrevista foi realizada pessoalmente com 5 dos discentes e por meio do aplicativo de mensagens, *WhatsApp*, com os 2 restantes. Todas as sessões de entrevista foram gravadas em

áudio para obter o melhor proveito do material obtido. Mettel (1988) diz que lançar mão do recurso da gravação configura-se como um bom uso da tecnologia, a fim de preservar o máximo possível o discurso dos entrevistados, evitando o seu comprometimento e garantindo a interação.

A pesquisadora/entrevistadora no momento da entrevista, em ambos os modos (pessoalmente e ao *WhatsApp*), primeiramente, ambientou os alunos em relação à intenção da pesquisa e da entrevista que se seguiria, deixando-os à vontade para responder ou não as perguntas. Todas as questões foram respondidas por todos os entrevistados, que se mostraram bem motivados ao expor suas opiniões gerais e preferências literárias. Abaixo, é possível ter acesso às respostas dos 7 discentes na entrevista e, logo em seguida, segue sua análise interpretativa, como mostra o Quadro 3.

**Quadro 3:** Entrevista com os discentes

Perguntas/ Alunos (as)	aluna 1 17 anos	aluno 2 18 anos	aluna 3 16 anos	aluna 4 16 anos	aluna 5 16 anos	aluno 6 19 anos	aluna 7 15 anos
<b>1 - Por que teve interesse em participar do podcast?</b>	Porque acho que a leitura está muito fraca na sociedade e se um jovem se interessar já está fazendo sua parte.	Para conhecer mais gêneros literários.	Porque amo podcast, amo me comunicar e tenho interesse em conhecer mais sobre outros gêneros literários.	Porque sempre tive interesse em participar de projetos envolvendo livros.	Porque gosto muito de conversar sobre livros.	Porque achei interessante e interagir com pessoas que curtem a mesma coisa que eu: ler.	Porque gosto muito de ler sobre temas diversos.
<b>2- Consome esse tipo de mídia digital? Se sim, de qual tema?</b>	Sim. Consumo muito podcast. Áudio. Casos criminais.	Só trechos pelos reels do <i>instagram</i> . Relatos pessoais.	Sim, consumo muito. Áudio. Podcast de autoconhecimento, feminilidade, cristãos	Sim. Áudio e vídeo. Podcasts de literatura, sobre o Enem, redação e auto ajuda.	Não. Só alguns cortes de videocasts.	Sim. Videocasts. Sobre séries, HQ e livros em geral.	Sim. Videocasts. Entrevistas e criminais.
<b>3 - Gosta de ler? Ou tem interesse em passar a ler? Se considera</b>	Gosto de ler. Tenho interesse em ler mais. Não me considero	Gosto de ler. Gostaria de ler mais. Não me	Gosto muito de ler. Gostaria de tempo e concentração pra ler mais.	Gosto muito de ler e me considero leitora.	Gosto muito de ler e me considero leitora.	Gosto de ler e me considero leitora.	Gosto bastante de ler e me considero leitora.

<b>leitor ou não leitor?</b>	leitora, por falta de concentração.	considero leitor.	Não me considero leitora.				
<b>4 - Se sim, alguém próximo o incentivou ou deu exemplo? Conte sobre.</b>	Não tem.	Tenho amigos que leem e me incentivam a ler.	Amigos que me incentivam e minha mãe que lê livros cristãos.	Minha família: pai, mãe e tio. Leio livros de literatura desde os 9 anos.	Não. Comecei a ler por conta própria.	Minha mãe e colegas da escola que indicaram livros.	Uma amiga que ama ler me incentivou. Eu quis entrar nesse mundo e ela me emprestou um livro pelo qual me apaixonei: Os sete maridos de Evelyn Hugo.
<b>5 - Convive com colegas/amigos que gostam de ler?</b>	Convivo. Mas eles não leem de forma frequente.	Convivo. Vínculo criado no IFS.	Convivo. Muitas meninas. As amizades masculinas não leem.	Convivo. No IFS e fora do IFS. Gosto de conversar com eles sobre os livros lidos.	Convivo. Alguns colegas e amigos que gostam de ler.	Convivo. Muitos amigos que gostam de ler.	Convivo. Poucos amigos que gostam de ler.
<b>6 - Leu em média quantos livros nos últimos 3 meses?</b>	Dois livros.	Um livro.	Um livro (por falta de interesse ou tempo).	Sete livros.	Vinte e cinco livros.	Quatro livros.	Três livros.
<b>7 - Qual seu gênero literário preferido? E autores?</b>	Autobiografia. Sem autor específico	Romance e poesia. Não lembro um autor específico.	Romance e poesia. Autora: Paula Pimenta.	Romance. Autora: Jane Austen, Paula Pimenta, Elayne Baeta (romance lgbt),	Romance. Autoras: Ali Hazelwood e Ana Huang	Ficção, fantasia, suspense e terror. Autor: Edgar Allan Poe.	Romance estrangeiro, suspense que envolva serial killers e investigações criminais.

				Taylor Jenkins Reid			Autora: Colleen Hoover
<b>8 - O que o ato de ler acrescenta na sua vida? Ou acrescentaria? Se você lê, qual sua relação com a leitura? O que desperta em você?</b>	-Ajuda na concentração, faz descobrir palavras novas e a leva a pesquisar seus significados, o que aumenta meu vocabulário.  -Quando leio, entro na história, sentindo-me dentro do livro, observando os personagens.	-Ajuda no vocabulário.  -Envolve-me com a história, gosto de ler em voz alta e me identifico com os sentimentos dos personagens.	-Ajuda no vocabulário, na escrita e na concentração. Quando leio um livro, percebo que fico mais concentrado nos assuntos da escola. -Quando leio me coloco dentro da história. Sofro com a morte de um personagem.	-Traz felicidade, alivia a ansiedade. -Quando leio, sinto intimidade com os personagens e sensação de conforto.	-Acrésceta criatividade na vida. - Minha relação com a leitura é muito boa, entro profundamente na história.	-Acrésceta imaginação e criatividade e, mais facilidade em abordar e conhecer coisas que ninguém tenha ensinado. -Quando leio sinto felicidade e envolvido com a história e o ato em si.	A leitura já me tirou de vários momentos ruins. É um tempo bom que uso comigo mesma, em que desenvolvo minha criatividade. -Quando leio entro no mundo dos personagens e da imaginação.
<b>9 - Acredita que ler livros de literatura te ajudam ou ajudariam, em outros aspectos da vida? Te ajudam a desenvolver uma melhor compreensão do mundo?</b>	Sim. Livros têm personagens vivendo situações que muitas vezes também vivemos. Pode-se criar uma perspectiva melhor das vivências na vida real.	Sim. Ler faz adquirir conhecimentos. Traz base para ler sobre outros temas, como política, por exemplo. Ler permite conhecer nossos direitos.	Sim. Livros de literatura que tratam de problemas sociais, por exemplo, como o machismo, nos fazem entender mais do assunto e ainda nos colocam no lugar da pessoa que está passando pela situação.	Sim. Os livros me ajudam numa autoavaliação e com isso acredito ser possível compreender mais também o mundo.	Sim, acho que me ajuda em outros aspectos da vida, mesmo eu não conseguindo ler sobre outros assuntos.	Sim. Tem histórias que a gente lê que ajudam a ver um outro lado da humanidade e, a conexão com os personagens nos faz enxergar isso.	Sim. Ler literatura abre caminhos para gente ter interesse em outros temas. Eu, por exemplo, desenvolvi interesse por política.
<b>10 - Você acha que se a disciplina de português/literatura</b>	Acredito que sim. Se os alunos desenvolvessem	Acredito que sim, pois o debate entre	Acredito que sim, pois todos se enturmariam. Além do que,	Acredito que sim. As pessoas acham que	Acredito que pelo podcast, ajudaria sim,	Acredito que sim. Alunos que gostam de	Acredito que sim. É preciso incentivar

<p><b>ura utilizasse um recurso como o podcast para incentivar o aluno a se envolver com o universo da literatura, conseguiria bons resultados?</b></p>	<p>um podcast sobre os livros clássicos, por exemplo, ajudaria bastante a despertar o interesse.</p>	<p>os alunos no podcast traria mais conhecimento sobre os livros.</p>	<p>podcast é algo novo e alunos gostam de coisas novas. Todos se entreteriam ao conversar sobre o livro.</p>	<p>ler livros é chato e uma obrigação e o podcast ajudaria, por estar presente no nosso dia a dia, ser fácil de ouvir. O podcast traria mais facilidade para criar gosto pela leitura, seria um bom incentivo.</p>	<p>por ser uma mídia digital muito consumida. Embora ache que os alunos se interessam pouco por literatura.</p>	<p>ler adorariam conversar sobre os livros lidos e alunos que não gostam de ler, por exemplo, os livros que a escola coloca pra gente ler, iriam se sentir mais interessados por literatura com o podcast.</p>	<p>muito o gosto pela leitura, não só para obter repertório para redação, como para adquirir conhecimento em geral.</p>
---	--	---	--	--	---	--	---

Fonte: autora (2024).

#### 4.6.1 Sobre o Projeto:

##### 1 Por que teve interesse em participar do podcast?

Essa questão obteve unanimidade apontando a leitura como a razão da escolha para que eles participassem da elaboração do produto educacional: na resposta de todos os estudantes esse foi um dos motivos ou o único. Um deles, além de citar a leitura, acrescentou outra razão, o seu gosto por podcast, afirmando “amar podcast”. E, 3 estudantes disseram gostar de interagir, usando além dessa palavra, também os verbos “comunicar-se” e “conversar sobre livros”. As respostas a essa primeira questão foram efetivamente atinentes aos objetivos do estudo, visto que apresentaram seus pontos principais: interesse pela leitura de livros de literatura, alusão ao podcast e 3 dos 7 estudantes destacando o desejo de interagir, conversando sobre literatura.

#### **4.6.2 Sobre Podcast**

##### **2- Consome esse tipo de mídia digital? Se sim, em áudio ou vídeo e de qual tema?**

Dos 7 entrevistados, 5 declararam ser consumidores de podcast e 2 deles alegaram assistir a somente trechos/cortes de *videocasts* nas plataformas digitais. Dos 5 que fazem uso de podcast, 2 consomem em áudio, 2 em vídeo e 1 em áudio e vídeo. E dos 5 que consomem, 2 fazem uso de podcast sobre literatura, 2 sobre casos criminais e foram citados mais temas variados: estudo, relatos pessoais, feminilidade, autoajuda e religioso. Um bom número dos participantes são consumidores de podcast e dividem-se, equilibradamente, quanto ao tipo de podcast, sendo em áudio ou em vídeo.

Já no que tange ao tema que consumiam à época da entrevista, apenas 2 deles assistiam e/ou ouviam podcast sobre literatura. No entanto, na resposta da pergunta anterior, vimos que o fato de o produto educacional ser um podcast sobre literatura foi razão unânime em tê-los atraído a participar de sua produção, ou seja, a necessidade de interagir, conversando sobre livros, de conhecer mais gêneros literários e de envolver-se em projetos sobre literatura foram mencionados por eles.

#### **4.6.3 Do Perfil Leitor:**

##### **3 - Gosta de ler? Ou tem interesse em passar a ler? Se considera leitor ou não leitor?**

Todos os entrevistados disseram gostar de ler, sendo que 4 deles deram ênfase à afirmação, dizendo gostar muito/bastante de ler. E dos 7 discentes, 3 não se consideram leitores, enquanto 4 se consideram leitores. Apreende-se que embora todos os alunos participantes gostem de ler, somente 4 deles se veem como leitores. Os três que não se autodenominaram leitores acrescentaram que gostariam de ler mais, demonstrando interesse em adquirir o hábito de ler, mesmo já possuindo o gosto pela leitura.

Ler é uma ação muito particular de cada indivíduo, logo, cada caminho com a leitura terá ritmos e trajetórias diferentes. A identificação que o leitor vai construindo com a leitura vem de uma sequência de experiências que ele vai se permitindo ao longo de sua vida, livro

após livro. O gosto por ler já é um excelente sinal, tornar-se leitor virá com as significações que irão se formando nesse processo.

Cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor. Ler não é descobrir o que o autor quis nos dizer, [...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente. (Silva, 2010, p. 42-46).

Assim, o gosto pela leitura se converte em uma jornada contínua de construção de significado, na qual o leitor se torna cada vez mais capaz de se expressar, de entender os outros e de se envolver de forma mais ativa na sociedade.

#### **4 - Se gosta de ler, alguém próximo o incentivou ou deu exemplo?**

Como todos os estudantes declararam gostar de ler, os 7 acabaram respondendo se receberam ou não a influência de alguém para desenvolver esse gosto. Posto isto, 2 estudantes afirmaram não ter recebido influência de ninguém para tal, e 5 estudantes disseram ter sido influenciados por alguém próximo. Desses 5 estudantes, 4 citaram amigos/colegas como tendo os influenciado na aquisição do hábito de ler, sendo que 2 desses também acrescentaram a mãe como parte nessa influência.

O outro mencionou somente ter sido influenciado por membros de sua família. Observa-se que a maioria dos que receberam alguma influência, teve amigos já leitores transmitindo-os essa motivação. A família esteve em 3 das respostas, porém os amigos denotaram mais peso nessa influência, baseando-se nos números. Com isso, é inevitável não relacionar esses dados com a pergunta que norteia esta pesquisa: como estudantes leitores podem incentivar estudantes não leitores a adquirirem o hábito de ler?

Contudo, não podemos desconsiderar que pais e familiares têm um papel fundamental nessa missão, uma vez que a influência vinda de casa pode levar quem a recebe a repetir a mesma fórmula no futuro. Castle (2005, p. 20) relata sua experiência nesse sentido: “Leio para meus filhos não em função das aulas sobre a segunda infância da faculdade (não as tive), ou porque o pediatra tenha nos recomendado isso (ele não o fez), mas porque meu pai lia para mim. Portanto, quando chegou minha vez, eu sabia que havia uma tocha a ser passada de uma

geração para outra”. Não é apenas sobre ensinar a ler, mas sobre compartilhar momentos, transmitir valores, incentivar a curiosidade e a reflexão.

## **5 - Convive com colegas/amigos que gostam de ler?**

Novamente, todos os 7 discentes entrevistados foram comungantes na resposta, ao afirmarem conviver com amigos/colegas que gostam de ler. Alguns com um número maior de amigos, outros com poucos; alguns com colegas da escola, outros com amigos fora da escola, porém, todos disseram conviver com colegas/amigos que também têm interesse por ler. Mais uma vez, obteve-se um dado positivo concernente a uma pergunta diretamente relacionada ao questionamento norteador desta pesquisa: a proximidade de alunos leitores a alunos que também acabam adquirindo o hábito de ler.

A resposta está ligada, ainda, ao objetivo geral do estudo, o qual foca em analisar como se processa essa interação, em específico, por meio do desenvolvimento do produto educacional, o Podcast Literário. Muito se fala sobre essa influência vindo de várias partes, já que “[...] onde houver um leitor, houve antes outros leitores, uma família, um professor, um bibliotecário, uma escola, outros que estenderam pontes” (Andruetto, 2017, p. 24). Porém, não é comum que se recordem que os próprios estudantes, em seu convívio diário, podem estar se influenciando dessa forma. O dado obtido nesta resposta é importante no sentido de dar base a se pensar em mais estratégias visando aproveitar a interação entre eles, focadas no incentivo à leitura, como é o caso do produto educacional desta pesquisa.

## **6- Leu em média quantos livros nos últimos 3 meses?**

Apesar de 3 alunos dos 7 entrevistados não se autodenominarem leitores, cada um por sua razão citada, segundo o critério de avaliação da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Amorim, 2008), todos seriam considerados leitores, atendendo ao conceito de leitor estipulado pelo estudo, que aponta leitor como aquele que leu um livro ou mais nos últimos três meses. No entanto, é deveras perceptível a diferença na quantidade de livros dos que se autodeclararam não leitores (dois, um, um) para os que se autodeclararam leitores (sete, vinte e cinco, quatro, três). Dessa forma, os estudantes participantes da produção do produto educacional, segundo a pesquisa supracitada, seriam todos leitores, porém, 3 deles não se autodefinindo assim e não

possuindo também a mesma frequência (ou hábito) de leitura dos demais, que se consideram leitores.

## **7 - Qual seu gênero literário preferido? E autores?**

O gênero mais citado (5 dos 7 estudantes) como preferido foi o Romance. Em segundo lugar, poesia e suspense, gênero mencionado por 2 estudantes cada, os quais também têm o romance como preferido. E outros gêneros citados foram autobiografia, fantasia e terror. Dos 7 alunos, 2 disseram não ter um autor preferido. Os outros 5 citaram nomes como os das autoras brasileiras de romance, da literatura jovem, Paula Pimenta (2 estudantes) e Elayne Baeta (1 estudante). E, como visto no quadro acima, o restante tem como preferidos somente autores estrangeiros: Romance (literatura jovem) - Taylor Jenkins Reid, Ali Hazelwood, Ana Huang e Colleen Hoover; de romance mais clássico, a autora Jane Austen, e o nome clássico do terror, Edgard Allan Poe.

Com base nisso, na leitura consumida por esses adolescentes constata-se uma preferência por nomes da literatura jovem, tanto brasileira, como estrangeira. Inclusive, as duas autoras brasileiras, Paula Pimenta e Elayne Baeta, apontadas pelos entrevistados são bem populares entre os jovens, no Brasil, e bastante conhecidas na internet. Ambas retratam em suas histórias, os dilemas e vivências de personagens jovens como os leitores que elas vêm conquistando.

O que foi posto corrobora com a ideia de Petit (2009, p.57), ao comentar sobre a predileção dos jovens sobre a literatura de massa: “as divisões que estabelecem uma oposição entre leituras “úteis” e leituras de “distração” não valem mais: eles podem se divertir com o movimento das estrelas, e pensar que seja infinitamente “útil” e precioso descobrir palavras que dão voz a seus medos ocultos ou um sentido à sua vida.”

Outro aspecto notável de destaque nas respostas a essa questão, é que em meio a tantos nomes da literatura contemporânea, há também a predileção pela literatura mais clássica de Jane Austen, a autora de *Orgulho e Preconceito*, que possui vários best sellers e é muito lida pelos jovens; e o fascínio de um dos alunos por Edgard Allan Poe, autor que tem vários contos clássicos da literatura.

## **8 - O que o ato de ler acrescenta na sua vida? Ou acrescentaria? Se você lê, qual sua relação com a leitura? O que desperta em você?**

Os estudantes revelaram alguns benefícios que o ato de ler acrescenta às suas vidas. Os mais citados foram: melhora no vocabulário, maior concentração e desenvolvimento da criatividade (3 estudantes). Eles apresentaram ainda outras vantagens que acreditam que a leitura lhes conceda: proporciona mais conhecimento, desperta a imaginação, aperfeiçoa a escrita, traz felicidade e alivia a ansiedade. Sobre a relação com a leitura, eles relataram que entram na história dos livros, criando identificação com os personagens, observando-os e sentindo suas emoções. Houve ainda a declaração das sensações de conforto e felicidade ao ler.

À vista disso, “há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos.” (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87). Essa dimensão social da leitura é um dos motivos pelos quais ela é tão valiosa no desenvolvimento humano e nas relações interpessoais. É essa a relação que eles têm com a leitura, a qual busca identificação com a história e os personagens, e que pode lhes permitir entender diferentes perspectivas e ampliar seu horizonte.

## **9 - Acredita que ler livros de literatura te ajudam em outros aspectos da vida? Ajudam-te a desenvolver uma melhor compreensão do mundo?**

Todos os entrevistados foram unânimes ao concordar que, sim, livros de literatura podem ajudar em outros aspectos da vida e, de alguma forma, levá-los a ter uma melhor compreensão do mundo. Eles citaram, de maneira geral, que isso aconteceria por conta de os personagens viverem histórias que eles também poderiam vir a viver, e a partir desse envolvimento, eles poderiam compreender melhor situações reais de vida. Os estudantes acrescentaram que dentro dos livros de literatura costumam ser abordados temas sociais, em meio ao enredo, o que também pode levá-los a ler sobre outros temas, como política, por exemplo. Foi citado, ainda, o potencial da leitura para permitir a autoavaliação, o que, segundo as palavras de um deles, ao se autoconhecer seria possível compreender melhor o mundo também.

Destarte, levando em conta as respostas dos alunos, bem emprega-se a declaração de Cosson (2011, p.29): “se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido pra mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa.” Assim sendo, a compreensão do mundo que os cerca, torna-se mais palpável ao estudante que desenvolve suas habilidades críticas também em relação a sua própria realidade, nesse caso a leitura literária apresenta-se como uma aliada em potencial, e deve ser pensada e estimulada nas escolas:

Compreender [que] esse universo de formação é essencial para reflexão acerca de práticas pedagógicas capazes de conduzir os estudantes a uma postura mais crítica a ser desdobrada em ação emancipadora, como defendem Gramsci (1982) e Freire (2011), tendo em vista o conhecimento oriundo da leitura – especialmente do texto literário – a ser aplicado em diferentes contextos sociais e de trabalho nas diversas situações comunicacionais (Formiga; Cavalcanti; Araújo, 2020, p. 277).

Ao se apropriarem do conhecimento gerado pela leitura, os estudantes têm a oportunidade de compreender a realidade, questionar as desigualdades e injustiças, e agir de maneira transformadora. O texto literário, nesse sentido, desempenha um papel fundamental, pois abre espaço para que os alunos entrem em contato com diferentes visões de mundo, experimentem diversas perspectivas e ampliem suas capacidades de empatia e reflexão.

**10 - Você acha que se a disciplina de português/literatura utilizasse um recurso como o podcast para incentivar o aluno a se envolver com o universo da literatura, conseguiria bons resultados?**

Todos disseram acreditar que sim. Os estudantes entrevistados alegaram que o podcast, “por ser algo novo”, fácil de acessar/ouvir, faria com que eles pudessem interagir e se entreter, podendo adquirir gosto pela leitura. Afirmaram que o podcast poderia despertar o interesse que os alunos não têm pelos livros clássicos; e que o debate que esse recurso poderia trazer, possibilitaria mais conhecimento sobre os livros, sendo assim um bom incentivo à leitura. Para Bottentuit Junior e Coutinho (2007), o uso desse dispositivo proporciona uma aprendizagem colaborativa, pois os trabalhos são geralmente realizados em grupo e eles acreditam que o

trabalho colaborativo tem vantagens sobre o individual. Outro ponto forte é que os alunos podem ser os produtores de seus programas e projetos, o que é mais importante do que somente o acesso a materiais prontos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Análise de Dados dos Questionários

A coleta de dados dos Questionários (Apêndice 1) para esta pesquisa foi realizada em dezembro de 2023, no campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe. A amostra pesquisada compreendeu os alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado. Todos os cursos ofertados na unidade participaram do estudo: Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Química.

Do total de 155 estudantes matriculados no 2º ano, 92 deles responderam às questões, um número substancial que pode resultar em mais fidedignidade à análise. Cabe salientar que a coleta de dados foi feita em 2023, portanto, apesar de estarmos em 2024, as informações obtidas referem-se às turmas do 2º ano do ano passado, que no presente têm grande parte de seus alunos no 3º ano de seus respectivos cursos.

A pesquisadora buscou, antecipadamente, informações a respeito do horário das aulas de português das turmas da amostra e, no dia e horário em que ocorriam, dirigiu-se às salas, pedindo que, se possível, a professora de português de cada turma cedesse alguns minutos para que fosse estabelecido um rápido diálogo com os alunos e, em seguida, a aplicação do questionário.

Na conversa informal foi dito aos estudantes do que se tratava a pesquisa, a importância da coleta de dados para conhecer o cenário pretendido, deixando-os à vontade para responder ou não às questões. A recepção foi, surpreendentemente, positiva. Muitos deles mostraram de imediato interesse pela literatura e a grande maioria, independente do tema, mostrou-se interessada e disponível para responder o questionário. Os estudantes o responderam no momento em que a pesquisadora ainda estava presente.

O instrumento utilizado foi um questionário de questões abertas e fechadas, desenvolvido através da ferramenta Google Formulários (Imagem 1), que foi enviado, anteriormente, ao e-mail dos alunos. O questionário é dividido em três partes: **Parte 1: Uso de recursos tecnológicos; Parte 2: Podcast como recurso tecnológico; e Parte 3: O perfil do leitor**. A intenção dessa coleta de dados foi a de promover uma análise sobre o uso de recursos digitais, em especial o podcast, e traçar o perfil leitor dos alunos.

**Imagem 1:** Google Formulários  
NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: ui

Perguntas Respostas 92 Configurações



## NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário

**B I U** ↻ ✕

Este questionário está relacionado à pesquisa **NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário**, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - IFS. A intenção dessa coleta de dados é promover uma análise sobre o uso de recursos digitais, em especial o podcast, e traçar o perfil leitor dos alunos.

**Fonte:** autora (2024)

As partes 1 e 2 foram adaptadas do questionário da dissertação: Podcast como elemento de suporte ao ensino presencial pós-pandemia: a experiência do curso integrado de redes de computadores - campus Lagarto (IFS), do autor Osmar da Silva Souza, realizada a partir de pesquisa desenvolvida no campus Lagarto, do mesmo Instituto Federal de Sergipe, a qual teve objetivos similares ao deste estudo, no tocante ao uso de recursos digitais na Educação.

Já a terceira parte foi inspirada a partir da dissertação de Cyndi Moura Guimarães de Oliveira, Formação de leitores na educação profissional e tecnológica: uma ação no Instituto Federal de Sergipe - campus Estância, pesquisa que também possui intenções semelhantes às pretendidas neste trabalho, no que tange ao incentivo à leitura.

A autora, por sua vez, baseou-se nas questões abordadas pela pesquisa nacional: Retratos da Leitura no Brasil, organizada por Galeno Amorim, do Instituto Pró Livro, relevante no quesito comportamento leitor do brasileiro, medindo intensidade, forma, limitações, motivação, representações e condições de leitura e de acesso ao livro, impresso e digital, pela população brasileira. Essa pesquisa, além de revelar os hábitos de leitura dos brasileiros para

estudos como este, ainda fornece informações para o planejamento do mercado e para a criação de políticas públicas.

O questionário aplicado permitiu conhecer como os estudantes pesquisados relacionam-se com as TDICs, o que eles conhecem sobre podcast e suas preferências e práticas de leitura. A seguir, a partir dos dados obtidos pelo relatório do Google Formulários, a análise será apresentada agrupada de acordo com os objetivos desta pesquisa.

#### 5.1.1 Informações pessoais dos estudantes:

O grupo pesquisado compreende alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado, na faixa etária entre 16 e 20 anos. A idade predominante é a de 17 anos (41,4%), seguida de 16 anos (36,9%), 18 anos (17,4%) e 4,4% dos estudantes têm 19 e 20 anos. O percentual referente ao gênero dos estudantes apresentou-se bem distribuído entre feminino e masculino. Apesar de o questionário apresentar as opções: “outros” e “prefiro não declarar”, nenhum estudante optou por nenhuma delas.

Assim sendo, das respostas obtidas, 52,2% foram do gênero masculino e 47,8% do gênero feminino. A indagação concernente à localidade onde o estudante habita revelou que 32,6% deles vivem em outro município, o restante mora na capital, Aracaju. Esse dado denota uma realidade bem comum nos estados brasileiros, em que uma parcela significativa dos jovens se desloca, e em muitos casos, migra para a capital ou cidades maiores, a fim de ter acesso à educação. Em referência a isso, (Souza, Pinheiro, Silva e Gondim, 2018, p. 5) dizem que:

[...] a essa inserção de estudantes de outras localidades em grandes instituições, considera-se que os motivos desse fenômeno são representados em função da disponibilidade de uma melhor qualidade de ensino, o que muitas vezes não é disponibilizado para pessoas que residem em cidades pequenas.

Sabe-se que grandes instituições, localizadas em centros urbanos, frequentemente oferecem uma infraestrutura superior, recursos pedagógicos mais diversificados e professores com maior qualificação, elementos que realmente atraem estudantes em busca de melhores oportunidades de aprendizado.

5.1.2 Quanto ao uso de recursos tecnológicos: Parte 1 e 2 do questionário.

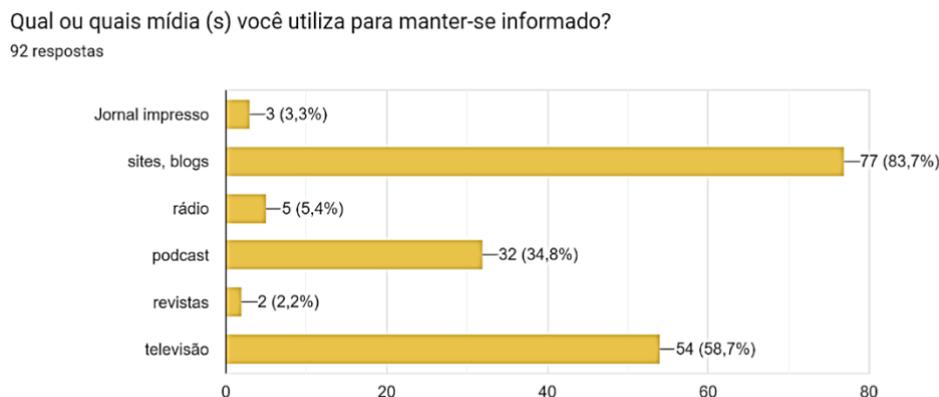
### **Parte 1 - Uso de recursos tecnológicos**

Nessa parte do questionário direcionada a auferir informações quanto à relação dos estudantes com as mídias em geral, mais especificamente com a internet e seus recursos, foram feitas quatro questões. Apenas uma delas era totalmente fechada, três permitiam marcar mais de uma opção; entre essas, duas eram também abertas, com espaço para o aluno escrever sua resposta, quando não encontrasse a sua em meio às opções.

Na primeira, os alunos tinham a possibilidade de marcar mais de uma resposta e foram indagados sobre qual ou quais mídia (s) utilizam para se manter informados. Dos 92 adolescentes que responderam ao questionário, 77 afirmaram buscar a internet (sites) para esse fim, ou seja, 83,7% do total. A segunda opção mais marcada foi a televisão, com 54 respostas (58,7%). É interessante notar que a TV ainda é uma alternativa a esses jovens quando a intenção é obter algum tipo de informação. Não temos como precisar se essas informações são as que se adquirem nos telejornais, por exemplo; no entanto, essa é uma possibilidade. Ao averiguar as respostas individuais dos estudantes, foi interessante notar que boa parte daqueles que marcaram televisão, também marcou internet - o que nos mostra que mesmo aqueles que ainda assistem à televisão para se manter informados, não deixam de recorrer à internet para o mesmo objetivo.

Ainda nessa questão, 32 estudantes marcaram o podcast como um meio por onde se informam - um número destacável (34,8%), considerando que a opção rádio foi marcada apenas por cinco pessoas, estando entre as mídias menos consumidas pelo público pesquisado, juntamente a jornal impresso (3,5%) e revistas (2,2%). Aqui vale mais a veiculação dos podcasts ser da alçada da internet, do que a origem desse dispositivo ser ligada ao rádio. Até mesmo porque não fica claro na pesquisa se esses estudantes consomem podcasts, para se informar, em áudio ou em vídeo. Basicamente, essa resposta só vem reforçar o que a questão entregou como sua principal conclusão: a fonte de informação desses alunos é a internet (sites, podcast etc.), como mostra a Imagem 3.

**Imagem 3:** qual ou quais mídia (s) você utiliza para manter-se informado?



**Fonte:** autora (2024)

Na segunda pergunta, foi-lhes questionado quais são seus principais objetivos para acessar a internet. Do total de 92 estudantes que participaram da pesquisa, 82 disseram procurar lazer na internet, apenas dez alunos não citaram ser esse o seu objetivo. Informação e estudo foram igualmente mencionados como um principal interesse ao acessar a rede, com 77,2% cada. E no espaço para que o aluno pudesse escrever o seu objetivo, apareceram as menções: Trabalho (1 aluno), descontrair (1) e leitura (1). Lazer, é seguramente, a busca primordial dos participantes na internet, porém, ainda demonstraram, com um bom percentual atingido, que a procura por informação é também uma atividade que eles exercem na rede. Interessante perceber que o número de estudantes disseram procurar estudo.

A internet oferece variados recursos em texto, áudio e vídeo para quem quer estudar, o que vem dando suporte aos estudantes, em vários sentidos. Para tanto, é importante que eles saibam como melhor aproveitar os recursos disponíveis no mundo digital, assim os benefícios podem ir além de simplesmente estudar o que lhes for passado na escola. Schons e Valentin (2012, p. 06) destacam que o uso da internet pode possibilitar o surgimento de prática social, situações de letramento. Dessa forma, o letramento digital pode ser provocado por meio do uso das novas tecnologias, pelo domínio de suas ferramentas”.

Seguindo a análise, nas palavras mencionadas, leitura veio à mente de apenas um ou uma estudante, a ponto de registrá-la como resposta, contudo quando o indivíduo busca lazer, informação e estudo na internet, a leitura torna-se inevitável. A tecnologia tem transformado a maneira como as pessoas consomem conteúdo escrito, e a leitura tem se ajustado a essas mudanças. Os hipertextos revelam-se com uma forma diferente de leitura, assim sendo, ler qualquer conteúdo na internet já significa estar lendo, mas se a intenção é a de que os alunos leiam conteúdos adequados, como

literatura, por exemplo, seria o caso de estimulá-los de forma diferente para acompanhar as mudanças imprimidas pela internet? Em vista disso, Rojo, (2012, p. 8) diz que se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”.

Não obstante, é desanimador que somente um adolescente tenha mencionado buscar leitura na internet, haja vista a infinidade de opções de ler literatura na web. Ainda assim, não podemos desconsiderar que alguns estudantes possam ter encarado leitura como lazer e, por esse motivo, não a terem citado, separadamente. De qualquer maneira, a Educação Profissional e Tecnológica deve considerar o estímulo à leitura com mais atenção, e o intuito desta pesquisa é justamente esse: apresentar uma forma de unir alunos e professores, utilizando-se da mídia sonora podcast, para incentivar os discentes a lerem mais literatura. Para que isso se perpetue, é necessário que os docentes tenham essa mesma aspiração e se questionem sobre como podem atuar nesse sentido. Para Grazioli e Coenga (2014, p. 191):

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros?.

Quando questionados acerca de quais os 5 serviços/aplicativos que utilizam com maior frequência, eles corroboraram com a resposta anterior em que lazer, com 89%, é a principal intenção desses alunos na internet; tendo em conta que *WhatsApp*, com 95,7%, *instagram*, com 83,7%, e *TikTok*, com 64,1%, são os aplicativos mais consumidos pelo público pesquisado, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Frequência diária de acesso à internet.



**Fonte:** autora (2024).

No Gráfico 1, observamos a resposta dos pesquisados sobre a sua frequência diária de uso da internet. Como vemos, 93% passam 3 horas ou mais na internet, por dia. Sendo que 62% passam, certamente, mais de 5 horas. Contando com o tempo que esses passam no ensino integral, podemos conjecturar que eles acessam a internet muitas vezes no próprio ambiente escolar para os fins acima mencionados, ou seja, buscando por lazer, estudo e informação. O gráfico ainda mostra que uma minoria faz uso da rede por menos de 3 horas ao dia.

### 5.1.3 Podcast como recurso tecnológico

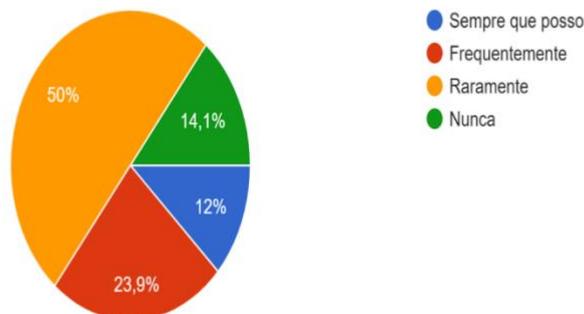
Nesta parte do questionário de pesquisa, que possui cinco questões - sendo todas fechadas - aspira-se a conhecer e a compreender a relação que os estudantes dos cursos do 2º ano do Ensino Médio Integrado mantêm com o podcast. Esse objetivo é importante porque traça o perfil do público pesquisado e apresenta, juntamente às outras partes do questionário, o cenário investigado, dando uma noção do quanto esses alunos conhecem de podcast e qual seu nível de consumo. Neste momento, também foi fundamental descobrir o envolvimento deles com podcasts de literatura.

As duas primeiras questões buscam sondar se os respondentes já ouviram falar em podcast, se sabem o seu significado e com que frequência fazem uso desse recurso tecnológico. A grande maioria garantiu já ter ouvido falar em podcast e saber o seu significado, somando 89,1% das respostas; o restante, 10,9%, alegou já ter ouvido falar nele, mas não saber do que se trata. Desta forma, a totalidade dos participantes da pesquisa sabem da existência do podcast, dado que todos já ouviram falar nele. O Gráfico 2, mostra com que frequência esses estudantes fazem uso de podcasts:

**Gráfico 2:** Frequência que faz uso de Podcast

Com que frequência você faz uso de Podcasts?

92 respostas



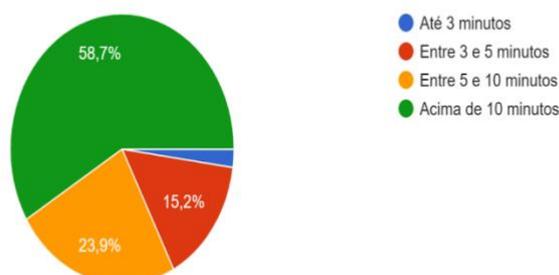
**Fonte:** autora (2024)

Com esses dados, verifica-se que esses estudantes que, em sua maioria (89,1%), ouviram falar e sabem o que é um podcast, 35,9% o consomem frequentemente ou sempre que podem; em contrapartida, 50% raramente fazem uso de podcasts e 14,1% nunca consumiram esse recurso. Portanto, apesar de um alto número afirmar conhecer podcast, dentre 64,1%, uma parte faz pouquíssimo uso dele e uma menor parcela nem sequer o utiliza. Ainda que esses números não sejam tão expressivos quanto os obtidos em relação à frequência no consumo de podcasts, eles, do mesmo modo, conseguem demonstrar que o podcast está, de certa forma, no imaginário coletivo desses estudantes.

**Gráfico 3:** Opinião sobre tempo de duração ideal de episódio de podcast

Na sua opinião, qual é o tempo de duração ideal de um episódio de Podcast?

92 respostas



**Fonte:** autora (2024)

Esta resposta foi importante a título de comparação com a pesquisa: Podcast como elemento de suporte ao ensino presencial pós-pandemia: a experiência do curso integrado de redes de computadores - campus Lagarto (IFS), realizada também na Educação Profissional e

Tecnológica, no ano de 2022, pelo autor Osmar da Silva Souza, a qual identificou que o tempo de duração ideal de um episódio de podcast para os estudantes do ensino médio integrado daquele campus, da turma investigada, o 2º ano do Ensino Médio Integrado do curso de Redes de Computadores, está na mesma faixa de tolerância dos estudantes de todos os cursos dos 2ºs anos do EMI do campus Aracaju.

No campus Lagarto, 64% dos estudantes declararam que o tempo de duração ideal de um episódio de podcast é acima de 10 minutos. No gráfico, é possível observar que o resultado no campus Aracaju não foi diferente, com a porcentagem um pouco menor (58,7%). Cosimini *et al.* (2017 *apud* Saidelles *et al.*, 2018) constataram que *podcasts* com episódios na faixa de 10 a 15 minutos de duração permitem melhor aproveitamento por parte dos ouvintes, no caso de conteúdos didáticos.

A diferença apareceu na hora da produção do podcast, em que no campus Lagarto, os alunos acabaram optando pela execução dos episódios em tempo mais curto e, no campus Aracaju, o tempo foi bem variado (as duplas foram deixadas livres em relação ao tempo); no entanto, apresentando três dos episódios com tempo superior a 8 minutos, sendo que dois tiveram mais de 10 minutos de duração. Contudo, pode-se considerar que o formato dos podcasts e o conteúdo abordado em ambos tenham influenciado no tempo de duração dos episódios das duas pesquisas.

**Gráfico 4:** sobre o uso de Podcast na educação

Quanto ao uso de Podcasts na Educação, você se considera:

92 respostas



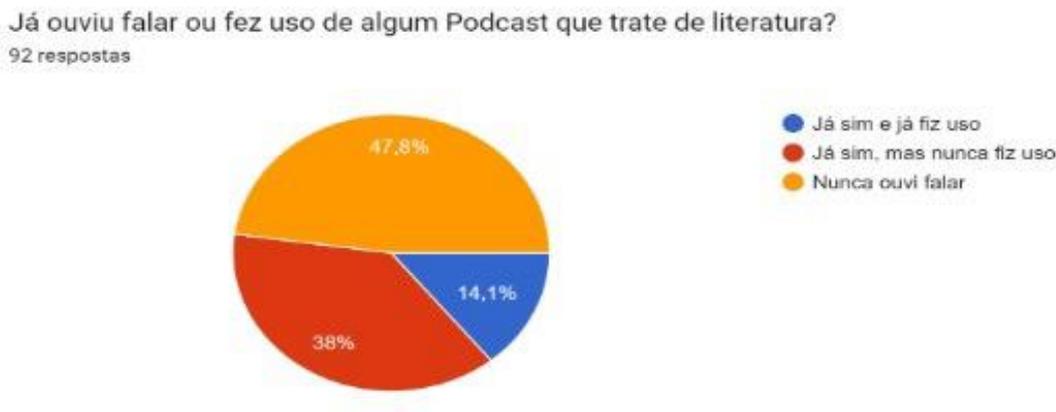
**Fonte:** autora (2024)

Quanto ao uso de podcasts na Educação, o Gráfico 4 mostra que os estudantes demonstraram estar informados de alguma maneira; haja vista que 53,3% se declararam

razoavelmente informados quanto ao uso e potencialidades do podcast no meio educativo, e 15,2% disseram estar muito bem informados no tocante a isso, o que totaliza 68,5% afirmando algum tipo de conhecimento sobre o tema. O restante revela estar pouco informado (21,7%) e nada informado (9,8%). Segundo Bottentuit Júnior e Coutinho (2007):

O uso de podcasts na educação oferece diversas vantagens, destacando-se: aumento do interesse dos alunos pela aprendizagem, graças à introdução de uma nova abordagem de ensino; flexibilidade para atender diferentes ritmos de aprendizagem, já que os alunos podem ouvir um mesmo episódio várias vezes para compreender melhor o conteúdo; oportunidade de aprendizado tanto dentro quanto fora da sala de aula; estímulo à gravação de episódios, que incentiva os alunos a se dedicarem mais na preparação de um bom texto e na criação de material de qualidade.

**Gráfico 5:** Se o aluno já ouviu ou fez uso de algum podcast sobre literatura



**Fonte:** autora (2024)

A questão que encerra a parte do questionário referente ao Podcast, como recurso tecnológico, foi uma das mais direcionadas desta pesquisa. Os pesquisados foram indagados a respeito de já terem ouvido falar ou ter feito uso de algum Podcast que tratasse do tema Literatura. Um número grande afirmou nunca ter ouvido falar, 47,8% dos entrevistados. Visto pelo lado de quem já pelo menos ouviu falar sobre algum podcast que seja sobre literatura, um

total de 52,1% o afirmam - que seriam os 14,1% que já ouviram falar e já fizeram uso e os 38% que já ouviram falar, mas nunca consumiram esse tipo de podcast.

Dessa forma, apenas 14,1% dos estudantes pesquisados consomem podcast sobre literatura. No entanto, se cruzarmos esse dado com a informação vista anteriormente de que somente 35,9% entrevistados consomem algum tipo de podcast, frequentemente ou sempre que podem, e o restante raramente ou nunca consomem esse recurso tecnológico, pode-se deduzir que boa parte dos que fazem uso do podcast com uma frequência satisfatória, consome podcast de Literatura.

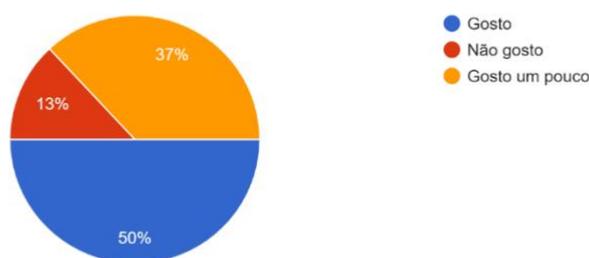
Sem dúvida, no geral, é um número pouco expressivo, o que demonstra a necessidade de apresentar aos estudantes recursos educativos, como o produto educacional elaborado por esta pesquisa, objetivando apresentar a literatura e discuti-la de forma mais prazerosa e atraente ao público do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.

#### 5.1.4 Quanto ao perfil do leitor: Parte 3 do questionário.

Essa parte do questionário está diretamente relacionada ao objetivo de pesquisa, o qual visa traçar o perfil leitor dos estudantes investigados, e aqui ele será alcançado a partir da análise de respostas que tratam do gosto pessoal, interesses, motivações e preferências desse público, no que se refere à leitura.

**Gráfico 6:** Sobre gostar de ler

Você gosta de ler?  
92 respostas



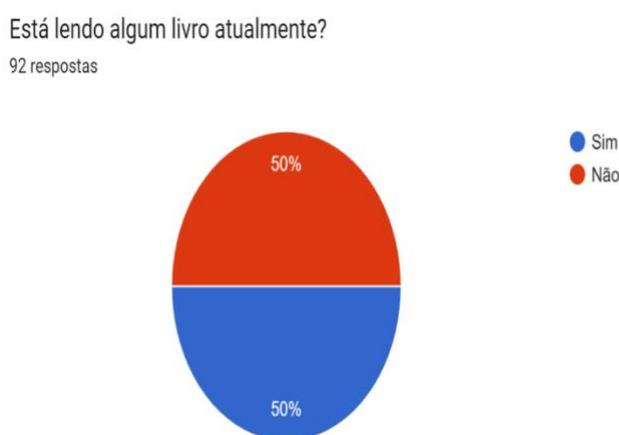
**Fonte:** autora (2024)

A primeira pergunta concernente a essa parte da pesquisa foi: você gosta de ler? Apenas 13% dos entrevistados disseram não gostar de ler; 37% destacaram gostar pouco de ler; e,

exatamente, a metade dos respondentes (50%) afirmou gostar de ler. Com isso, presume-se que 87% gostam de ler, em algum nível. A questão seguinte é bastante relevante para o estudo, visto que é baseada nela que a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil define quem pode ser considerado leitor ou não leitor. Essa é a única pesquisa que avalia, em âmbito nacional, o perfil leitor do brasileiro, e é referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros. Segundo ela, leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses; e, não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses (Amorim, 2008).

Assim sendo, seguem os dados: dos 92 respondentes deste estudo: 35 estudantes não leram nenhum livro nos últimos três meses, 14 disseram ter lido 1 livro nos últimos três meses, 20 leram 2 livros nesse período, 13 afirmaram ter lido 3 livros, 4 leram 4 livros, 1 estudante leu 5 livros nesse período, 1 estudante leu 6 livros, 1 estudante disse ter lido 9 livros, 1 estudante afirmou ter lido 12 livros, 1 estudante garantiu ter lido 20 livros nesse período e 1 estudante disse ter lido vários livros, mas não soube dizer quantos. Tendo como base a forma de avaliação da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, com esses dados teríamos 35 estudantes pesquisados se encaixando na definição de não leitor e 57 estudantes sendo considerados leitores. Todavia, temos alguns outros aspectos a serem analisados a fim de obter mais concretude na formação do perfil leitor desses estudantes.

**Gráfico 7:** Sobre se o aluno está lendo algum livro atualmente



**Fonte:** autora (2024)

Adiante, os alunos foram questionados sobre estarem ou não lendo algum livro quando da pesquisa realizada: exatamente a metade dos estudantes disse que sim e a outra metade disse

que não. Ademais, foram obtidos alguns dados interessantes ao indagá-los sobre qual o último livro lido por eles ou o livro lido à época da pesquisa - foi possível assim saber de que gênero eram esses livros e fazer um ranking dos mais consumidos.

No 1º lugar: Romance estrangeiro (literatura jovem) - 24 estudantes; 2º lugar: Autoajuda (nacional e estrangeiro) - 10 estudantes; 3º lugar: Literatura fantástica ou fantasia - 9 estudantes; 4º lugar: Religioso - 8 estudantes; 5º lugar: Clássicos da literatura estrangeira - 7 estudantes; 6º lugar: Mangá e HQ - 6 estudantes; 7º lugar: Clássicos da literatura nacional - 3 estudantes e Suspense - 3 estudantes; 8º lugar: Filosofia - 2 estudantes. Empatados em 9º e último lugar, sendo citados por 1 estudante, cada um deles; apareceram os gêneros: Romance nacional (literatura jovem), Poesia estrangeira, Ficção Científica e Ficção Histórica.

Cabe ressaltar que o livro mais lido foi o “Diário de um banana”, do escritor e cartunista americano, Jeff Kinney, o qual foi mencionado 4 vezes. Diário de um banana é uma série de 10 volumes, em que o primeiro foi lançado em 2008, tornando-se um best-seller. O livro tem partes escritas e partes em quadrinhos, e retrata a vida de um estudante do ensino fundamental, lidando com os percalços da vida escolar e seus relacionamentos conturbados. O personagem principal é tido como um herói improvável, que narra sua história de forma agradável e bem recebida pelas crianças e adolescentes leitores. Trata-se de uma obra que pode ser enquadrada em literatura infanto-juvenil e romance em quadrinhos, como o próprio autor a denomina.

Esse livro, com seu personagem principal e as histórias que ele vive, estabelece identificação com os estudantes que estão percorrendo e experimentando as mesmas vivências no ambiente escolar e nessa fase da adolescência. Na leitura, segundo Petit (2006, p. 12): “hoje, cada um deve construir sua identidade e experimentar, bem ou mal, na busca de sentido, valores, referências lá onde os limites simbólicos não existem, com todos os riscos que isso comporta particularmente na adolescência”.

É fundamental evidenciar também a disparada colocação de livros do gênero romance estrangeiro, da literatura jovem, por parte dos estudantes respondentes. Lourenço (2010), destaca que a literatura de massa vem sendo a iniciação literária de muitos adolescentes, e também a predominância dos livros lidos dos que não são pedidos pela escola, sendo em sua maioria, do gênero romance estrangeiro traduzido para o português.

Ainda se tratando dos dados indicadores de leitura, perguntou-se quais escritores de que os estudantes mais gostam, com o propósito de conhecer mais uma preferência de leitura por parte deles. Uma grande variedade de nomes de autores nacionais e estrangeiros foi citada, entre eles autores de clássicos, como Jorge Amado e Franz Kafka, por exemplo. Entretanto, deu-se destaque aos autores mencionados por mais de uma vez pelos estudantes. Entre os escritores

nacionais, em primeiro lugar: Machado de Assis - 9 estudantes; em segundo lugar: a escritora de literatura jovem, Elayne Baeta - 5 estudantes; em terceiro lugar: a romancista da literatura jovem brasileira, Paula Pimenta - 3 estudantes; em quarto lugar: o escritor dos gêneros policial e suspense, da literatura jovem nacional, Raphael Montes, José de Alencar e o autor de quadrinhos, Maurício de Sousa, - 2 estudantes (cada);

Dando continuidade à lista de autores mais mencionados como preferidos pelos alunos, seguimos agora com os autores estrangeiros. Em primeiro lugar: a autora do best-seller “É assim que acaba” e de vários outros sucessos da literatura jovem, Colleen Hoover - 5 estudantes; em segundo lugar: o autor criador do personagem Percy Jackson, o norte-americano, Rick Riordan, - 4 estudantes; em terceiro lugar: a autora inglesa de romance policial, Agatha Christie - 3 estudantes; em quarto lugar: a autora da série de livros “Harry Potter”, J. K. Rowling, a autora do romance histórico “Bridgerton”, Julia Quinn, o autor de “A culpa é das estrelas”, John Green, e a poetisa contemporânea indiana, **Rupi Kaur** - 2 estudantes (cada).

Dessa forma, alguns pontos são notórios e relevantes de serem mencionados nesta análise. Embora tenham sido citados vários nomes da literatura clássica, somente poucos se repetiram. Todavia, cabe destacar, positivamente, que o nome do escritor brasileiro, Machado de Assis, foi o mais citado pelos alunos, de forma geral. Por outro lado, não houve uma grande variedade de nomes clássicos brasileiros; e a literatura clássica estrangeira não teve sequer um nome bem citado na pesquisa, haja vista que a maioria dos autores citados são da literatura jovem, de best-sellers e livros retratados no cinema e nas séries em streaming.

Seguramente, os clássicos da literatura são fundamentais na vida literária dos estudantes, sua importância vai além de garantir nota na disciplina na escola ou de ajudar a passar no exame de ingresso às universidades, eles contribuem para o desenvolvimento pessoal e a compreensão do mundo, pois remontam a aspirações e questões humanas universais e atemporais.

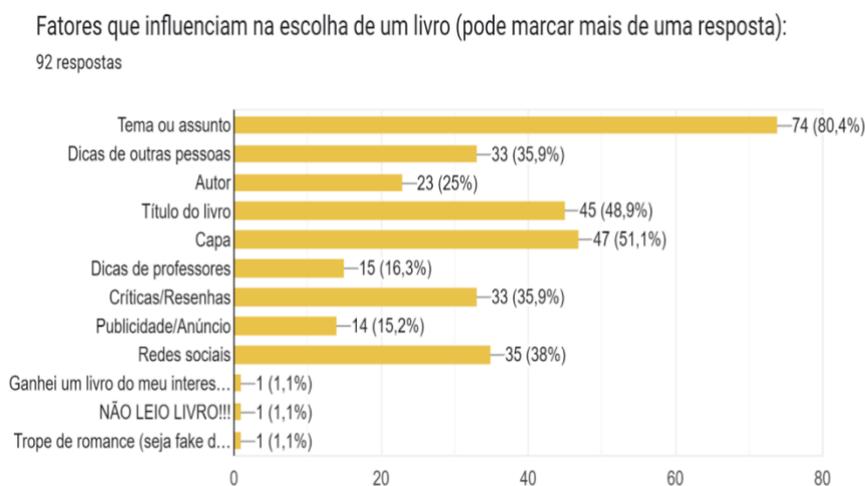
Se uma obra continua a suscitar novas leituras, não é porque ela contém valores essenciais, mas porque ela corresponde a indagações humanas de longa duração, concernentes à vida e à morte, ao amor e ao ódio, à paz e à guerra, e porque essas indagações estão nela formuladas numa linguagem cuja eficácia significativa é reconhecida por leitores de sucessivas épocas. É esse reconhecimento que faz um “clássico” e o insere num cânone. (Perrone- Moisés, 2016, p.65).

A literatura jovem nacional também teve uma boa margem de preferência, tendo nomes como Elayne Baeta, Paula Pimenta e Raphael Montes sendo bem lembrados pelos alunos. Destarte, como dito mais acima, não podemos deixar de notar que a literatura jovem ocupa um

lugar significativo na preferência dos estudantes e, baseando-se nesta pesquisa, nota-se que fenômenos relacionados ao mundo digital e a temas discutidos atualmente, como o feminismo e o universo LGBT, também interferem nessas escolhas, considerando que tivemos duas autoras que abordam esses temas sendo lembradas de maneira significativa pelo público pesquisado. Elayne Baeta foi mencionada como escritora preferida de 5 estudantes. Ela, que além de escrever romances com personagens LGBTQIAPN+, para esse público e, é claro, para o público em geral, ainda é podcaster, ou seja, usa recursos digitais para alcançar o seu público.

A autora indiana, Rupi Kaur, por sua vez, muito citada pelos estudantes, é uma poetisa muito conhecida por abordar temas feministas, sendo, também, popular nas redes sociais, principalmente, no *instagram*, tendo sido apelidada de “*instapoet*”. Num mundo altamente movido pela cibercultura, muitos desses autores ganham notoriedade nas redes sociais e nas comunidades ali encontradas, tal como o *Book Tok*, do *TikTok*, que é uma subcomunidade desse aplicativo voltada para livros e literatura.

**Gráfico 8:** Fatores que influenciam na escolha de um livro



**Fonte:** autora (2024)

Quando indagados sobre fatores que influenciam na escolha de um livro, 80,4% dos estudantes disseram ser o tema ou assunto. Interessante notar que opções como capa do livro e título vieram à frente de autor do livro ou dica dos professores. Posto isso, pode-se conjecturar que os discentes são mais conquistados pela composição do livro do que por outro fator. Já quanto à frequência de leitura por tipo de material, independentemente do suporte (podendo responder mais de uma opção), 44,6% declararam ler livros de literatura por vontade própria,

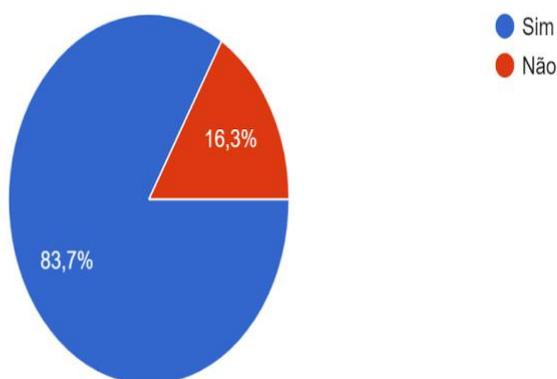
como contos, romances ou poesias; 43,5% afirmaram ler livros em geral de outros tipos; 30,4% disseram ler livros de literatura indicados pela escola.

Ao serem questionados sobre que gêneros costumam ler, das 92 respostas, 63% foram marcadas no gênero Romance, o que confirma o resultado das questões sobre preferências analisadas mais acima. Em seguida, foi-lhes questionada a razão para não ter lido mais, 80,4% responderam que seria por falta de tempo; a segunda razão mais citada, com 34,8% seria porque preferem outras atividades - duas respostas bem opostas.

**Gráfico 9:** Sobre se o aluno já leu livros digitais

Já leu livros digitais?

92 respostas



**Fonte:** autora (2024)

Com base no gráfico, nota-se que uma grande parcela dos estudantes já leu algum livro digital, o que reitera que os adolescentes, nascidos na era da cibercultura, estão ambientados nesse universo também quando se trata de ler livros.

Como último dado analisado, apresenta-se a resposta obtida à pergunta: o que a leitura significa? (podendo ser escolhida mais de uma resposta) Dos 92 estudantes respondentes, 80,4% marcaram a opção: a leitura traz conhecimento; 45,7% disseram considerar a leitura uma atividade prazerosa; 40,2% acham que a leitura facilita a aprendizagem na escola ou na faculdade. A opção mais escolhida representa um dos maiores benefícios de se adquirir o hábito de leitura, visto que obter conhecimento é passar a ter uma gama de possibilidades de evolução, como concluem Allende e Condemarim (2005, p.17): Logo, ao desenvolver a capacidade de

ler e interpretar textos de diversas naturezas, os indivíduos se tornam mais flexíveis, curiosos e aptos a lidar com a complexidade e a diversidade de pensamentos e situações. A leitura amplia o horizonte

As pessoas que não leem, ou que são leitores mínimos, não só tendem a ser rígidas em suas ideias e ações, como também guiam suas vidas e suas ações pelo que lhes é transmitido diretamente. Em troca, o hábito de leitura tende a formar pessoas abertas ao mundo, voltadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e aceitar os princípios científicos e tecnológicos emergentes, com a consequente incerteza que eles implicam. Somente as pessoas num mundo aberto estão aptas para chegar a conhecimentos úteis para melhorar a sua saúde, a sua alimentação, o seu entretenimento, a criação dos filhos; para adaptar-se às mudanças sociais e culturais, para viver e trabalhar com dignidade, para desenvolver plenamente suas possibilidades de progresso e bem-estar .

Logo, ao desenvolver a capacidade de ler e interpretar textos de diversas naturezas, os estudantes ampliam seus horizontes, tornando-se mais flexíveis, curiosos e aptos a lidar com a complexidade e a diversidade de pensamentos e situações.

## **5.2 Aplicação do produto educacional**

O produto educacional foi aplicado em meados do mês de agosto de 2024, no 2º ano de Edificações do Ensino Médio Integrado, do Campus Aracaju. Essa turma não possuía nenhum estudante que tivesse participado do questionário para a coleta de dados inicial, tampouco alunos que produziram o Podcast Literário. Dezoito estudantes estavam presentes, na sala, no dia da aplicação. As questões foram aplicadas através do Google formulário. O link para acesso foi enviado, por meio do *WhatsApp*, pela pesquisadora a um integrante da sala, que por sua vez o compartilhou no grupo da turma, no momento da aplicação.

O objetivo do questionário foi obter a avaliação dos discentes referente ao podcast, no que tange à possibilidade de seu uso na educação, com o intuito de permitir a interação entre alunos leitores e não leitores na produção dessa mídia sonora, intencionando o estímulo à leitura literária na Educação Profissional e Tecnológica, a partir do uso da tecnologia e o envolvimento entre os participantes. Todos os presentes (18 estudantes) responderam o questionário e seu resultado pôde ser analisado e interpretado, a partir das percepções desses discentes de logo após a audição dos episódios do Podcast Literário.

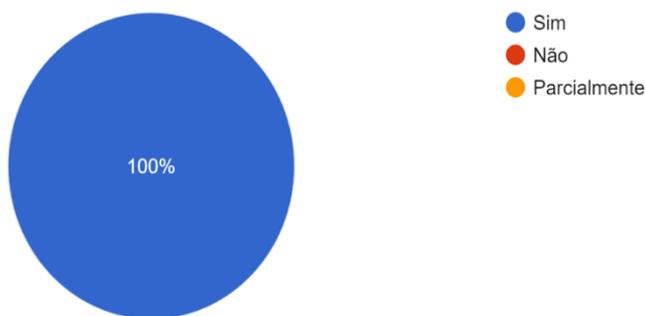
Para a avaliação do “Podcast Literário”, foi organizado o seguinte procedimento: i) em sala de aula, foram colocados os episódios para audição; ii) presencialmente, logo após a audição, os estudantes receberam o link do formulário com as questões, no aplicativo *Whatsapp*; iii) responderam o questionário e com o retorno de 100%, foi possível realizar a análise das respostas da testagem do produto educacional.

### 5.2.1 Formato e Linguagem Acessível

Quando questionados sobre “O podcast apresenta formato e linguagem que cumprem a função de transmitir com clareza o seu conteúdo?”, os alunos responderam conforme apresenta o Gráfico 10:

**Gráfico 10:** O podcast apresenta linguagem que cumprem a função de transmitir o conteúdo com clareza

1- Formato e linguagem acessível O podcast apresenta formato e linguagem que cumprem a função de transmitir com clareza o seu conteúdo?  
18 respostas



**Fonte:** autora (2024)

O fato de 100% dos discentes terem avaliado o podcast como possuindo clareza em seu conteúdo, a partir de seu formato e linguagem, representa que o mesmo configura-se como um produto acessível ao público destinado; não somente por ser um podcast, que por si só já é uma mídia sonora com facilidade em sua acessibilidade, mas também por ter esse reconhecimento em relação a seu formato e linguagem.

É, sem dúvida, um bom indicativo que um material em áudio, o qual permite mais possibilidades de distrações, tenha levado os 18 estudantes à afirmação de que seu conteúdo foi transmitido com clareza.

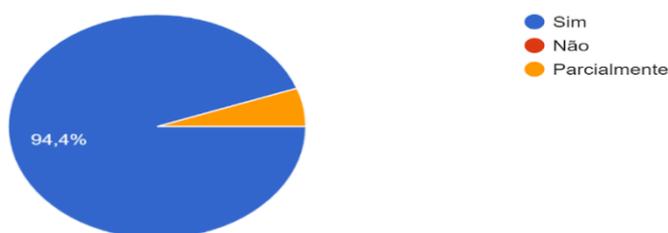
Isso pode estar ligado à decisão dos estudantes produtores do podcast em tê-lo feito no formato semelhante aos podcast presentes nas plataformas convencionais de *streaming* em áudio - podcasts que dão destaque à discussão em si, ao conteúdo, ao invés da inserção de muitos recursos sonoros, como vinhetas, transições e BGs. Outro fator que pode ter influenciado nessa opinião dos alunos ouvintes seria a linguagem utilizada pelos participantes do podcast ser bem semelhante à deles, sem formalidades e artificialidades.

### 5.2.2 Percepção quanto à literatura ter sido realmente tratada nos episódios

Nos episódios exibidos é realmente possível perceber o tema literatura sendo discutido pelos alunos e transmitido aos ouvintes?

**Gráfico 11:** É possível perceber o tema literatura nos episódios exibidos

2- Percepção quanto à literatura ter sido realmente tratada nos episódios Nos episódios exibidos é realmente possível perceber o tema literatura sendo discutido pelos alunos e transmitido aos ouvintes?  
18 respostas



**Fonte:** autora (2024)

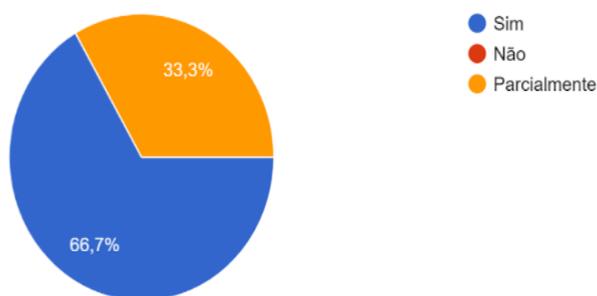
Ao falar sobre um tema, carrega-se a bagagem cultural e de conhecimento (em geral) de cada um. A partir do momento, em que damos espaço para o aluno criar, interagir com o outro utilizando-se da tecnologia disponível, e definimos um tema e alguns pontos que devem estar presentes no conteúdo sobre esse assunto, o que vem à tona é algo muito particular; no entanto, ainda assim o tema principal é o carro-chefe, que revela opiniões e vivências individuais, mas também universais, considerando que o tema em questão é a literatura. E como observamos no gráfico, isso se reflete no resultado da avaliação, em que 94,4% dos alunos teve essa percepção, o restante a teve parcialmente e nenhum estudante sentiu totalmente o contrário.

### 5.2.3- Percepção quanto à interação e envolvimento dos alunos no podcast

Após ouvir os episódios, você acha possível que os alunos possam incentivar uns aos outros a se interessar mais por literatura?

**Gráfico 12:** Se acha possível que os alunos possam incentivar uns aos outros a se interessar mais por literatura

5 - Percepção quanto à interação e envolvimento dos alunos no podcast: Após ouvir os episódios, você acha possível que alunos possam inc...aos outros a se interessar mais por literatura?  
18 respostas



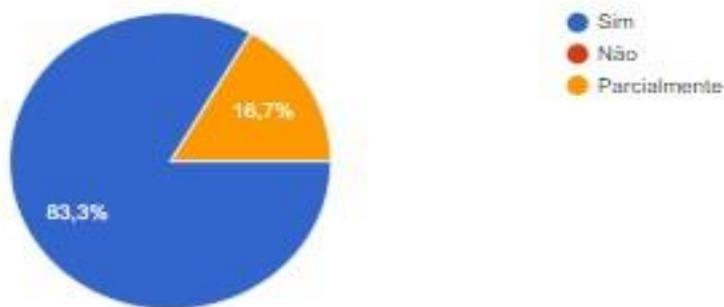
**Fonte:** autora (2024)

Nessa resposta, é interessante notar que ninguém afirmou não achar possível que alunos possam influenciar uns aos outros a se interessar por literatura. Após ouvir os episódios do Podcast Literário, uma parcela demonstrou acreditar nisso, parcialmente, e a maioria acha possível que esse incentivo possa ocorrer. Esse resultado vai ao encontro do que vem sendo discutido nesta pesquisa e, nesse caso, foi atestado por discentes ouvintes do podcast.

No produto educacional, a interação entre os alunos e o envolvimento que eles demonstram entre si e em relação ao tema tratado revela-se como um aspecto que pode levar a essa percepção. Um processo de interação realiza-se por meio de enunciados que, por sua vez, organizam-se em gêneros do discurso que permeiam todas as formas de comunicação dos seres humanos. (Bakhtin, 2000).

### 5.2.4 Percepção quanto a se os alunos (autores do podcast) se sentiram à vontade com a tecnologia:

**Gráfico 13:** Você acredita que os alunos se sentiram interessados e à vontade em relação à tecnologia utilizada



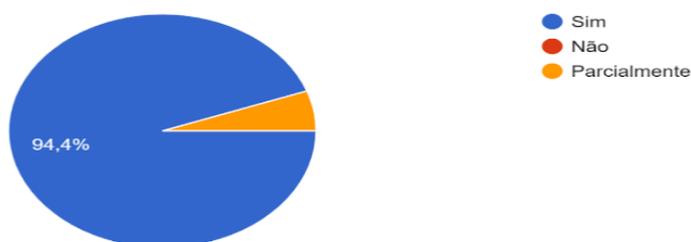
**Fonte:** autora (2024).

Observando o gráfico, pode-se perceber que essa foi outra questão na qual os ouvintes do podcast só enxergaram a possibilidade positiva de resposta, com todos os alunos percebendo, em algum nível, o interesse e a boa relação dos estudantes participantes ao lidarem com a tecnologia na produção do podcast. Isso ter transparecido aos discentes ouvintes pode denotar que esse tipo de mídia e sua tecnologia teria potencial quando utilizada para fins educacionais, haja vista a transparente identificação dos participantes e dos ouvintes com a mesma. E considerando que um dos objetivos deste estudo é compreender o perfil tecnológico dos estudantes da amostra, o gráfico aponta um resultado convergente ao aqui proposto.

### 5.2.5 Percepção quanto ao interesse dos alunos em relação à literatura

**Gráfico 14:** Nos episódios transparece que os alunos gostam de literatura ou têm interesse em gostar

8- Percepção quanto ao interesse pessoal dos alunos em relação à literatura: Nos episódios, transparece que os alunos gostam de literatura ou têm interesse em gostar?  
18 respostas



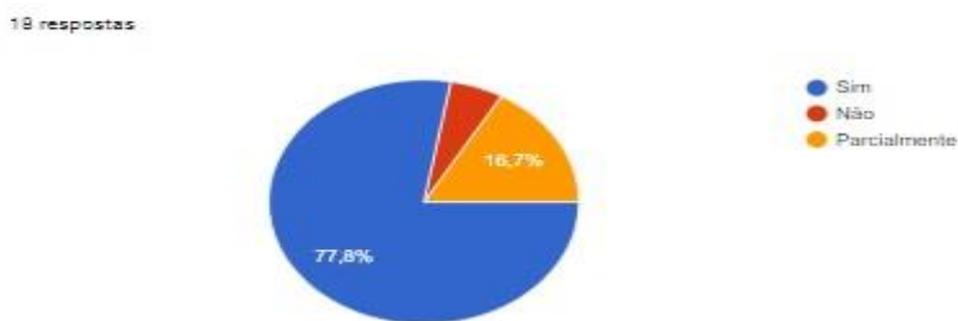
**Fonte:** autora (2024)

Como visto acima, a maioria dos respondentes ouvintes do podcast declarou perceber que havia gosto pela literatura nos participantes do podcast, e nenhum deles respondeu negativamente. A partir dessa resposta, a maneira como os participantes do podcast

envolveram-se com o tema e dialogaram sobre o mesmo pôde ser avaliada e identificada como satisfatória. Vale recordar que na entrevista realizada com os participantes do podcast, 3 estudantes se autodenominaram não leitores, embora tenham afirmado gostar de literatura e ter interesse em passar a ler mais.

### 5.2.6 Percepção quanto à contribuição do podcast como recurso educacional na EPT

**Gráfico 15:** O produto educacional apresentado encaixa-se como um exemplo de recurso a ser usado na Educação Profissional e Tecnológica?



**Fonte:** autora (2024)

Observa-se, como mostra o gráfico, uma margem de resposta positiva, pois não podemos esquecer que numa sala de aula do ensino médio integrado não são todos os alunos que se interessam por literatura. Se após a audição de um podcast sobre esse tema, 77,8% o consideram passível de ser utilizado como recurso educacional na EPT, isso pode significar um resultado bastante sugestivo, ademais dos 16,7% que o vêem como parcialmente aplicável nesse sentido. Contudo, não devemos desconsiderar os 5,5% que não o avaliam apto para esse fim. Neste caso, seria necessário obter dados que esclarecessem quais os motivos que os levaram a essa percepção.

Logo após o questionário de avaliação do produto, no *Google Forms*, seguia-se um espaço para os alunos realizarem, voluntariamente, comentários, críticas ou sugestões a respeito do produto educacional. Abaixo, vê-se que dos 18 estudantes, 9 manifestaram-se dando suas opiniões:

"Eu gostei da interação deles, da maneira de se expressar, e como contam a experiência deles ao ler o livro"

"É um conteúdo educativo muito bom para leitores"

"Achei bastante interessante o jeito com que eles indicaram a ler falando dos livros que eles gostam, dando meio que um resumo sem spoiler, dá vontade de começar a fazer parte desse mundo de leitura."

"Perfeito"

"Gostei bastante, mas acho q seria melhor um podcast visível, onde pudéssemos ver as pessoas interagindo"

"Achei divo"

"Eu gostei! Muito maravilhoso e divo!"

"Eu gostei!"

"Foi muito bom o primeiro podcast apresentado, pois eles apresentaram muito bem e deixando muito interessante o tema "suspense e terror" que, no caso, é meu tipo de livro favorito, apesar de ler vários gêneros, suspense/terror se torna o meu favorito, com certeza, e com esse podcast me fez gostar mais ainda"

Por fim, observa-se que o produto educacional foi bem recebido pelos alunos ouvintes, tanto em relação à sua concepção quanto à sua finalidade. Essa percepção é bastante significativa, pois a utilização de um podcast como recurso educacional para incentivar a leitura literária na Educação Profissional e Tecnológica busca objetivos muito mais amplos do que se imagina.

Esses objetivos visam à formação integral dos jovens, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e preparada, mostrando que é essencial promover uma mudança na formação que direcione para uma cultura científica, articulando de maneira unificada as ciências humanas e naturais, as quais estão transformando profundamente as maneiras de viver. Assim, a transformação exige uma profunda reflexão filosófica além de uma expressão artística e literária. Destarte, o sistema de educação deve, além de qualificar para o trabalho, promover

o desenvolvimento integral do ser humano, preparando-o para a plena cidadania e participação ativa na sociedade. (Saviani, 2008). Espera-se que esta pesquisa promova reflexões nesse sentido e contribua com ações concretas de incentivo à leitura.

## 6 O PODCAST LITERÁRIO

**Imagem 2:** Ilustração do Podcast Literário



**Fonte:** arte elaborada pela aluna Frida Santana, que participou do podcast (2024).

Após a etapa das entrevistas, iniciaram-se os encontros, com os 7 alunos, para a produção do Podcast Literário ([https://soundcloud.com/podcast-literario-profep?utm\\_source=clipboard&utm\\_medium=text&utm\\_campaign=social sharing](https://soundcloud.com/podcast-literario-profep?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social%20sharing)), o produto educacional desta pesquisa. Os encontros ocorreram, em sua maioria, virtualmente, devido à greve dos servidores do IFS, deflagrada no campus Aracaju, em 8 de abril deste ano. Mesmo em meio a ela, os estudantes mostraram-se empenhados a participar da experiência de produzir um podcast sobre literatura, estando à disposição da pesquisadora por todo o período sem aulas.

No primeiro encontro, a pesquisadora discutiu com os estudantes a respeito do tema do podcast, qual seria o seu formato, o seu conteúdo, se eles preferiam gravá-lo em áudio ou em vídeo e o concluiu transmitindo-lhes algumas noções sobre roteiro e gravações radiofônicas. Todo o tempo, os alunos foram postos à vontade para expor suas opiniões, determinar os rumos do produto e, ao fim do encontro, os pontos decididos foram: o Podcast Literário seria em quatro episódios, abordando gêneros da literatura e gravado em áudio (o que foi decidido pela maioria).

Apenas um dos estudantes desejou que fosse em vídeo, e uma estudante disse que poderia ser em áudio ou em vídeo, o restante optou por áudio. A maioria considerou que dessa forma sua realização seria mais prática. O que condiz com a realidade, visto que “o podcast foi criado para ser, essencialmente, sonoro, devido à facilidade de captação e produção de conteúdo” (Dias e Ferreira, 2012, p.2).

Foi acordado também que o grupo se dividiria em duplas, as quais gravariam um episódio, cada uma. Somente uma estudante gravaria o episódio individualmente, já que havia ocorrido a desistência de um dos integrantes. Nos dias seguintes, os alunos dedicaram-se a estudar sobre os gêneros literários que tratariam nos seus episódios. Logo após, no aplicativo *WhatsApp*, foi criado um grupo geral e grupos de cada dupla com a pesquisadora, para fins de contato, troca de ideias e esclarecimento de dúvidas.

No segundo encontro virtual, a pesquisadora reuniu-se com cada dupla, fechando os pontos que precisariam estar presentes nos episódios, como por exemplo: definição e características do gênero literário tratado, alguns de seus autores importantes, relação dos estudantes com a leitura e o próprio gênero abordado, entre outros. A essa altura, as duplas já tinham uma noção de seus temas, já argumentavam sobre eles e já relatavam a influência deles em suas vidas.

Em razão da greve, os encontros para elaboração do roteiro não puderam ser realizados exatamente como haviam sido previstos. Pensava-se em realizar vários encontros das duplas juntamente à pesquisadora e com o possível apoio de algum (a) professor (a) de literatura, porém só houve um encontro pessoalmente com três estudantes que puderam estar presentes para tratar sobre o roteiro. O lado positivo foi que esse único encontro permitiu a interação da única estudante que apresentaria o seu episódio sozinha, com outros alunos, e assim, ela também pôde experimentar a proposta principal do produto educacional, que seria esse contato entre eles tratando do tema literatura e produzindo o dispositivo tecnológico.

Já os outros encontros aconteceram apenas entre as duplas; no entanto, elas se reuniram, fecharam uma ideia do conteúdo que apresentariam e enviaram à pesquisadora os tópicos que seriam abordados, os quais se enquadravam no acertado, anteriormente. As duplas também relataram como esses encontros ocorreram, como estava a relação entre os participantes de cada episódio e suas expectativas a respeito das gravações e sobre conhecer os estúdios da Rádio UFS, todos mostravam-se bastante interessados e ansiosos por esse momento.

## 6.1 O Roteiro

**Imagem 3:** Roteiros no estúdio de gravação



**Fonte:** Autora (2024)

Cada roteiro apresentou características específicas de suas duplas, o que resultou, inclusive, no tempo de episódio, o qual variou de acordo com o que cada uma havia preparado. Foi possível perceber que a interação entre eles, vinda dos encontros e também durante a gravação, teve relação direta no resultado final dos episódios, no sentido de gerar mais conteúdo discutido e envolvimento entre os participantes. Dessa forma, com as duplas que tiveram mais contato antes da gravação, o improviso e a fluidez em relação ao tema surtiram com mais naturalidade diante dos tópicos programados a serem tratados.

Basicamente, todos os participantes levaram tópicos anotados que seriam desenvolvidos na hora da gravação. Para tanto, eles ensaiaram conversando sobre esses assuntos pré pensados, para que na hora conseguissem estabelecer um diálogo natural e envolvente sobre o tema de seus episódios. A estudante do primeiro episódio Poesia levou ao estúdio um roteiro com os tópicos anotados, algumas poesias e informações sobre nomes de autores e datas que mencionaria. O roteiro da segunda dupla apresentou tópicos e algumas falas para servir de apoio ao que já sairia no improviso. A terceira dupla roteirizou apenas a ordem do que apresentaria e, no momento da gravação estabeleceu um diálogo, que fluiu naturalmente. E, a quarta e última dupla agiu de forma muito semelhante à terceira. Ambas tiveram seus participantes em contato constante no período que antecedeu as gravações, no qual mantiveram trocas, compartilhando seus gostos e preferências em discussões sobre literatura.

Conclui-se que os roteiros dos participantes corresponderam à liberdade que lhes foi dada, retratando a personalidade de cada dupla e refletindo o grau de interação desenvolvido por cada uma, o que converge com a ideia de que estudantes podem estimular uns aos outros através da interação, que é intrínseca a um projeto como o de produzir um podcast. Eles são motivados a pensar sobre um tema e criar um conteúdo, para isso necessitam dialogar entre si e dar passos juntos, nesse sentido.

Ademais, fez parte do roteiro de cada episódio, uma introdução padrão, na qual a pesquisadora apresenta o Podcast Literário, situa o ouvinte sobre o tema e anuncia os participantes responsáveis por ele, dando a informação do ano e curso a que pertencem esses estudantes. Trata-se basicamente de uma apresentação, numa intenção de padronizar o podcast como um todo.

## 6.2 Os Episódios

Abaixo, apresenta-se um Quadro 4 com os temas dos episódios produzidos, que exploram diferentes gêneros literários de forma criativa e envolvente.

**Quadro 4:** Episódios e Temas produzidos no Podcast Literário

<b>Episódio</b>	<b>Tema</b>
Episódio 1	Gênero Literário: Poesia
Episódio 2	Gênero Literário: Autobiografia
Episódio 3	Gênero Literário: Romance
Episódio 4	Gênero Literário: Suspense e Terror

**Fonte:** Episódios e Temas produzidos no Podcast Literário

Aristóteles foi um dos primeiros pensadores a categorizar a escrita em gêneros literários esboçando suas diferenças e semelhanças e estabelecendo hierarquias entre as formas de texto. Atualmente, podemos classificar os gêneros literários de acordo com as semelhanças entre os elementos semânticos, sintáticos, fonológicos, ou mesmo de acordo com as formalidades, estilo ou contexto da escrita.

Falaremos da arte poética em si e das suas espécies, do efeito que cada uma destas espécies tem; de como se devem estruturar os enredos, se se pretender que a composição poética seja bela; e ainda da natureza e do número das suas partes. E falaremos igualmente de tudo o mais que diga respeito a este estudo, abordando, naturalmente, em primeiro lugar, os princípios básicos (Aristóteles, 2008, 1447a p. 37).

Tratar de gêneros literários foi a forma encontrada de falar sobre literatura de uma maneira mais ampla e deixando os alunos à vontade para escolherem e se encaixarem no estilo que mais lhes apetecesse. Abaixo, apresenta-se um breve relato sobre os episódios do Podcast Literário:

O episódio 1, sobre o gênero literário Poesia, foi gravado apenas por uma aluna, por motivo de desistência de sua dupla, como já mencionado anteriormente. A estudante fez questão de seguir sozinha, tanto na elaboração de seu roteiro, como na apresentação. Ela teve a possibilidade de interação com a sua dupla, antes da desistência e com outros dois estudantes de outra dupla, num encontro presencial.

No episódio foram apresentados o conceito, a história e a importância da poesia. A discente recitou duas poesias de seu gosto pessoal e fez sua própria análise sobre elas. Ainda, mencionou poetas importantes e falou sobre sua relação com a poesia. Esse episódio, após ser editado, ficou com 08min52seg.

O episódio 2, sobre o gênero literário Autobiografia, foi gravado pela segunda dupla, composta por um aluno e uma aluna. Ambos apresentaram o conceito, características e falaram sobre a importância do gênero. Também, mencionaram autobiografias bastante conhecidas, falaram sobre sua relação com a leitura e, em específico, com o gênero Autobiografia. Esse episódio, após ser editado, ficou com 04min31seg.

O episódio 3, sobre o gênero literário Romance, foi gravado pela terceira dupla, composta por duas alunas. As duas apresentaram o conceito, características do gênero, falaram da importância dos romances clássicos brasileiros, além de citarem romances brasileiros da literatura jovem, de sua preferência. Ainda relataram seus autores preferidos da literatura jovem estrangeira e livros preferidos; deram várias dicas de leitura aos ouvintes e contaram a relação delas com a leitura, em especial, com o gênero Romance. Esse episódio, após ser editado, ficou com 12min06seg.

O episódio 4, sobre o gênero literário Suspense e Terror, foi gravado pela quarta dupla, composta por um aluno e uma aluna. Ambos apresentaram o conceito, características, autores e livros importantes do gênero. Além de contarem histórias de alguns livros, mencionarem séries e filmes, que retratam livros do gênero suspense, fazendo relação do clímax que ocorre

tanto no livro, quanto na adaptação. Eles também falaram sobre os benefícios da leitura, na opinião deles, e qual a relação deles com a leitura e com os gêneros suspense e terror, mais especificamente. Esse episódio, após ser editado, ficou com 20min38seg.

### **6.3 As Gravações e a Edição**

No período destinado às gravações do produto educacional - Podcast Literário, a pesquisadora tentou realizá-las no Instituto Federal de Sergipe, em setores onde seria possível ter acesso aos equipamentos necessários para o registro em áudio e a edição dos episódios, ou seja, a ASCOM do próprio campus e o setor da EAD. Contudo, em virtude da transição da reitoria de um prédio para outro local na cidade, os setores encontravam-se impossibilitados de oferecer seus equipamentos e serviços em auxílio a esta pesquisa.

**Imagem 4:** Estudante no estúdio da Rádio UFS FM



**Fonte:** Autora (2024)

**Imagem 5:** Estudantes no estúdio da Rádio UFS FM



**Fonte:** Autora (2024)

Assim sendo, a pesquisadora entrou em contato com o diretor da Rádio UFS FM (rádio da Universidade Federal de Sergipe), solicitando a disponibilidade de seu estúdio de gravação para que os estudantes pudessem gravar os episódios do podcast. A solicitação foi prontamente atendida e as gravações, com cada dupla, puderam ser realizadas, nas datas agendadas com a coordenação da emissora.

**Imagem 6:** Aluna conhecendo o estúdio



**Fonte:** Autora (2024)

Nos dias de gravação, a pesquisadora e os alunos chegavam à Universidade Federal de Sergipe, com pelo menos duas horas de antecedência, por onde caminhavam e sentavam-se em um lugar escolhido para estabelecer, enfim, esse primeiro contato pessoalmente, a fim de falarem sobre o tema e fazerem um breve ensaio. Nessas horas, a pesquisadora pôde anotar boa parte das percepções que teve a respeito da interação entre os estudantes, na fase anterior à gravação.

Esses foram momentos fundamentais para concretizar o vínculo que vinha sendo criado entre eles, virtualmente, e para haver a transmissão de segurança entre os participantes e da pesquisadora para com eles, haja vista que quase todos os estudantes demonstraram nessas horas que antecederam a gravação, um leve e natural nervosismo. Ainda que ansiosos, todos transpareceram estar se divertindo diante do novo. Deduz-se que o contato com a tecnologia e a relação estabelecida entre eles tenham influenciado na diversão percebida pela pesquisadora.

**Imagem 7:** Dupla conhecendo um dos estúdios da Rádio UFS FM



**Fonte:** Autora (2024).

Após isso, em todos os dias de gravação, os alunos seguiam para a Rádio UFS FM, passavam algum tempo adaptando-se ao ambiente, conhecendo os funcionários, a redação e o estúdio onde gravariam seus episódios. Em seguida, entravam no local reservado para gravação, mantinham contato com o técnico para passar o texto e iniciar o episódio. Durante os minutos de gravação, percebia-se a desenvoltura e postura de cada um e de um com outro, determinando o ritmo do episódio e a exposição do tema. Isso indica a ideia de que a possibilidade de um estudante estimular o outro a adquirir o hábito de ler, por meio de um produto educacional como

este, mantém ativa em todas as fases de seu desenvolvimento, desde os primeiros contatos para pensar no episódio, até o momento de sua gravação e edição.

**Imagem 8:** Dupla gravando episódio



**Fonte:** Autora (2024).

**Imagem 9:** Aluna gravando episódio



**Fonte:** Autora (2024).

Posteriormente, veio a etapa da edição dos episódios, o que ocorria logo após a gravação, com os estudantes ainda imersos no clima da produção. Além de todos os recursos tecnológicos do estúdio disponibilizado, a pesquisadora e os alunos ainda contaram com o conhecimento profissional dos técnicos em edição da rádio, que foram extremamente solícitos, adotando, inclusive, uma postura de transmitir ensinamentos sobre o processo de edição aos estudantes.

A pesquisadora e os editores deixaram os alunos decidirem sobre todos os pontos da edição de seus episódios, como corte de determinadas falas, ajustes, regravação de falas, a inserção ou não de trilhas e recursos sonoros em geral. Os estudantes decidiram que o podcast não teria BG (música de fundo) na parte de suas falas, nem outras inserções sonoras, com o objetivo de dar destaque ao diálogo e tema abordado e, também, para seguir podcasts convencionais de literatura, que dão ênfase ao que está sendo discutido. No entanto, usou-se BG na introdução, para dar mais expressividade à parte padrão dos episódios.

**Imagem 10:** Clayton Cavalcante, editor da Rádio UFS conduzindo a edição com os alunos



**Fonte:** Autora (2024).

Depois de concluído o processo de edição, os alunos opinaram, positivamente, sobre o resultado final, liberando a mídia sonora para divulgação no *SoundCloud* e sua consequente utilização na pesquisa como um todo. Todos os estudantes manifestaram-se interessados em dar continuidade na produção de podcast sobre literatura em um possível projeto de extensão nesse sentido.

Por fim, o Podcast Literário parece ter cumprido sua função de unir os estudantes num projeto que se apoia na tecnologia digital, para desenvolver mais interesse pela leitura literária, a partir da interação entre eles. Sem dúvida, a colaboração entre os participantes foi um aspecto vital no podcast, pois permitiu que eles aprendessem uns com os outros, compartilhando conhecimentos e experiências. Isso não só os motivou e deu margem a enriquecer o aprendizado, como também construiu um visível senso de comunidade e pertencimento.

Os alunos também puderam se enxergar autores de conteúdo e protagonistas no ambiente criado, e assim aprenderam mais sobre literatura e sentiram-se mais motivados a ler, saindo do papel de apenas receptores de informação, para também de criadores e incentivadores uns dos outros, ocupando o centro do processo, todos com um objetivo em comum. Cunha (2012) reflete que na fase mais decisiva da formação de gostos e valores, na escola estão leitores e não-leitores, em contingentes significativos e mais facilmente atingíveis pelas ações – imprescindíveis e diferentes, mas complementares – de ensinar a ler e a descortinar os horizontes da leitura, ou, em outras palavras, ajudar a gostar de ler.

No cenário da Educação Profissional e Tecnológica, a formação de leitores é imprescindível, visto que a preparação para o mundo do trabalho e para a vida nesse ensino deve garantir não só o conhecimento técnico, mas também a capacidade crítica desses estudantes. Logo:

A relação dialógica possibilita o respeito e o reconhecimento da alteridade e, ao mesmo tempo, a certeza de que o “eu” não aprende nem ensina sem o “outro”. Também garante o educar e o educar-se, na prática da liberdade. Na ambiência da EPT, faz sentido a prática dialógica, tendo em vista os ideários de uma formação omnilateral, em que os educandos devem ser atendidos em suas totalidades, de maneira que sejam ensinados a agirem em seus mundos com integralidade, conhecendo as nuances históricas, políticas, tecnológicas, culturais, entre outras, de seus ambientes sociais (Santos, 2024).

O hábito de ler, uma vez adquirido no ambiente escolar, mantém-se para a vida do estudante, como bem coloca Carvalho (2014), classificando a Literatura como um contexto social mais amplo, que ultrapassa as grades curriculares, firmando-se como importante elemento cultural que integra as relações e atividades humanas, para além da escolarização das suas produções. Dessa forma, práticas como o Podcast Literário são muito bem-vindas, tendo em conta que atinam com o mundo atual imerso a tecnologias, valorizando o convívio, o diálogo, as influências e motivações, ao mesmo tempo em que permitem a esses estudantes conhecer e habituar-se à literatura, que pode vir a dar-lhes um lugar social.

#### **6.4. Aspectos Éticos da Pesquisa**

Este estudo foi realizado pela pesquisadora, no entanto, todas as atividades com os estudantes foram estabelecidas como tarefas extraclasse. Os temas escolhidos para os episódios e demais decisões para a produção do podcast foram acertados após o contato com os estudantes.

Todas as etapas de construção do podcast aconteceram em um horário oposto às atividades acadêmicas dos estudantes, não impactando nas suas tarefas escolares. A maior parte do período de produção ocorreu durante a greve dos funcionários do IFS, o que reforça o fato de que não houve prejuízo das tarefas escolares desses estudantes. Não houve também qualquer benefício ou prejuízo em relação a notas ou qualquer outro instrumento avaliativo aos estudantes participantes da pesquisa como um todo.

Os benefícios da pesquisa estão relacionados às contribuições que a leitura tem o potencial de trazer à vida estudantil dos alunos e também para a vida deles como um todo; tendo em vista que desenvolvendo o hábito de ler, o aluno poderá estar preparado para ir em busca de conhecimentos em várias áreas de sua vida. Além das vantagens trazidas pela literatura como principal base desta pesquisa, existem ainda os benefícios que o próprio envolvimento em grupo para a produção de um podcast pôde manifestar nos alunos, contribuindo com sua autonomia, sensação de pertencimento, protagonismo juvenil, promoção da colaboração e da criatividade.

E, como produto educacional, poderá seguir trazendo benefícios, à medida que seja adotado por professores de Língua Portuguesa e Literatura, para seguir com o intuito de incentivar alunos ao hábito de ler, lembrando que ele poderá ser utilizado por todos os campi do IFS e publicado na internet.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS, conforme parecer 108885/2023.

A pesquisa poderia oferecer alguns riscos, a saber: Quebra de sigilo relativo aos dados dos participantes da pesquisa; O participante se sentir constrangido ou pressionado a participar da pesquisa; O risco de sobrecarga de atividades; O sentimento de constrangimento (baixo envolvimento e entendimento e poucos recursos financeiros para participar da pesquisa). Tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e participar do podcast; Constrangimento gerado

pelas perguntas, embaraços por interagir com estranhos e medo de repercussões eventuais; Possibilidade muito remota de vazamento de informação.

Para mitigar os riscos, a pesquisadora tratou a identidade do aluno com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais estão sob a propriedade da pesquisadora responsável. O nome ou material que indique a participação do (a) aluno (a) não será liberado sem a sua permissão. O(a) aluno(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os questionários serão armazenados em local com acesso exclusivo do pesquisador, em armário específico e serão destruídos após 5 anos de armazenamento. Todas as atividades relacionadas à pesquisa foram realizadas em horário vago ou com liberação de professores, de forma que não acarretou sobrecarga de atividades ou atrapalhou outras atividades acadêmicas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sempre, a comunicação é imprescindível para a vida humana. Ao longo do tempo, ela evoluiu em resposta às mudanças do mundo. Atualmente, continua sendo vital para as interações sociais; assim sendo, torna-se essencial o desenvolvimento de diversas habilidades desde a infância, para que a capacidade de comunicação seja contínua e adequada a cada fase. Nesse contexto, a leitura se destaca entre essas aptidões, como uma ferramenta crucial para a aquisição de conhecimento.

Na escola, a leitura torna-se ainda mais determinante, em especial, durante a adolescência, quando a interpretação é fundamental para o aprendizado das disciplinas curriculares. Além disso, desenvolver essa habilidade traz benefícios significativos para os jovens que, nessa fase, frequentemente enfrentam desafios tanto em casa quanto no ambiente social. E a leitura literária desempenha um papel essencial no aprimoramento dessa capacidade. No entanto, quando se observa o cenário nacional, nota-se um baixo interesse pela leitura, o que justifica a abordagem desse problema nesta pesquisa, sobretudo, por se tratar do ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), em 2022, revelam um panorama bastante desanimador que destaca a urgente necessidade de estratégias para incentivar o hábito da leitura e o desenvolvimento de competências literárias, fundamentais para a formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica, considerando que a politecnia busca proporcionar o direito ao conhecimento de forma mais abrangente, com acesso à cultura, ciência e trabalho. E isso parece um objetivo inviável sem estudantes que leem.

Diante disso, e após o papel crucial da tecnologia na manutenção da educação durante a pandemia da COVID-19, considerou-se para a elaboração desta pesquisa a conexão íntima dos jovens com as tecnologias digitais, que gera um novo entendimento sobre a vida e as relações e que os posiciona como nativos digitais em um mundo cada vez mais interconectado. Assim, decidiu-se desenvolver uma estratégia que unisse o incentivo à leitura ao universo da tecnologia, aproveitando o processo de interação entre os estudantes no ambiente escolar, principalmente, durante a produção de um podcast sobre literatura - o Podcast Literário. Assim, surgiu a pergunta norteadora deste estudo: “De que forma a interação entre estudantes leitores

e não leitores pode influenciar na formação de novos leitores na Educação Profissional e Tecnológica, do Campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe?

Dessa forma, o caminho percorrido para alcançar respostas à pergunta e atingir os objetivos da pesquisa foi: após o levantamento bibliográfico, a pesquisa mais ativa fundamentou-se em quatro fases: a coleta de dados, por meio de questionário para avaliação dos perfis leitor e tecnológico dos estudantes de todas as turmas do 2º ano do EMI (campus Aracaju); a entrevista com os participantes do Podcast Literário, a fim de obter opiniões e dados mais diretos de seus perfis; a produção do Podcast Literário, o produto educacional desta pesquisa; e a aplicação do produto e sua avaliação, através de questionário aplicado em sala de aula.

A última etapa deste estudo consistiu na análise de todos os dados coletados, atendendo, dessa maneira, os intuitos de seus objetivos. Um dos objetivos desta pesquisa foi traçar o perfil tecnológico dos estudantes da amostra selecionada. Pôde-se concluir que são discentes que, em sua maior parte, buscam informar-se pela internet, e ainda que 34% tenham citado podcasts para esse fim, é sabido que essas mídias sonoras são veiculadas pela internet. O principal objetivo deles na internet é o lazer, tendo em segundo e terceiro lugares, o interesse por obter informação e estudo nesse ambiente. Os aplicativos mais utilizados por esses jovens são o *Whatsapp* e o *instagram*, e a maioria deles, passa três horas ou mais conectados à internet, diariamente.

A respeito, especificamente, da relação desses discentes com o dispositivo podcast, em sua grande maioria, eles já ouviram falar nele e sabem o seu significado; no entanto, apenas 35,9% consomem-no frequentemente ou sempre que podem. Para eles, o tempo de duração ideal de um podcast seria acima de 10 minutos, segundo a maior parte das respostas obtidas. Sobre o uso de podcasts na educação, 68,5% afirmam ter esse conhecimento. E apenas 14,1% dos respondentes da pesquisa fazem uso de podcast sobre literatura, embora 52,1% já tenham ouvido falar sobre a existência deles.

Com os dados coletados foi também viável atingir outro objetivo da pesquisa: traçar o perfil leitor dos alunos pesquisados. Assim sendo, constatou-se que são alunos que gostam de ler, visto que 87% deles o fazem em algum nível. De acordo com os dados referentes à leitura de livros nos últimos 3 meses, aquando da realização da coleta, dos 92 discentes respondentes, 57 seriam considerados leitores, baseando-se no critério de avaliação da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Outro dado aponta que metade dos alunos estava lendo algum livro à época da pesquisa.

Seguindo com o perfil leitor, avaliando e organizando por ordem de quantidade, obteve-se o seguinte resultado referente ao último livro lido por esses estudantes: romance estrangeiro, da literatura jovem, é o gênero mais consumido por eles, já os clássicos estrangeiros estão em 5º lugar na preferência e os clássicos nacionais, em 7º lugar. Os escritores nacionais de sua preferência, por ordem de quantidade de repetições foram: Machado de Assis (em 1º lugar), Elayne Baeta e Paula Pimenta, em seguida. Entre os estrangeiros, Colleen Hoover (em 1º lugar), Rick Riordan e Agatha Christie, seguidamente.

Ainda completando esse perfil, 80,4% dos estudantes disseram não ler mais por falta de tempo, 83,7% afirmaram já terem lido livro digital e para maioria deles, 80,4%, a leitura traz conhecimento.

A partir dos resultados obtidos e da análise realizada, não se pôde deixar de notar que a literatura jovem ou literatura de massa, principalmente, a estrangeira, ocupa um lugar significativo na preferência dos estudantes e, baseando-se nesta pesquisa, nota-se que fenômenos relacionados ao mundo digital e a temas discutidos atualmente, como o feminismo e o universo LGBT também interferem nessas escolhas, tendo em vista autoras muito citadas por eles e o conteúdo abordado por elas.

Ao avaliar o produto educacional, o Podcast Literário, em suma, todos os estudantes identificaram clareza quanto ao seu formato e à sua linguagem; a maioria percebeu o tema literatura sendo tratado pelos participantes e transmitido aos ouvintes; grande parte dos avaliadores opinou achar possível o incentivo à leitura, partindo de alunos a alunos, através da interação. Eles também perceberam positivamente a relação dos estudantes com a tecnologia e com a literatura, ao ouvirem os episódios, e 77% deles admitiram considerar o Podcast Literário como um exemplo de recurso educacional a ser adotado na Educação Profissional e Tecnológica

Com o exposto, foi possível analisar que os estudantes perceberam a interação entre os discentes realizadores do podcast, o tema literatura sendo tratado e avaliaram bem a questão da influência de um aluno ao outro. Esse último fator foi também citado na entrevista com os alunos participantes do podcast, que se antecedeu à sua produção, quando todos os alunos que disseram ter sofrido algum tipo de influência para passarem a gostar de ler, citaram amigos ou colegas leitores, como sendo seus motivadores, entre outras pessoas. Dessa forma, abre-se uma reflexão sobre o que foi constatado na presente pesquisa: se professores e familiares têm o papel de influenciar os estudantes e parentes à leitura, por que não os próprios estudantes, com quem tanto eles convivem, também não o teriam? A pesquisa deixa essa reflexão, a partir da constatação dos dados aqui alcançados.

Em relação ao desenvolvimento do podcast e seus resultados, conseguiu-se concluir que apesar dos percalços gerados pela greve e os obstáculos encontrados para gravação no IFS, ao fim, os alunos tiveram uma grande experiência, como a oportunidade de conhecer a Rádio UFS, um ambiente profissional voltado para tecnologia e transmissão de entretenimento e informação, que os provocou fascínio e interesse, mais ainda por esses recursos tecnológicos serem utilizados para a obtenção de conhecimentos, em geral, e relacionados à arte e à cultura.

E, também, pela possibilidade que tiveram de criar um conteúdo próprio, com envolvimento marcante entre eles, abordando a literatura, criando mais interesse pela mesma e utilizando-se da tecnologia, tão comum em seus dias, para um resultado de significado importante às suas vidas - o gosto pela leitura. Essa satisfação refletiu-se em todos os estudantes participantes da pesquisa ao terem declarado haver gostado muito da experiência, logo após o término de cada gravação; na intenção que manifestaram em criar um canal de podcast numa plataforma e o *instagram* do grupo; além do desejo de participarem de um projeto de extensão no mesmo formato do que foi concebido com o Podcast Literário.

Logo, a realização desta pesquisa pretende despertar em todos os diretamente responsáveis pelo incentivo à leitura nos estudantes, principalmente, os da Educação Profissional e Tecnológica, a compreensão de que é essencial alinhar as tecnologias aos objetivos educacionais, destacando a importância de um propósito claro, garantindo que essa integração seja relevante e eficaz.

Abre-se, ainda, à reflexão outras possibilidades de promover essa influência nos discentes, como a de aproveitar-se da própria interação entre eles em projetos, como o do Podcast Literário. Inclusive, na possibilidade de outras investigações nesse sentido, a fim de reiterar os resultados aqui alcançados e preencher as lacunas deixadas pelo presente trabalho. Assim, este se configura como um estudo importante para promover em todos os envolvidos um desejo mais latente de se incentivar a leitura, observando meios tecnológicos que estão ao redor e o potencial colaborativo dos próprios estudantes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L. G. Circuito do podcast literário: uma proposta didática para o uso de podcasts no ensino de literatura. *In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*. Diamantina (MG): UFVJM, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet/378259-CIRCUITO-DO-PODCAST-LITERARIO--UMA-PROPOSTA-DIDATICA-PARA-O-USO-DE-PODCASTS-NO-ENSINO-DE-LITERATURA>. Acesso em: 13 de set. 2024.

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388–402, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALLIENDE, F.; CONDEMARIM, M. **A leitura: Teoria, Avaliação e Desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2002.

ALLIENDE, F.; CONDEMARIM, Mabel. **A leitura: Teoria, Avaliação e Desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2002.

AMORIM, G. **Os muitos retratos da leitura no Brasil**. Retratos da leitura no Brasil 2. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2008.

AMORIM, G. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro/Imprensa Oficial, 2008.

ANDRUETTO, M. T. **A leitura, outra revolução**. Trad. Newton Cunha. São Paulo: Sesc, 2017.

ARAÚJO, L. C. da S. **A leitura no ensino técnico integrado ao médio: instrumento para mapear a vivência leitora**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1870>. Acesso em: 18 de set. 2024.

ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução: Eva Nick. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda., 1980.

BAMBERGER, R.. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

BAPTISTA, R. M. *et al.* **Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2016. p. 173-182.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In BAKHTIN, M. Estética da criação Verbal, pp. 277-326. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERTRAND, Y. Teorias contemporâneas da educação. São Paulo: Instituto Piaget, 1998.

BEZERRA DA COSTA, M. H.; RIBEIRO, G. M. A. A aula de literatura na educação profissional e tecnológica: aplicação de uma sequência didática. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4779>. Acesso em: 05 de set. 2024.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma investigação às teorias e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), **Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. A Coruña: Universidade da Coruña. pp. 837-846. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em 08 de setembro de 2024.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A. *et al.* (Eds.). **Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. A Coruña: Universidade da Coruña, 2007. p. 837-846. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. **Brasil no Pisa 2018**, 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 19 de set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica**, 2021. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf). Acesso em: 20 de set. 2024.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**.

Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 2, p. 450-452, 1913.

BRASIL. Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11741.htm). Acesso em: 07 de set. 2024.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 19 de set. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 24 jul. 2024.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 19 de mar. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 06 de set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** MEC, Brasília, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5699440/mod\\_resource/content/2/BRASIL.%20BNCC\\_EI\\_EF\\_EM\\_versaofinal\\_site.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5699440/mod_resource/content/2/BRASIL.%20BNCC_EI_EF_EM_versaofinal_site.pdf). acesso em: 14 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2022**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 29 de set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 02 de out. 2024.

BRITO, D. S. de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** 2010. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 29 de out. 2022.

BRITO, L. N. de F. *et al.* Promovendo o hábito de leitura entre os alunos: estratégias e desafios. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/download/102/104/257>  
. Acesso em: 03 de set. 2024.

BUTLEN, M. **Formador de leitores, formador de professores: a trajetória de Max Butlen: depoimento**, 2015. São Paulo: Educ. Pesqui. Entrevista concedida a Belmira Oliveira Bueno e Neide Luzia de Rezende.

CANCLINI, Néstor García. **Estrategias para entrar y salir de la modernidade**. EDITORIAL GRIJALBO, México, D.F., 1989

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARVALHO, A. A. A. **Podcasts no ensino: contribuições para uma taxonomia**. Ozarfaxinar, Matosinhos, n. 8, p. 1-15, maio 2009. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9432/1/Carvalho-2009\\_Maio.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9432/1/Carvalho-2009_Maio.pdf). Acesso em: 10 de fev. 2023.

CARVALHO, Letícia Queiroz de. **A leitura na escola: as contribuições de Mikhail Bakhtin para a formação do leitor responsivo**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, 2014.

CASTANHA, R. G., SANTOS JÚNIOR, E. A. dos ., & TOLARE, J. B.. (2023). **Cultura da convergência: uma análise a partir dos indicadores bibliométricos de produção, citação e relacional de cocitação de autores na base de dados Web of Science (2008-2021)**. *Em Questão*, 29, e-122198. <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.122198>. Acesso em: 20 set 2024

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V. 1, 6ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

CASTLE, M. Ler e reler o mundo – Pátio, **Revista Pedagógica**. ArtMed. Fev/abril – 2005.

CASTRO, L.; CONDE, I.; PAIXÃO, G.C. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação à distância. **Revista Tecnologias na Educação**, n.11, 2014. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/> acesso em 12 de setembro de 2024.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual Editora, 2005.

CHISTÉ, P. de S. **Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática**. Cienc.Educ., Bauru, v.23, p.789-808, 2016.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** Trabalho necessário, v. 3, n. 3, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, M. M da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Ibplex, 2007

COUTO, A. A. **Metodologias ativas no ensino de conteúdos morfofuncionais: uso do podcast como ferramenta.** Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha, 2017.

CRE-IFS-ARACAJU. **Relatório de alunos.** 2023.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Análise introdutória da pesquisa III Retratos da Leitura no Brasil.** In: **II Seminário Retratos da Leitura no Brasil.** Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012.

DIAS, Anair Valênia Martins; FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro. **O podcast como promotor dos multiletramentos na sociedade contemporânea.** Revista Sonora - IA. Unicamp, 2012.

DOMINGOS, A. C. M. **O ensino de História na leitura da cultura escolar: sujeitos, vivências, práticas e formas de compreensão da escola pública.** 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES\\_59a0d5f43a58436dbfb2c3028c806b6d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_59a0d5f43a58436dbfb2c3028c806b6d). Acesso em: 30 ago. 2024.

DURVAL DA CUNHA, I. M. **A importância da leitura na educação profissional através da tecnologia digital.** 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200626/001103269.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 de set. 2024.

FAILLA, Z. **Leitura dos “retratos”: o comportamento leitor do brasileiro.** In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 19-54.

FEITOSA, R. de S. **As bases conceituais da educação profissional e tecnológica nas histórias de vida de professoras do IFPA campi de Bragança e Tucuruí.** 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9951>. Acesso em: 30 de set. 2024.

FISCHER, S. R. **A testemunha imortal.** In: FISCHER, Steven Roger. **História da leitura.** Trad. Cláudia Freire. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. p. 09-40.

FISCHER, S. R. **História da leitura.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FORMIGA, G. M.; CAVALCANTI, M. da C. M., ARAÚJO, C. V. de. A Formação do leitor em suas múltiplas dimensões: a leitura literária sedimentando a prática integradora no Ensino Médio Técnico do IFPB – Campus João Pessoa. **Revista Leia Escola**. v. 20, n. 2, 2020. Disponível <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1841>. Acesso em: 08 jun de 2024.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa [online], 2005, v. 31, n. 3, p. 483-502. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>. Acesso em: 31 de jul. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

GIORDANI, E. M. RAMBO, M. C. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História Vol. 2**, nº. 6. 2013 p.1145 -1158.

GOMES, I. V. **Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil**. In: FAILLA, Z. (Org.). Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 123-133.

GONÇALVES, H de A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. **Literatura Infante juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. **Literatura Infantojuvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. **Relatório Anual. 2016**. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/cursos-superiores/259-cursos/superiores/6848-bacharelado-em-engenharia-civil-estancia#infraestrutura>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2006.

INEP. **Divulgados os resultados do Pisa 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 12 de set. 2024.

KAPLÚN, G. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, 2003, p. 46-60.

KIRCHOF, E. R. **Como ler os textos literários na era da cultura digital? Estudos de literatura brasileira contemporânea**, 2016. p. 203-228. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 de jul. 2024.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1997.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ed. Ática. 1993.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).

LEITE, W. S.S.; RIBEIRO, C. A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigacion em Educacion**, 2012. p. 173-187. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2810/281024896010/>. Acesso em: 05 set. 2024.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIMA, J. D. de. **Por que a produção e venda de livros digitais ainda está engatinhando no Brasil**. Nexo, 2017. n.p. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/24/Por-que-a-produ%C3%A7%C3%A3o-e-venda-de-livros-digitais-ainda-est%C3%A1-engatinhando-no-Brasil>. Acesso em: 06 set. 2024.

LINS, L. C. T. História da leitura. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>. Acesso em: 28 de set. 2024.

LINS, L. C. T. História da leitura. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

LINS, L. C; PINTO, J. R. Formação do leitor na EPT: um relato de experiência. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 149-174, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55267>. Acesso em: 07 de jul. 2024.

LOURENÇO, D. S. **Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola**. In: Colóquio da Pós-Graduação em Letras. São Paulo: UNESP, 2010. p. 372-383. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/daianedasilva.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LOURENÇO, D. S. **Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola**. In: Colóquio da Pós-Graduação em Letras UNESP, II., 2010, Assis. Anais... Assis: UNESP, 2010. p. 372-383.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUIS, A. F. **Dicionário de expressões latinas**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MAGALHÃES, C. de C.; SILVA, P. M. da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da educação de jovens e adultos**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Import%C3%A2ncia-Do-Professor-Na-Forma%C3%A7%C3%A3o/35719.html>. Acesso em: 02 de mai. 2023.

MANGUE, A. **Uma história da leitura**. 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=P9FCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=hist%C3%B3ria+da+leitura&ots=8ezCDfQo2&sig=9k9R1ynaElv2yA9JkZpZIWp9JuI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20leitura&f=false>. Acesso em: 19 de jul. 2024.

MARTHA, A. Á. P.; VALARINI, S. D. **Leitura e Escrita no Ciberespaço: Fanfics em Sala de Aula**. In: MARTHA, Alice Áurea Penteadó; AGUIAR, Vera Teixeira de (Orgs.). *Leitura e Escrita no Ciberespaço*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>. Acesso em: 19 set. 2024.

MARTINS, E. de C.; SANTOS, G. L. dos. **Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis**. *Filosofia e Educação*, Campinas, SP, v. 9, n. 3, p. 18-45, 2017. DOI: 10.20396/rfe.v9i3.8650021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8650021>. Acesso em: 9 jul. 2024.

MCHUGH, S.. **Podcasts: o rádio inventado**. *Correio da UNESCO, muitas vozes, um mundo*, 2020. Acesso em: 10 de set. 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado>.

MENEZES, R. C. **Literatura, formação humana e sociedade: apontamentos acerca do potencial humanizador da literatura.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/b25d21bd-e014-4444-9305-78369f55caf8/content>. Acesso em: 12 de set. 2024.

METTEL, T. P. L. (1988) **Reflexões sobre a metodologia observacional de enfoque etológico aplicada e em pesquisas com excepcionais.** Anais da 18ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto, 253-256.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 2011.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração.** Holos, Ano 23, v. 2. Natal, 2007. p. 4-30. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 02 set. 2024.

OLIVEIRA, C. M. G. de. **Formação de leitores na educação profissional e tecnológica: uma ação no Instituto Federal de Sergipe – campus Estância.** 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1032>. Acesso em: 19 de set. 2024.

OLIVEIRA, E. R.; REIS, J. F.; SOUZA, D. O.; LIRA, M. Literatura de cordel no ensino de química: uma proposta de intervenção interdisciplinar. *In: Anais do III Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL.* Vitória/PE, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/LITERATURA-DE-CORDEL-NO-ENSINO-DE-QU%C3%8DMICA-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-INTERDISCIPLINAR-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

OLIVEIRA, V. A. de; MOREIRA, H. As tecnologias da informação e da comunicação como mediação pedagógica no curso de pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 2, p. 371–389, 2015. DOI: 10.21723/riaee.v10i2.7785. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7785>. Acesso em: 02 de mai. 2023.

O'REILLY, Tim. **Web 2.0: Compact Definition?** 2005. Disponível em <http://radar.oreilly.com/2005/10/web-20-compact-definition.html>>. Acesso em 25 de Maio de 2024.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. A. de. **Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v14i1.15671>.

PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009 (a). \_\_\_\_ **Os jovens e a leitura**. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!**SBC Horizontes, [Porto Alegre], 23 maio 2020.

Disponível em:<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 11 set. 2024.

PISA 2020. **Relatório Nacional**. Brasília, DF: INEP/MEC.

PRADO, Leandro Lemes do. **O conto sob a perspectiva da psicolinguística em interface com a literatura: compreensão leitora, consciência textual e processamento**. 2018. Web.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. p. 1-30. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19.

RANGEL, Eliane de Fátima Manenti. **A função do professor como multiplicador de leitores no ensino superior**. UNIFRA - RS, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais e escola: produção e leitura de peças de divulgação de um show de música popular**. In Educação, (multi)letramentos e tecnologias : tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura / Obdália Ferraz, organizadora. – Salvador: EDUFBA, 2019.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. **Ambiências híbridas-formativas na educação on-line: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura**. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2018.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30589/23532>. Acesso em: 7 set. 2024.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. Ed. Parábola Editorial: São Paulo, 2012.

ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

SAES, S. **Uma experiência de leitura em tempos remotos: o podcast literário**. 2021. Disponível em: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/fma/article/download/58/57>. Acesso em: 14 de set. 2024.

SAIDELLES, T; *et al.* A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1143>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SANFELICI, A. de M. SILVA, F. L. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, 2015, n. 57, p. 191-204.

SANTANA, J. M. R. de. **Do conto ao gênero dramático: tutorial de leitura literária como proposta para formação do leitor**. 2020. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15822>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SANTOS, Edméa dos. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Edméa dos. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010. p. 29-48.

SANTOS, E. O. dos. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**, 2005.

SANTOS, E. O. dos; SILVA, M. A. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa**. In: TORRES, Patrícia Lupion. **Ciência, inovação e ética: tecendo redes e conexões para a produção do conhecimento**. 1. ed. Curitiba: SENAR AR-PR, 2021. v. 1, p. 67-91.

SANTOS, E.; SILVA, M. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa**. In: TORRES, P. L. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. 1. ed. Curitiba, PR: SENAR, 2014. p. 45-60. Disponível em: [https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_02\\_A-pedagogia-da-transmissao.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_02_A-pedagogia-da-transmissao.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.

SANTOS, E. F. **Ideias de Paulo Freire entrelaçadas na criação dos Institutos Federais.** Revista Multifaces, v. 6, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire– Parte 2, p. 16-22, 2024.

SANTOS, Elza F. MELO, Sônia P. A. OLIVEIRA, Cyndi M. G. **Reader training: experiences of reading, pleasures and discoveries that enhance written production.** Revista Tempos e Espaços em Educação. São Cristóvão, 2018. p. 61-74 . Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/709>. Acesso em: 14/02/2024.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.; ORSO, P. J. (Org.) A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas-SP: Ed. Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: FERRETI, Celso João (Org.). Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 151-168.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SCHONS, M. M. e VALENTINI, C. B. **Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental.** 2012.

SCHONS, M. M.; VALENTINI, C. B. **Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental.** 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/651>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea.** São Paulo: Revista Brasileira de Educação. 2002. p .60-70.

SILVA, E. C. da; RIBEIRO, J. S. M. **A aprendizagem da leitura e da escrita inicia-se na educação infantil.** Medianeira: UTFPR, 2017.

SILVA, E. J. da. **Compreensão, hábitos de leitura e desempenho escolar de alunos da educação profissional e tecnológica.** 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacao/compreensao-habitos-de-leitura-e-desempenho-escolar-de-alunos-da-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 30 de set. 2024.

SILVA, F. P. da. **O professor leitor e a formação de novos leitores.** Guarabira: UEPB, 2012.

SILVA, K. L. de A. **Formar Leitores: um desafio da escola.** *Revista ABC Educativo*. Junho/2010.

SILVA, Misiane Rezende da. **LEITURA: Um Olhar para sua História.** *Reading: A Look At Its History*. 2024. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/3975>. Acesso em: 30 set. 2024.

SOFFNER, Renato. **TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FREIRE – PAPERT.** UFPE, Recife, v.19, n.1, jan/jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br>

SOUZA, O. da S. **O podcast como elemento de suporte ao ensino presencial pós-pandemia: a experiência do curso integrado de Redes de Computadores – Campus Lagarto (IFS).** 2022. 100 f. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEP) - Instituto Federal de Sergipe - IFS, Aracaju, 2022.

SOUZA, R. J. de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O Mediador em Formação.** Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SOUZA, R. J. de; IGUMA, A. de O. A; LIMA, G. A de. **A leitura literária como prática social na contemporaneidade: além do espaço escolar.** 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v27/2178-4612-conjectura-27-e022006.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2024.

SOUZA, R. P.; SILVEIRA, M. I. M. A leitura para estudo: uma experiência com alunos do Instituto Federal de Alagoas. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 18934-18948, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25188>. Acesso em: 20 de set. 2024.

SOUZA, Thalita Rocha; PINHEIRO, Cleiton Silva; SILVA; Talisson Santos; GONDIM, Daniani Souza Oliveira. **Estudantes que saíram de sua cidade de origem para ingressarem no Instituto Federal.** V Conedu Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: <https://edicoes.conedu.com.br/2023/resultado-de-propostas-de-lancamento-de-livros>. Acesso em: 23 set. 2024

TASSO, Rossana Dutra. **A experiência de leitura literária no atual contexto da educação profissional integrada: o livro didático de literatura é trava ou motor? XV Abralic UERJ - Rio de Janeiro,** 2016. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais/arquivos>. Acesso em: 21 nov. 2022.

TERRA, E. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Inter Saberes, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>. Acesso em: 19 set. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOMÉ, I. **Uso do podcast no ensino-aprendizagem: estudo de caso**. In: BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (eds.). Educação On-line: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 147-164.

TRAVERSIN, V. A.; LESKE, S. R. dos S.; PINTO, L R. **O uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão**. Educitec - **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e189222, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/download/1892/847/10124>. Acesso em: 30 de set. 2024.

TRIVIÑOS, NS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas; 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ZACHARIAS, V. R. de C. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino**. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 16-29.

ZILBERMAN, R. **A leitura no Brasil: história e instituições**. In: LEFF, Vilson J.; PEREIRA, Aracy E. (Org.). O ensino da leitura e produção textual. Pelotas: EDICAT, 1999. v. 1.

**ANEXOS**  
**ANEXO 1: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SERGIPE/  
**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**



**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o podcast literário.

**Pesquisador:** GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74305823.6.0000.8042

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.427.786

**Apresentação do Projeto:**

Em vista da importância da leitura para a vida escolar do estudante e para sua formação como cidadão, esta pesquisa pretende compreender o cenário referente a essa temática no campus Aracaju, do Instituto Federal de Sergipe, e contribuir com a formação de leitores na Educação Profissional e Tecnológica. Este estudo será desenvolvido com base em levantamento bibliográfico concernente ao assunto, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa utilizando questionários e entrevista semi-estruturada a fim de obter dados, dentre eles, os quais traçam o perfil leitor dos alunos de uma determinada turma. Na pesquisa será criado um podcast literário, como produto educacional. O trabalho visa analisar como se processa a interação entre estudantes leitores e não leitores na produção dessa ferramenta de educomunicação, norteando-se pela pergunta: como estudantes leitores podem incentivar estudantes não leitores ao hábito de ler? Não deixando de considerar o papel do professor como o principal incentivador à leitura no ambiente escolar, com esta pesquisa espera-se colaborar com a construção de atitude crítica e aumentar a capacidade de interpretação dos estudantes, além de cooperar com professores e professoras, oferecendo um produto educacional como auxílio na prática de motivação à leitura em sala de aula. Assim, a leitura, parte fundamental da nossa capacidade de conhecimento, encontraria caminho para cumprir sua missão de formar indivíduos capazes de interpretar sua própria realidade e a do mundo que os cerca.

### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Analisar como se processa a interação entre alunos leitores e não leitores por meio do podcast literário.

Objetivo Secundário: Contribuir com uma possível formação de leitores no Campus Aracaju, do IFS; Avaliar o perfil leitor dos alunos participantes da pesquisa; Criar um podcast literário como produto educacional, servindo de auxílio para a prática na motivação à leitura em sala de aula, possibilitando a interação entre os estudantes também nesse ambiente.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

- Quebra de sigilo relativo aos dados dos participantes da pesquisa;
- O participante se sentir constrangido ou pressionado a participar da pesquisa; - O risco de sobrecarga de atividades;
- O sentimento de constrangimento (baixo envolvimento e entendimento e poucos recursos financeiros para participar da pesquisa).
- Tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e participar do podcast;
- Constrangimento gerado pelas perguntas, embaraços por interagir com estranhos e medo de repercussões eventuais;
- Possibilidade muito remota de vazamento de informação.

Para mitigar os riscos, a identidade do aluno será tratada com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. O nome ou material que indique a participação do (a) aluno (a) não será liberado sem a sua permissão. O(a) aluno(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os questionários serão armazenados em local com acesso exclusivo do pesquisador, em armário específico e serão destruídos após 5 anos de armazenamento. Todas as atividades relacionadas à pesquisa serão realizadas em horário vago ou com liberação de professores, de forma a não acarretar sobrecarga de atividades ou atrapalhar outras atividades acadêmicas; Com o mesmo intuito de amenizar os riscos serão tomadas as seguintes medidas de acordo com a resolução nº466/2012: caso seja percebido algum risco ou dano significativo ao participante será comunicado imediatamente o fato ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo; de acordo ainda com o parágrafo V, da Resolução nº466/2012 o pesquisador deverá proporcionar assistência imediata, no termos do Item II.3 (II.3.1 – assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situação em que este dela necessite; e II.3.2 – assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa), bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa; os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa ou não no Termo de Consentimento Esclarecido, têm direito indenização, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Além disso, os participantes terão liberdade para não responder questões constrangedoras ou quando se sentir desconfortável, para tanto, a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais do desconforto.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa estão relacionados às contribuições que a leitura pode trazer à vida estudantil dos alunos e também para a vida como um todo; tendo em vista que desenvolvendo o hábito de ler, o aluno poderá estar preparado para ir em busca de conhecimentos em várias áreas de sua vida. Além das vantagens trazidas pela literatura, como principal base desta pesquisa, existem ainda os benefícios que o próprio envolvimento em

grupo para a produção de um podcast poderá manifestar nos alunos, contribuindo com sua autonomia, sensação de pertencimento, protagonismo juvenil, promoção da colaboração e da criatividade. E, como produto educacional, poderá seguir trazendo benefícios, à medida que seja adotado por professores de português e literatura para seguir com o intuito de incentivar alunos ao hábito de ler, lembrando que ele poderá ser utilizado por todos os campi do IFS e publicado na internet.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta relevância científica e o pesquisador atendeu todas as solicitações previstas na legislação, uma vez que em relação aos aspectos éticos entendo que essa pesquisa:

- a. Respeita os participantes em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b. Pondera os riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.
- c. Garante que danos previsíveis serão evitados no TCLE;
- d. Possui relevância social da pesquisa, garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.
- e. Está adequada em relação aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;
- f. Está fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa;
- g. Garante que sua realização é possível somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;
- h. Deve ajustar os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis;
- i. Fundamenta a metodologia da pesquisa para utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;
- j. Obtém consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa;
- k. Conta com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do participante da pesquisa;
- l. Prevê procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;
- m. É desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena;
- n. Respeita sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes;
- o. Garante que a pesquisa em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios

cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades;

- p. Prevê a comunicação às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados;
- q. Assegura aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- r. Assegura aos participantes da pesquisa as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário, inclusive nas pesquisas de rastreamento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios apresentados pelo pesquisador foram claros e consistentes e atendem aos padrões éticos para execução da pesquisa.

**Recomendações:**

Não foi identificado a necessidade de recomendações em relação às questões éticas para a realização da pesquisa proposta pelo pesquisador. Diante disso, recomenda-se sua aprovação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa apresenta relevância científica sendo que sua execução não infringe nos aspectos éticos. Diante disso, não há pendências éticas e sugere-se a aprovação do projeto de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2154240.pdf	20/09/2023 13:48:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projetocepgloria.docx	20/09/2023 13:47:51	GLORIA MARIA VASCONCELOS	Aceito

Investigador	projetocepgloria.docx	20/09/2023 13:47:51	AMARAL	Acerto
Declaração de Pesquisadores	termogloria.pdf	19/09/2023 16:00:46	GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL	Acerto
Folha de Rosto	folhagloria.pdf	19/09/2023 16:00:34	GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL	Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcletalegloria.pdf	15/09/2023 16:52:58	GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL	Acerto
Outros	questionariocep.pdf	15/09/2023 16:20:08	GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL	Acerto
Cronograma	cronogramacep.pdf	15/09/2023 16:17:33	GLORIA MARIA VASCONCELOS AMARAL	Acerto

Declaração de Instituição e Infraestrut ura	cartcepgloria.pdf	15/09/20 23 15:48:08	GLORIA MARIA VASCONCEL OS AMARAL	Ac eito
---	-------------------	----------------------------	--	------------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARACAJU, 16 de Outubro de 2023

**Assinado por:**

**Graziela Goncalves Moura (Coordenador(a))**

## APÊNDICES

Abaixo, encontram-se os questionários desenvolvidos que foram aplicados durante a pesquisa.

### APÊNDICE A:

#### NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário

Este questionário está relacionado à pesquisa **NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário**, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - IFS. A intenção dessa coleta de dados é promover uma análise sobre o uso de recursos digitais, em especial o podcast, e traçar o perfil leitor dos alunos.

#### **Uso de recursos digitais:**

Sobre você:

idade: \_\_\_\_\_

gênero:

masculino

feminino

outros: \_\_\_\_\_

prefiro não declarar

#### **Uso de recursos tecnológicos:**

Qual ou quais mídia (s) você utiliza para manter-se informado?

Jornal impresso

sites, blogs

rádio

podcast

revistas

televisão

Quais são os seus principais objetivos ao acessar a internet?

Informação

lazer

estudos

outros: \_\_\_\_\_

Que frequência, no seu dia a dia, você faz uso da internet?

- até 3 horas por dia
- entre 3 e 5 horas por dia
- acima de 5 horas por dia

Informe quais os 5 serviços/aplicativos que você utiliza com maior frequência:

- Jogos. Quais?: \_\_\_\_\_
- Blogs
- wikis
- vídeos
- áudios
- Redes sociais:  Facebook  Twitter  Instagram  Tiktok  LinkedIn  outras:

\_\_\_\_\_  
 Chats:  Skype  WhatsApp   Telegram  Google meet  outras:  
\_\_\_\_\_  outros: \_\_\_\_\_

### **Podcast como recurso tecnológico**

Você já ouviu falar em podcast?

- Sim, e sei o significado
- Sim, e não sei o significado
- Nunca ouvi falar

Com que frequência você faz uso de Podcasts?

- Sempre que posso
- Quase sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

Qual é o tempo de duração ideal de um episódio de Podcast?

- Até 3 minutos
- Entre 3 e 5 minutos
- Entre 5 e 10 minutos
- Acima de 10 minutos

Quanto ao uso de Podcasts na Educação, você se considera:

- Muito bem informado quanto ao uso e potencialidades
- Razoavelmente informado quanto ao uso e potencialidades
- Pouco informado
- Nada informado

Já ouviu falar ou fez uso de algum Podcast que trate de literatura?

- Já sim e já fiz uso
- Já sim, mas nunca fiz uso
- Nunca ouvi falar

### **Questionário O perfil do leitor**

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero:

- masculino
- feminino
- outros: \_\_\_\_\_
- prefiro não declarar

Onde mora:  Aracaju  Outro município: \_\_\_\_\_ 1.

Você gosta de ler?

- Gosta muito
- Não gosta
- Gosta um pouco

2. Leu quantos livros nos últimos 3 meses? \_\_\_\_\_

3. Está lendo algum livro atualmente? ( ) Sim ( ) Não

Título do último livro lido ou que está lendo:

\_\_\_\_\_  
Autor (a) do último livro lido ou que está lendo

\_\_\_\_\_  
Livro que achou mais marcante? e quando leu?

\_\_\_\_\_  
Escritores de que você mais

gosta \_\_\_\_\_

Principal motivação para ler um livro (pode marcar mais de uma resposta) ( )

Gosto ou interesse pessoal

( ) Acompanhar as atualidades culturais

( ) Distração ( ) Crescimento pessoal ( ) Motivos religiosos ( ) Exigência escolar ( ) Outro

Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura (pode marcar mais de uma resposta) ( ) Mãe ou responsável do sexo feminino

( ) Algum professor ou professora ( ) Pai ou responsável do sexo masculino ( ) Algum outro parente ( )

( ) Outra pessoa ( ) Namorado(a) ou companheiro(a) ( ) Padre, pastor ou algum líder religioso ( )

Ninguém em especial

Fatores que influenciam na escolha de um livro (pode marcar mais de uma resposta) ( ) Tema ou assunto ( )

Dicas de outras pessoas ( ) Autor ( ) Título do livro ( ) Capa ( ) Dicas Professores ( )

Críticas/Resenhas ( ) Publicidade/Anúncio ( ) Redes sociais ( ) Outro

Lugares em que costuma ler livros (pode marcar mais de uma resposta) ( ) Casa ( ) Sala De Aula ( )

Biblioteca ( ) Ônibus ( ) Outros lugares

Frequência de leitura por tipo de material, independentemente do suporte (pode marcar mais de uma resposta)

( ) Lê livros de trabalho, técnicos, para formação profissional ( ) Lê livros de literatura indicados pela escola, como contos, romances ou poesias ( ) Lê textos de trabalho ( ) Lê Gibis e histórias em

quadrinho ( ) Lê textos escolares ( ) Lê livros didáticos indicados pela escola, ou seja, livros utilizados

nas matérias de seu curso ( ) Lê livros de literatura por vontade própria, como contos, romances ou

poesias ( ) Lê livros em geral de outros tipos ( ) Lê revistas ( ) Lê jornais ( ) Ouve audiolivro

Quais gêneros que costuma ler (pode marcar mais de uma resposta)

( ) Bíblia ( ) Religiosos ( ) Contos ( ) Romance ( ) Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do

seu curso ( ) História em quadrinhos, gibis ( ) Poesia ( ) Culinária, Artesanato, “Como Fazer” ( )

Técnicos ou universitários, para formação profissional ( ) Saúde e dietas ( ) Biografias ( ) Autoajuda ( )

Línguas (como inglês, espanhol, etc.) ( ) Outros

Razão para não ter lido mais (pode marcar mais de uma resposta)

( ) Por falta de tempo ( ) Porque prefere outras atividades ( ) Porque não tem paciência para ler ( )

Porque acha o preço do livro caro ( ) Porque se sente muito cansado para ler ( ) Porque não gosta de

ler ( ) Porque não tem dinheiro para comprar ( ) Porque tem dificuldades para ler ( ) Por não ter um

local onde comprar onde moro ( ) Porque não tem um lugar apropriado para ler ( ) Porque não tem

acesso permanente à internet ( ) Não Gostaria de ter lido mais

Dificuldades para ler (pode marcar mais de uma resposta)

( ) Não tem paciência para ler ( ) Lê muito devagar ( ) Tem problemas de visão, ou outras limitações

físicas ( ) Não tem concentração suficiente para ler ( ) Não compreende a maior parte do que lê ( ) Não

tem dificuldade nenhuma

O que gosta de fazer em seu tempo livre (pode marcar mais de uma resposta)

Assiste televisão  Escuta música ou rádio  Usa a internet  Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos  Assiste a vídeos ou filmes em casa  Usa WhatsApp  Escreve  Usa Facebook, Twitter ou instagram  Lê jornais, revistas ou notícias  Lê Livros em papel ou livros digitais  Pratica esportes  Passeia em praças ou outros lugares da cidade  Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais  Vai a bares, restaurantes ou shows  Joga Videogames  Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições  Viaja (campo/prai/cidade)  Não faz nada, descansa ou dorme

O que a leitura significa (pode marcar mais de uma resposta)

A leitura traz conhecimento  A leitura traz atualização e crescimento profissional  A Leitura me ensina a viver melhor  A leitura pode fazer uma pessoa "vencer na vida" e melhorar sua situação financeira  A leitura é uma atividade interessante  A leitura facilita a aprendizagem na escola ou faculdade  A leitura é uma atividade prazerosa  A Leitura ocupa muito tempo  A leitura é uma atividade cansativa  Só leio porque sou obrigado(a)  A leitura não serve pra nada  Nenhuma destas/ Não sabe/

Você tem computador e/ou tablet?

Sim  Não

Tem livre acesso à internet em casa?

Sim  Não

Atividades em geral que realiza na internet (pode marcar mais de uma resposta)

Trocar mensagens no WhatsApp ou no Snapchat  Enviar e receber e-mails  Acessar ou participar de redes sociais, blogs ou fóruns  Escutar música  Assistir a vídeos, filmes ou TV on-line  Trabalhar ou buscar informações sobre o trabalho ou profissão  Jogar

Atividades relacionadas à leitura que realiza na internet (pode marcar mais de uma resposta)

Ler notícias e informações em geral  Estudar, fazer trabalho escolar ou pesquisar temas escolares  Aprofundar conhecimento sobre os temas do seu interesse ( Compartilhar em blogs, fóruns ou nas redes sociais sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros, etc. )  Ler jornais  Ler livros  Buscar informações sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros  Ler revistas  Escrever em blogs, fóruns unas redes sociais sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros, etc.  Não sabe /Não respondeu

Gostaria de participar de atividades relacionadas à leitura na internet ?

Sim  Não

Já leu Livros digitais?

Sim  Não

Se sim, já leu em/;

Leu no celular

Leu no computador  Leu no tablet

Formas de acesso a livros digitais

Pagou pelo download  Baixou gratuitamente da internet

Tipos de livros digitais lidos

Livros de literatura, como contos, romances ou poesias  Livros técnicos, para formação profissional  Livros escolares ou didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso  Religiosos/Bíblia  Autoajuda  Suspense/Terror

Principais formas de acesso aos livros

Comprados em lojas físicas ou pela internet  Presenteados  Emprestados por alguém da família ou amigos  Emprestados em bibliotecas de escolas  Baixados da internet  Emprestados por bibliotecas públicas ou comunitárias  Emprestados em outros locais  Fotocopiados, xerocados ou digitalizados

Motivos para ir à biblioteca

Ler livros para pesquisar ou estudar  Ler livros por prazer  Empréstimo de livros para trabalhos escolares  Consultar documentos e outros materiais da biblioteca  Empréstimo de livros em geral  Pegar empréstimo de livros de literatura  Ler revistas ou jornais  Acessar a internet  Ver filmes/ escutar música  Acessar áudio  Outros

Motivos para não ir a biblioteca

Não tem tempo  Não gosta de ler  Não tem bibliotecas próximas a mim  Não gosta de ir a bibliotecas  A biblioteca não tem livros atuais

Após a pandemia da Covid-19, você tem frequentado a biblioteca (para leitura e empréstimo de livros) com que frequência?

Menos do que antes

Mais do que antes

Nunca fui de frequentar a biblioteca

Você sente que após a pandemia da Covid-19 passou a ler mais livros digitais do que antes?

sim

não

## APÊNDICE B:

### Avaliação do Produto Educacional: Podcast Literário

Esta avaliação está relacionada à pesquisa **NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário**, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - IFS. A intenção desta etapa é obter resultados a partir das respostas dadas, que avaliem o produto educacional quanto a vários de seus aspectos.

#### 1- Formato e linguagem acessível

O podcast apresenta formato e linguagem que cumprem a função de transmitir com clareza o seu conteúdo?

Sim

Não

Parcialmente

#### 2- Percepção quanto à literatura ter sido realmente tratada nos episódios

Nos episódios exibidos é realmente possível perceber o tema literatura sendo discutido pelos alunos e transmitido aos ouvintes?

Sim

Não

Parcialmente

#### 3- Preferência quanto ao tempo de duração

Os episódios produzidos apresentam tempos variados de duração. Na sua opinião, essa variedade de tempo, agrada os alunos?

Sim

Não

Parcialmente

#### 4- Quanto à utilização do podcast pelos professores:

Vc acha que a disciplina de português/literatura conseguiria bons resultados se utilizasse um recurso como o podcast pra incentivar o aluno a se envolver com o universo da literatura?

Sim

Não

Parcialmente

5 - Percepção quanto à interação e envolvimento dos alunos no podcast

Após ouvir os episódios, você acha possível que alunos possam incentivar uns aos outros a se interessar mais por literatura?

Sim

Não

Parcialmente

6- Percepção quanto à satisfação ao ouvir os episódios do Podcast

Em sua composição geral, o podcast é envolvente para o ouvinte?

Sim

Não

Parcialmente

7- Percepção quanto a se os alunos (autores do podcast) se sentiram à vontade com a tecnologia:

Foi possível notar se os alunos se sentiram interessados e à vontade em relação à tecnologia utilizada?

Sim

Não

Parcialmente

8- Percepção quanto ao interesse pessoal dos alunos em relação à literatura

Nos episódios transparece que os alunos gostam de literatura ou têm interesse em gostar?

Sim

Não

parcialmente

9- Percepção quanto ao público destinado ao Podcast

Você indicaria esse podcast a algum estudante que se interessa por literatura e/ou algum estudante que não possui o hábito de ler?

a) somente para os que gostam de ler

b) para ambos

c) não indicaria

10 - Percepção quanto à contribuição do podcast como recurso educacional

O produto educacional apresentado encaixa-se como um exemplo de recurso a ser usado na Educação?

Sim

Não

Parcialmente

## APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sergipe	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DIRETORIA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	 <b>PROFEPT</b> MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Sergipe
---	---	---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

O estudante sob sua responsabilidade está sendo convidado a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário”** a ser realizada pela pesquisadora **Glória Maria Vasconcelos Amaral** (79) 99655-3942/ [gloria.amaral830@academico.ifs.edu.br](mailto:gloria.amaral830@academico.ifs.edu.br)), sob orientação da professora Elza Ferreira Santos.

O principal objetivo da pesquisa consiste em analisar como se processa a interação entre alunos leitores e não leitores por meio do podcast literário. Para tal, pretendemos, dentre outros objetivos específicos: contribuir com uma possível formação de leitores no Campus Aracaju, do IFS; avaliar o perfil leitor dos alunos participantes da pesquisa; criar um podcast literário como produto educacional, servindo de auxílio para a prática na motivação à leitura em sala de aula, possibilitando a interação entre os estudantes também nesse ambiente.

A participação do estudante é de extrema importância para o desenvolvimento dessa pesquisa e trará como benefícios: as contribuições que a leitura tem o potencial de trazer à vida estudantil dos alunos e também para a vida como um todo; tendo em vista que desenvolvendo o hábito de ler, o aluno poderá estar preparado para ir em busca de conhecimentos em várias áreas de sua vida.

Além das vantagens trazidas pela literatura como principal base desta pesquisa, existem ainda os benefícios que o próprio envolvimento em grupo para a produção de um podcast poderá manifestar nos alunos, contribuindo com sua autonomia, sensação de pertencimento, protagonismo juvenil, promoção da colaboração e da criatividade nos participantes. E, como produto educacional, poderá seguir trazendo benefícios, à medida que seja adotado por

professores de português e literatura para seguir com o intuito de incentivar alunos ao hábito de ler, lembrando que ele poderá ser utilizado por todos os campi do IFS e publicado na internet.

Caso você concorde em autorizar a participação do estudante menor, ele participará das seguintes atividades: realização de entrevista semiestruturada, gravação de áudio e/ou imagens para a produção de um podcast, visando a composição do produto educacional Podcast Literário. As imagens e áudios gravados serão utilizados apenas para a pesquisa e podcast em questão e você terá acesso ao material antes de sua divulgação, a qual só será realizada mediante sua concordância. Esta pesquisa apresenta alguns riscos, que são mínimos, tais como: quebra de sigilo relativo aos dados dos participantes da pesquisa; o participante se sentir constrangido ou pressionado a participar da pesquisa; o risco de sobrecarga de atividades; o sentimento de constrangimento (baixo envolvimento e entendimento e poucos recursos financeiros para participar da pesquisa); tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e participar do podcast; constrangimento gerado pelas perguntas, embaraços por interagir com estranhos e medo de repercussões eventuais; possibilidade muito remota de vazamento de informação; a possibilidade muito remota de vazamento de dados pessoais.

Para diminuir os riscos, apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança, guardando-os em anonimato e protegendo-os de possíveis divulgações. Nenhum aluno ou professor será obrigado a participar e aqueles que tenham iniciado, entretanto, por algum motivo, sintam-se desconfortáveis, constrangidos ou incomodados com algo, estarão dispensados de continuar sendo os dados por eles fornecidos excluídos ou devolvidos aos respectivos desistentes. Conforme consta na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, será garantida a plena liberdade de participação na pesquisa, dando-lhe o direito de “recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma”. Caso a participação do estudante ocorra de maneira virtual, enfatizamos a importância de guardar em seus arquivos uma cópia, conforme orienta a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS - Brasília, 03 de março de 2021. Esclarecemos ainda que, a fim de preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa, serão observadas ainda todas as orientações contidas na referida carta circular.

Para participar deste estudo, o estudante não precisará arcar com nenhum custo nem também receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se o estudante tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com ele nesta pesquisa, terá direito a indenização. Reforçamos que

a participação do estudante é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma como é tratado (a). A pesquisadora não irá divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome do estudante ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se on-line, podendo ser impresso caso o participante assim deseje, contudo, todos os participantes da pesquisa receberão uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A identidade do estudante será tratada com padrões profissionais, atendendo as legislações brasileiras (Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Devo informar que cumprirei, enquanto pesquisadora responsável, as exigências contidas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS. Agradecemos a vossa participação e colaboração!

Eu, \_\_\_\_\_, após ter lido os aspectos contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo o menor \_\_\_\_\_ a participar voluntariamente da presente pesquisa. Informo ter recebido uma via do presente Termo.

Aracaju/SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável (ou impressão dactiloscópica)

\_\_\_\_\_  
Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desta pesquisa você poderá consultar:  
CEP/IFS – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe  
PROPEX: e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br) / Telefone: (79) 3711-1422

## APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sergipe	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DIRETORIA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	 <b>PROFEPT</b> MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Sergipe
---	---	---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “**NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o Podcast Literário**” a ser realizada pela pesquisadora **Glória Maria Vasconcelos Amaral** (79) 99655-3942/ [gloria.amaral830@academia.ifs.edu.br](mailto:gloria.amaral830@academia.ifs.edu.br)), sob orientação da professora Elza Ferreira Santos.

O principal objetivo da pesquisa consiste em analisar como se processa a interação entre alunos leitores e não leitores por meio do podcast literário. Para tal, pretendemos, dentre outros objetivos específicos: contribuir com uma possível formação de leitores no Campus Aracaju, do IFS; avaliar o perfil leitor dos alunos participantes da pesquisa; criar um podcast literário como produto educacional, servindo de auxílio para a prática na motivação à leitura em sala de aula, possibilitando a interação entre os estudantes também nesse ambiente.

A sua participação é de extrema importância para o desenvolvimento dessa pesquisa e trará como benefícios: as contribuições que a leitura tem o potencial de trazer à vida estudantil dos alunos e também para a vida como um todo; tendo em vista que desenvolvendo o hábito de ler o aluno poderá estar preparado para ir em busca de conhecimentos em várias áreas de sua vida. Além das vantagens trazidas pela literatura como principal base desta pesquisa, existem ainda os benefícios que o próprio envolvimento em grupo para a produção de um podcast poderá manifestar nos alunos, contribuindo com sua autonomia, sensação de pertencimento, protagonismo juvenil, promoção da colaboração e da criatividade nos participantes. E, como produto educacional, poderá seguir trazendo benefícios, à medida que seja adotado por professores de português e literatura para seguir com o intuito de incentivar alunos ao hábito de ler, lembrando que ele poderá ser utilizado por todos os campi do IFS e publicado na internet.

Caso você concorde, participará das seguintes atividades: realização de entrevista semiestruturada, gravação de áudio e/ou imagens para a produção de um podcast, visando a composição do produto educacional Podcast Literário. As imagens e áudios gravados serão utilizados apenas para a pesquisa e podcast em questão e você terá acesso ao material antes de sua divulgação, a qual só será realizada mediante sua concordância. Esta pesquisa apresenta alguns riscos, que são mínimos, tais como: quebra de sigilo relativo aos dados dos participantes da pesquisa; o participante se sentir constrangido ou pressionado a participar da pesquisa; o risco de sobrecarga de atividades; o sentimento de constrangimento (baixo envolvimento e entendimento e poucos recursos financeiros para participar da pesquisa); tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e participar do podcast; constrangimento gerado pelas perguntas, embaraços por interagir com estranhos e medo de repercussões eventuais; possibilidade muito remota de vazamento de informação; a possibilidade muito remota de vazamento de dados pessoais.

Para diminuir os riscos, apenas a pesquisadora responsável pelo estudo ficará em posse de todos os dados coletados, arquivando-os com máxima segurança, guardando-os em anonimato e protegendo-os de possíveis divulgações. Nenhum aluno ou professor será obrigado a participar e aqueles que tenham iniciado, entretanto, por algum motivo, sintam-se desconfortáveis, constrangidos ou incomodados com algo, estarão dispensados de continuar sendo os dados por eles fornecidos excluídos ou devolvidos aos respectivos desistentes. Conforme consta na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, será garantida a plena liberdade de participação na pesquisa, dando-lhe o direito de “recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma”. Caso a sua participação ocorra de maneira de virtual, enfatizamos a importância de você guardar em seus arquivos uma cópia, conforme orienta a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS - Brasília, 03 de março de 2021. Esclarecemos ainda que, a fim de preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa, serão observadas ainda todas as orientações contidas na referida carta circular.

Para participar deste estudo, você não precisará arcar com nenhum custo nem também receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com você nesta pesquisa, terá direito a indenização. Reforçamos que sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma como que você é tratado (a). A pesquisadora não irá divulgar seu nome. Os

resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se on-line, podendo ser impresso caso o participante assim deseje, contudo, todos os participantes da pesquisa receberão uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A sua identidade será tratada com padrões profissionais, atendendo as legislações brasileiras (Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Devo informar que cumprirei, enquanto pesquisadora responsável, as exigências contidas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS. Agradecemos a vossa participação e colaboração!

Eu, \_\_\_\_\_, após ter lido os aspectos contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa.

Aracaju/SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024.

---

Assinatura do participante

---

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desta pesquisa você poderá consultar:  
CEP/IFS – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe  
PROPEX: e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br) / Telefone: (79) 3711-142

**APÊNDICE E:** Fotos do Podcast Literário





## APÊNDICE F: Carta de Anuência

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sergipe	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DIRETORIA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	 <b>PROFEPT</b> PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Sergipe
---	--	--

### Carta de anuência

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos a pesquisadora Glória Maria Vasconcelos Amaral, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: **NOVOS LEITORES NO CAMPUS ARACAJU: uma experiência com o podcast literário**, que está sob a orientação da Profa. Dra. Elza Ferreira Santos, cujo objetivo é analisar como estudantes leitores podem incentivar estudantes não leitores a adquirirem o hábito de ler. Para tanto, será produzido um podcast voltado para o tema literatura, por meio do qual os alunos irão interagir e desenvolver o produto educacional, juntamente à pesquisadora. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o parecer substanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 14 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente  
 FRANCISCO LUIZ GUMES LOPES  
Data: 14/06/2023 10:00:33-0300  
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Nome/ assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada